



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
Secretaria de Estado de Educação  
Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga



# **PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO**

**ESCOLA CLASSE 02 DE VICENTE PIRES**

**(2024-2028)**

Vicente Pires /DF  
2024

<b>EQUIPE GESTORA</b>	
Diretor	Michele Dias da Costa de Oliveira
Vice-diretor	Polianna da Silva Santos Batista
Secretária	Leila Maria Vicenca Silva
Supervisor Pedagógico	Cátia Candido Da Silva Duarte
Supervisor Administrativo	Lusardo Goncalves Holanda Junior

<b>EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA</b>	
Coordenadora	Stella Maris Araujo De Oliveira
Coordenadora	Glauceia Cristina Torres Sousa

<b>EQUIPE ORGANIZADORA</b>	
Diretor	Michele Dias da Costa de Oliveira
Vice-diretor	Polianna da Silva Santos Batista
Supervisor Pedagógico	Cátia Candido da Silva Duarte
Coordenador local	Stella Maris Araujo de Oliveira
Coordenador local	Glauceia Cristina Torres Sousa
Secretária	Leila Maria Vicenca Silva
Orientador Educacional	Debora Miques Oliveira
Pedagoga	Rosangela da Silva Rodrigues
Apoio Pedagógico	Rachel Araujo de Castro
Apoio Pedagógico	Carla Andreia Simão dos Santos

*A educação exige os maiores cuidados, porque influi sobre toda a vida.*  
*Sêneca*

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>2</b>	<b>HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR .....</b>	<b>7</b>
2.1	Dados de identificação da instituição .....	7
2.1.1	Dados da mantenedora.....	7
2.1.2	Dados da Instituição .....	7
2.2	Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional .....	8
2.3	Caracterização física .....	8
<b>3</b>	<b>DIAGNÓSTICO DA REALIDADE.....</b>	<b>9</b>
3.1	Dados de matrícula .....	10
3.2	Taxas de rendimento .....	10
3.3	Distorção idade-série .....	11
3.4	SAEB.....	12
3.4.1	Desempenho e Meta Saeb/DF .....	13
3.4.2	Séries históricas .....	12
3.5	DADOS DO IDEB .....	13
<b>4</b>	<b>MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>5</b>	<b>FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR.....</b>	<b>15</b>
<b>6</b>	<b>PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS .....</b>	<b>16</b>
<b>7</b>	<b>OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR.....</b>	<b>19</b>
7.1	Objetivos.....	19
7.2	Metas.....	30
<b>8</b>	<b>FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA.....</b>	<b>31</b>
<b>9</b>	<b>ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR .....</b>	<b>1</b>
<b>10</b>	<b>ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR</b>	<b>126</b>
10.1	Organização escolar: regime, tempos e espaços .....	126
10.2	Relação escola-comunidade .....	127
10.3	Relação teoria e prática.....	127
10.4	Metodologia de ensino .....	128
10.5	Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmento(s), anos e/ou séries ofertados.....	128
<b>11</b>	<b>PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS.....</b>	<b>129</b>
11.1	Programas e projetos institucionais .....	129
11.2	Projetos específicos .....	129
<b>12</b>	<b>PROCESSO AVALIATIVO.....</b>	<b>130</b>

12.1	Prática avaliativa: avaliação para as aprendizagens: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação .....	130
12.2	Avaliação institucional e processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP .....	130
12.3	Avaliação em larga escala .....	131
12.4	Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens.....	131
12.5	Conselho de Classe.....	131
13	REDE DE APOIO .....	132
13.1	Orientação Educacional (OE).....	132
13.2	Serviço especializado de apoio a aprendizagem (SEAA) .....	132
13.3	Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR) .....	132
13.4	Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário, Jovem Candango, entre outros .....	133
13.5	Biblioteca Escolar .....	133
13.6	Conselho escolar .....	133
13.7	Profissionais Readaptados .....	134
14	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA .....	135
15	PLANO DE AÇÃO ESPECÍFICO .....	137
16	PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR.....	
17	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO .....	139
	REFERÊNCIAS.....	140
	APÊNDICE (S) .....	142
	ANEXO (S).....	

## 1 APRESENTAÇÃO

Um dos princípios da gestão democrática é a participação. A Lei nº 4.751/12 nos traz em seu capítulo I, artigo 2º, inciso I

Participação da comunidade escolar na definição e na implementação de decisões pedagógicas, administrativas e financeiras, por meio de órgãos colegiados, e na eleição de diretor e vice-diretor da unidade escolar.

Nesse sentido, o envolvimento de toda a comunidade escolar nas etapas de planejamento, execução e avaliação das ações realizadas pela escola deve contribuir para a vivência de uma educação de qualidade com vistas à formação integral de sujeitos capazes de construir sua própria história.

Buscando esse envolvimento, a Escola Classe 02 de Vicente Pires inicia o processo de revisitação ao Projeto Político-Pedagógico no ano letivo de 2024.

Foram desenvolvidas ações iniciais que serão avaliadas, reformuladas e aprimoradas ao longo do ano. O início da caminhada ocorre na Semana Pedagógica, realizada entre os dias 06 e 10 de fevereiro. Nela, o corpo docente e demais servidores têm tempo e espaço destinados à visita e revisitação ao Projeto Político Pedagógico. Revisitação para os que já faziam parte da unidade escolar no ano de 2023 e visita aos que chegaram no presente ano letivo.

Esse é apenas um registro de uma construção que é coletiva e rica em vivências. Entendemos que diante da complexidade das relações que se estabelecem no dia a dia do ambiente escolar, muito daquilo que se vive não é possível traduzir em palavras.

## 2 IDENTIFICAÇÃO E HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

### 2.1 Dados de identificação da instituição

#### 2.1.1 Dados da mantenedora

**Mantenedora:** SEE-DF

**CGC** 00.394.679/0001-07

**Endereço:** SCN Q 6 Shopping ID – Setor Comercial Norte, Edifício Venâncio 3000 - Brasília - DF, 70297-400

**Telefone/Fax/e-mail:** (61) 3901-3185

**Data de Fundação 1ª escola:** EC JK Candangolândia em 12/09/57

**Fusão FEDF/SEE:** 13/07/2000

**Secretária de Educação em 2024:** Hέλvia Miridan Paranaguá Fraga

#### 2.1.2 Dados da Instituição

**Nome da Instituição Escolar**

<b>Código da IE</b>	53068017
<b>Endereço completo</b>	Rua 11 Área Especial 01 – Vila São José – Vicente Pires
<b>CEP</b>	72004005
<b>Telefone</b>	(61) 3318-2704
<b>E-mail</b>	53068017@se.df.gov.br
<b>Data de criação da IE</b>	14/10/2009
<b>Turno de funcionamento</b>	Matutino e vespertino
<b>Nível de ensino ofertado</b>	Educação Básica
<b>Etapas e modalidades</b>	Ensino Fundamental Anos Iniciais

## **2.2 Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional**

Até o ano de 2009 Vicente Pires contava com apenas uma escola pública, a Escola Classe Colônia Agrícola Vicente Pires (EC CAVP), localizada próxima à Feira do Produtor. As crianças da Vila São José, lugar onde está situada a Escola Classe 02 de Vicente Pires (EC02VP) tinham, como opção de acesso à escola, que se deslocar ou para a EC CAVP, que fica a uma distância de aproximadamente 6 quilômetros da Vila São José ou se deslocar para algumas das escolas da região administrativa de Taguatinga ou Guará. A comunidade local começou a se mobilizar buscando junto ao poder público a construção de mais uma escola pública para atender a comunidade, especialmente a comunidade da Vila São José. Em 2009 surgiu o resultado desse esforço conjunto, iniciando-se a construção de uma escola no coração da Vila São José. Em 27 de julho de 2009 foi publicada a Portaria nº 291 da SEEDF que reconheceu a criação da Escola Classe 02 de Vicente Pires para atender a Educação Infantil e as séries/anos iniciais do Ensino Fundamental. Em 14 de outubro do mesmo ano a Escola Classe 02 de Vicente Pires foi inaugurada.

## **2.3 Caracterização Física**

Nossas instalações contam com 3 blocos de salas de aula e 2 blocos destinados aos serviços de apoio e serviços administrativos. Os blocos de sala de aula possuem 15 salas, das quais 14 são utilizadas como salas de aula e em 01 está instalado o Laboratório de Informática. As salas de aula são distribuídas em três blocos, contendo 05 salas cada. No bloco pedagógico-administrativo funciona a secretaria, a sala da supervisão administrativa, 02 banheiros para os funcionários (masculino e feminino), biblioteca, direção, 02 banheiros para os estudantes com 5 boxes cada (sendo 01 com chuveiro); um banheiro para portadores de necessidades especiais, sala dos professores, sala da mecanografia que também serve de depósito de materiais pedagógicos. No segundo bloco pedagógico-administrativo, há 03 salas destinadas à equipe de apoio: Orientação Educacional, Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) e Sala de Recursos. Neste bloco se encontra, também, a sala da classe especial. Neste local funciona a cantina e em seu interior há o espaço do depósito da merenda; também neste bloco há 01 sala para os servidores, com dois banheiros (masculino e feminino) e 01 área de serviço que também serve como depósito para os materiais de limpeza. Há um parque que está desativado e uma quadra coberta.



## Diagnóstico da realidade

1. **Análise do contexto socioeconômico:** De acordo com a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD - 2021), Vicente Pires tem renda domiciliar estimada de R\$ 7.775,30, que resulta em um valor médio por pessoa de R\$ 2.987,60. No aspecto condição de moradia, 42,1% dos domicílios são casas em condomínio, enquanto a condição de ocupação mais comum é própria, já pago, para 70,3%. Quanto ao abastecimento de água, 88,3% dos domicílios têm acesso à rede geral da Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal (CAESB), 5,4% têm poço/cisterna, 7,1% têm poço artesiano, 1,4% declararam fazer captação de água da chuva. Sobre o abastecimento de energia elétrica, 93,9% declararam possuir abastecimento da rede geral da Companhia Energética de Brasília (CEB/Neoenergia), 52, 0,7% possuíam alguma outra forma de geração de energia renovável e 7% utilizavam gambiarra. Sobre a escolaridade, 97,7% dos moradores com seis anos ou mais de idade declararam saber ler e escrever. Para as pessoas entre 4 e 24 anos, 40,3% reportaram frequentar escola particular. É importante analisar os dados apresentados relacionando-os a realidade vivenciada no interior da escola. A EC02VP recebe muitos estudantes provenientes da Vila São José de Vicente Pires. Trata-se de uma localidade com aparentes desigualdades socioeconômicas. Alguns estudantes advêm de famílias com altos níveis de vulnerabilidade social, constato por pesquisas na área (ver <https://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/IVS-DF-Resultados-2020.pdf>).

## 2.4 Contextualização

A Escola Classe 02 de Vicente Pires está situada na Região Administrativa de Vicente Pires (RA XXX) e está vinculada à Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga (CRETAG).

Nos 15 anos de existência, a escola já ofertou Educação Infantil, até o ano de 2018, e atualmente oferta os Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano).

Atende a estudantes moradores da Vila São José e dos condomínios de Vicente Pires, além de estudantes moradores da Colônia Agrícola 26 de Setembro.

## 2.5 Dados de matrícula

	2020	2021	2022	2023	2024
1º ao 5º anoº	649	666	679	619	560

A média de alunos atendidos nos últimos 5 anos é de 635. Houve uma variação entre os anos 2020 e 2023 para mais e para menos, porém em 2024 esse número diminuiu além da média devido ao aumento do número de turmas reduzidas, garantindo, assim o direito dos estudantes que possuem laudos médicos, seja por deficiência ou transtorno.

Em 2020 a escola contabilizou 14 matrículas da Educação Especial. Em 2021 foram 15 matrículas. Em 2022 foram 18. Em 2023 foram 23 matrículas da Educação Especial e em 2024 são 51. Dentre as necessidades educacionais especiais dos estudantes da Educação Especial matriculados na unidade de ensino estão: Deficiência Auditiva, Deficiência Física, Deficiência Intelectual, Dislalia, Dislexia, Transtorno do Espectro Autista, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e Transtorno do Processamento Auditivo.

## 2.6 Taxas de rendimento dos últimos 5 anos

Taxas de aprovação (%)

	2020	2021	2022
1º ano	100	99,2	98,1
2º ano	100	99,2	97,7
3º ano	91,3	85,4	84
4º ano	100	99,4	99,2
5º ano	97	99,1	95,8

Os dados foram obtidos na plataforma QEdU ( <https://qedu.org.br/escola/53068017-ec-02-de-vicente-pires/taxas-rendimento>). Não foram exibidos os dados de 2023 e os de 2024 ainda estão em curso.

Taxas de reprovação (%)

	2020	2021	2022
1º ano	00	0,8	1,9
2º ano	00	0,8	2,3
3º ano	8,7	14,6	16
4º ano	00	0,6	0,8
5º ano	3,0	0,9	4,2

Os dados foram obtidos na plataforma QEdU ( <https://qedu.org.br/escola/53068017-ec-02-de-vicente-pires/taxas-rendimento>). Não foram exibidos os dados de 2023 e os de 2024 ainda estão em curso.

## Taxas de abandono (%)

	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>
1º ano	00	00	00
2º ano	00	00	00
3º ano	00	00	00
4º ano	00	00	00
5º ano	00	00	00

Os dados foram obtidos na plataforma QEdU ( <https://qedu.org.br/escola/53068017-ec-02-de-vicente-pires/taxas-rendimento>). Não foram exibidos os dados de 2023 e os de 2024 ainda estão em curso.

**2.7 Distorção idade-série**

## Distorção idade-série (%)

	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>
1º ano	00	00	1,0
2º ano	4,5	00	1,6
3º ano	17,1	11,1	10,8
4º ano	9,5	15,7	7,4
5º ano	20,1	13,3	16,3

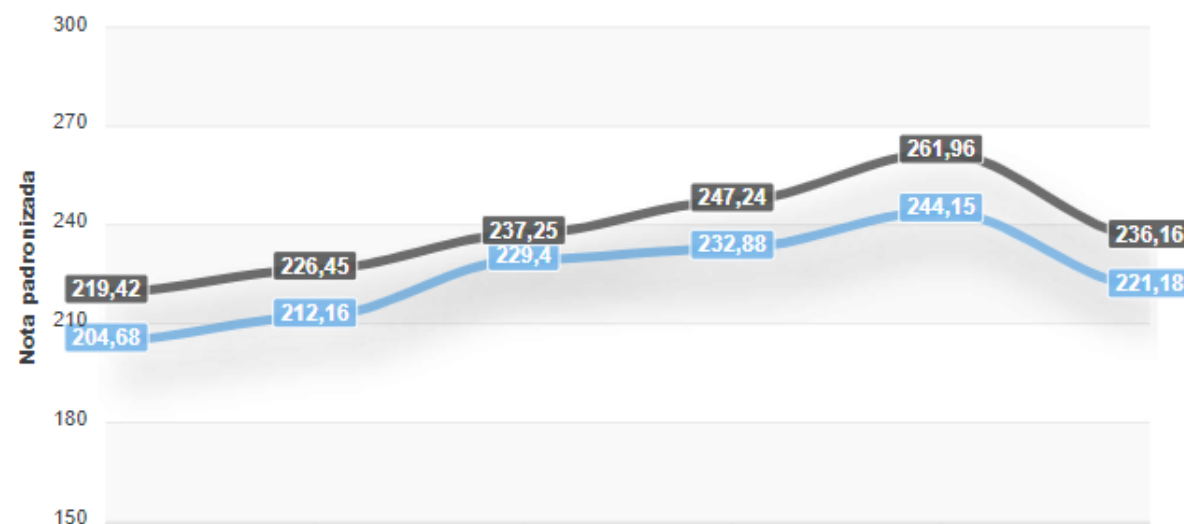
Os dados foram obtidos na plataforma QEdU ( <https://qedu.org.br/escola/53068017-ec-02-de-vicente-pires/distorcao-idade-serie?ano=2022>). Não foram exibidos os dados de 2023 e os de 2024 ainda estão em curso.

## 2.8 Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB

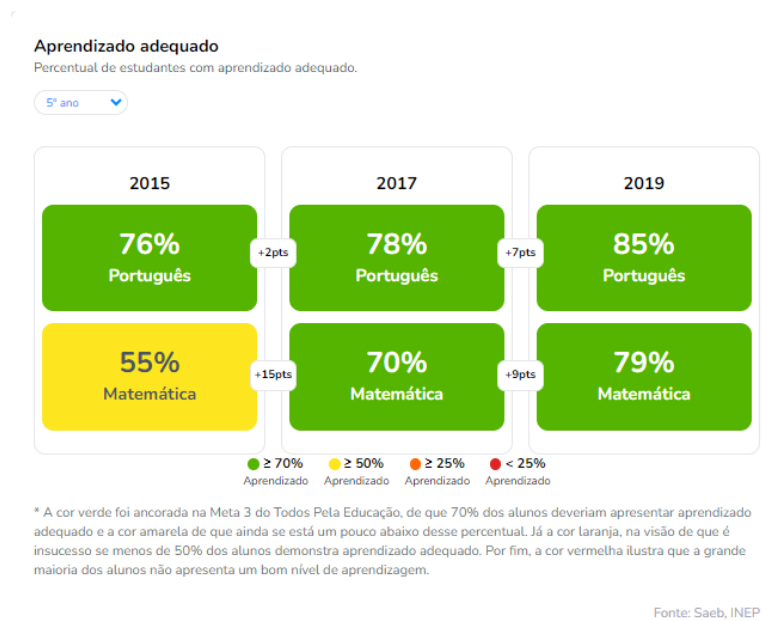
### 2.8.1 Séries históricas



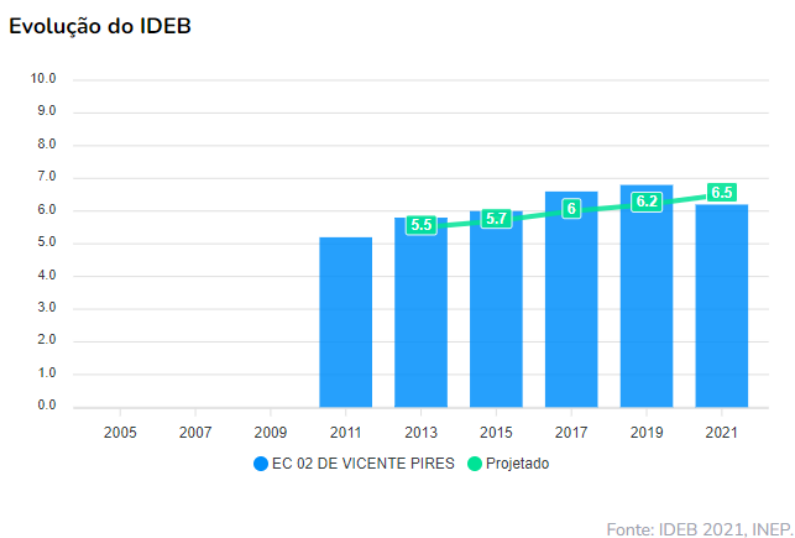
### Evolução nota SAEB



## 2.8.2 Desempenho e Meta Saeb/DF



## 2.9 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB



## 2.10 Síntese Analítica da Realidade Escolar

Desde 2011 a EC02VP vem atingindo índices crescentes no SAEB, com exceção do período 2019-2021, quando houve queda na nota padronizada. Ressalta-se que 2020 foi o ano em que fomos atingidos pela Pandemia causada pela Covid 19.

### 3 MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

---

<b>Missão</b>	Promover educação pública de excelência, gratuita, inclusiva, universal e inovadora, de modo a preparar o estudante para o exercício da cidadania e qualificá-lo para a reflexão crítica e para o mundo do trabalho, e a contribuir para o desenvolvimento integral da sociedade.
<b>Visão</b>	Ser protagonista na transformação social por meio da oferta educacional de excelência.
<b>Valores</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Democratização: acesso igualitário e justo à educação para todos.</li><li>• Equidade: suporte para desenvolver potencial e promover inclusão.</li><li>• Excelência: ensino de alta qualidade com padrões elevados.</li><li>• Inovação: novas abordagens para melhorar o ensino.</li><li>• Integridade: transparência e ética nas ações.</li><li>• Sustentabilidade: educação que respeita o meio ambiente e o futuro.</li><li>• Valorização do servidor: reconhecimento e apoio aos profissionais da educação.</li></ul>

---

Fonte: <https://www.educacao.df.gov.br/sobre-a-secretaria-estrutura/>

#### **4 FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR**

Proporcionar uma educação de qualidade, baseada nos princípios da integralidade e inclusão, coadunando com a missão da SEEDF.

Educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes.

“A educação é uma prática social, que une os homens entre si em torno do direito de aprender e da conquista da cidadania. A escola, instituição formal de educação, muitas vezes o equipamento público mais próximo da comunidade, é chamada a desempenhar intensivamente um conjunto de funções. Essa instituição se vê como educadora, mas também como “protetora” e isso tem provocado debates acerca não só de sua especificidade, mas também dos novos atores sociais que buscam apoiá-la no exercício dessas novas funções e dos movimentos e organizações que igualmente buscam a companhia dessa instituição escolar para constituí-la e, talvez, ressignificá-la.” (Currículo em Movimento, Caderno 1, SEEDF, 2014a, p. 10).

Coerente com os fundamentos da Psicologia Histórico-cultural de Vygostky e Pedagogia Histórico-crítica, o homem é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o com o meio social e natural que o cerca. Sendo assim, a escola e todos os seus atores, juntos, são convocados a pensar e fazer educação por meio da imersão constante na vida diária e seus acontecimentos, considerando a não-neutralidade que caracteriza nossa atuação nas diferentes situações que envolvem a existência humana.

## 5 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

Tanto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) quanto os fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural fornecem diretrizes importantes para orientar as práticas educativas das escolas públicas de ensino do Distrito Federal. Abaixo estão os princípios orientadores que norteiam as práticas educativas em nossa Unidade Escolar:

**1. Princípio da universalização do acesso à educação e equidade:** A LDB preconiza a universalização do acesso à educação, garantindo igualdade de condições para todos os estudantes, sem discriminação. Esse princípio deve ser articulado com a Pedagogia Histórico-Crítica, que busca uma educação de qualidade para todos, valorizando a democratização do conhecimento e a superação das desigualdades sociais. A Psicologia Histórico-Cultural ressalta a necessidade de criar ambientes educacionais inclusivos que reconheçam e valorizem a diversidade de experiências e bagagens culturais de nossos estudantes.

**2. Princípio da gestão democrática e participativa:** A LDB estabelece a gestão democrática do ensino público, com a participação da comunidade escolar na elaboração e acompanhamento do PPP. A Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural também defendem a participação ativa de estudantes, professores, pais e funcionários na gestão e organização da escola, reconhecendo que a construção do conhecimento é um processo social e coletivo.

**3. Princípio da autonomia pedagógica e curricular:** A LDB atribui autonomia às escolas para elaborar seus currículos e propostas pedagógicas, respeitando as diretrizes nacionais. A Pedagogia Histórico-Crítica enfatiza a importância da autonomia pedagógica da escola, permitindo que ela adapte suas práticas educativas às especificidades de sua comunidade e promova uma educação crítica e emancipatória. A Psicologia Histórico-Cultural destaca a importância de promover uma educação que leve em consideração o desenvolvimento individual de cada estudante, respeitando seu ritmo de aprendizagem e suas características individuais.

**4. Princípio da formação integral e desenvolvimento humano:** Em conjunto com a LDB, este princípio busca promover o desenvolvimento pleno dos estudantes em todas as suas



dimensões: cognitiva, emocional, social e cultural. A Pedagogia Histórico-Crítica também valoriza uma educação integral, que promova o desenvolvimento pleno dos estudantes como seres humanos críticos, autônomos e solidários, capazes de compreender e transformar a realidade. A Psicologia Histórico-Cultural destaca a importância de oferecer experiências educativas que permitam aos estudantes desenvolver habilidades cognitivas superiores, como a capacidade de reflexão crítica e a resolução de problemas complexos.

**5. Princípio da valorização dos conhecimentos historicamente construídos e crítica à desigualdade social:** A Pedagogia Histórico-Crítica destaca a importância de valorizar os conhecimentos historicamente construídos pela humanidade e de promover uma educação crítica que questione as desigualdades sociais e as estruturas de poder. Esse princípio deve ser articulado com a LDB, que preconiza o respeito à diversidade cultural e o combate a todas as formas de discriminação. A Psicologia Histórico-Cultural também destaca a importância de reconhecer o papel da cultura na formação do sujeito e na construção do conhecimento, buscando promover uma educação que seja relevante e significativa para os estudantes em seu contexto cultural.

Ao integrar esses princípios no PPP, buscamos promover uma abordagem educacional holística, que reconhece a complexidade da experiência humana e busca criar condições para o desenvolvimento pleno e emancipatório de todos os estudantes.

Ademais, também destacamos os princípios do Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF), os quais visam proporcionar uma educação mais contextualizada, flexível e voltada para as necessidades e realidades dos estudantes. Os princípios que norteiam essa abordagem curricular incluem:

**1. Flexibilidade curricular:** a organização do currículo escolar está adequada as características e interesses dos estudantes, levando em consideração a diversidade presente em cada sala de aula;

**2. Interdisciplinaridade:** o desenvolvimento curricular busca promover a integração entre diferentes áreas do conhecimento, possibilitando uma abordagem mais integrada e significativa dos conteúdos. Isso permite aos estudantes estabelecerem conexões entre os diferentes temas estudados e compreenderem melhor a complexidade do mundo contemporâneo.

**3. Contextualização:** os conteúdos são relacionados com a realidade dos estudantes e com os desafios enfrentados pela comunidade local. Isso torna o aprendizado mais significativo e relevante para os estudantes, estimulando sua participação e engajamento nas atividades escolares.

**4. Autonomia e protagonismo dos estudantes:** os estudantes são estimulados a tomar decisões, resolver problemas e desenvolver projetos de forma colaborativa. Isso contribui para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e para a formação de cidadãos críticos e atuantes.

**5. Valorização da diversidade:** reconhecemos e valorizamos a diversidade presente na escola e na sociedade, o que nos faz promover uma educação inclusiva que respeita as diferenças individuais e culturais dos estudantes. Isso implica em práticas pedagógicas que considerem as múltiplas formas de ser e de aprender dos estudantes, garantindo que todos tenham oportunidades equitativas de desenvolvimento.

**6. Avaliação formativa, voltada para as aprendizagens:** avaliação voltada para as aprendizagens é um processo contínuo e formativo, que ocorre ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem. Em vez de se concentrar em notas finais ou resultados de provas, ela busca fornecer *feedback* regular aos estudantes e aos professores, identificando pontos fortes e áreas que necessitam de melhoria para que os estudantes possam progredir em seu aprendizado. Além da diversidade de instrumentos e procedimentos utilizados, os estudantes são incentivados a participar ativamente do processo avaliativo, refletindo sobre seu próprio aprendizado, autoavaliando seu progresso ao longo do tempo. Isso permite uma análise mais abrangente e contextualizada do progresso de aprendizagem, subsidiando a tomada de decisões pedagógicas mais adequadas e permitindo uma avaliação mais significativa e relevante, que reconhece e valoriza a diversidade de experiências e conhecimentos dos estudantes.

Esses princípios fundamentais do Currículo em Movimento da SEDF visam promover potencialidades de todos os estudantes, preparando-os para enfrentar os desafios do século XXI.

## 6 OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR

### 6.1 Objetivos Gerais e Específicos

Dimensões: Gestão Pedagógica e Gestão das Aprendizagens e dos Resultados Educacionais	
Objetivo Geral	Propor uma educação de qualidade que promova o desenvolvimento integral dos estudantes e o alcance de resultados educacionais satisfatórios.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Implementar práticas pedagógicas inovadoras que estimulem a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem.</li> <li>✓ Realizar avaliações diagnósticas regulares para identificar as necessidades de aprendizagem dos estudantes e planejar intervenções pedagógicas adequadas.</li> <li>✓ Monitorar e avaliar continuamente os resultados educacionais, buscando a melhoria contínua dos indicadores de desempenho.</li> </ul>

Dimensões: Gestão Participativa	
Objetivo Geral	Fomentar a participação democrática e colaborativa de todos os membros da comunidade escolar na tomada de decisões e na construção do projeto educativo da escola.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Estabelecer espaços de diálogo e debate, como conselhos escolares e reuniões pedagógicas, para envolver os professores, estudantes, pais e funcionários na elaboração e revisão do PPP.</li> <li>✓ Promover a realização de assembleias e consultas públicas para ouvir e considerar as demandas e sugestões da comunidade escolar.</li> <li>✓ Criar mecanismos de comunicação transparente e eficaz, garantindo o acesso às informações e a participação de todos os envolvidos na vida escolar.</li> </ul>

Dimensões: Gestão de Pessoas	
Objetivo Geral	Valorizar e desenvolver o corpo docente e técnico-administrativo, promovendo sua formação continuada e criando condições para o seu crescimento profissional e bem-estar no ambiente de trabalho.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Oferecer programas de formação e capacitação aos professores e funcionários, alinhados às necessidades e desafios da prática educativa.</li> <li>✓ Estimular a reflexão e a troca de experiências entre os membros da equipe, promovendo o trabalho em equipe e a colaboração mútua.</li> <li>✓ Criar políticas de valorização e reconhecimento do trabalho dos profissionais da educação, garantindo condições dignas de trabalho e remuneração adequada.</li> </ul>

Dimensões: Gestão Administrativa e Gestão Financeira	
Objetivo Geral	Assegurar uma gestão eficiente, transparente e responsável dos recursos materiais, financeiros e humanos da escola, visando a otimização dos processos e o alcance dos objetivos institucionais.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Elaborar e executar um plano de gestão financeira que priorize os investimentos em áreas prioritárias, como infraestrutura, material didático e formação de professores.</li> <li>✓ Implementar práticas de controle e monitoramento dos recursos financeiros, garantindo o uso racional e transparente dos recursos da escola.</li> <li>✓ Promover a modernização e a informatização dos processos administrativos, visando a otimização dos procedimentos e a redução de custos operacionais.</li> </ul>

Dimensões: Gestão Pedagógica				
EIXO	OBJETIVOS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O BIA	1º ano	2º ano	3º ano
ORALIDADE	Participar de interações orais em sala de aula, questionando, sugerindo, argumentando e respeitando os turnos de fala.	X	X	X
	Escutar com atenção textos de diferentes gêneros, sobretudo os mais formais, comuns em situações públicas, analisando-os criticamente.	X	X	X
	Planejar intervenções orais em situações públicas: exposição oral, debate, contação de história.		X	X
	Produzir textos orais de diferentes gêneros, com diferentes propósitos, sobretudo os mais formais comuns em instâncias públicas (debate, entrevista, exposição, notícia, propaganda, relato de experiências orais, dentre outros).	X	X	X
	Analisar a pertinência e a consistência de textos orais, considerando as finalidades e características dos gêneros.	X	X	X
	Relacionar fala e escrita, tendo em vista a apropriação do sistema de escrita, as variantes linguísticas e os diferentes gêneros textuais.	X	X	X
ANÁLISE LINGÜÍSTICA: APROPRIAÇÃO DO SISTEMA	Diferenciar letras de números e outros símbolos.	X		
	Reconhecer e nomear as letras do alfabeto (maiúsculas e minúsculas)	X		

Identificar letras maiúsculas e minúsculas de imprensa em palavras ouvindo seu nome	X		
Escrever letras maiúsculas de imprensa ouvindo seu nome	X		
Escrever letras minúsculas de imprensa ouvindo seu nome	X		
Reconhecer diferentes tipos de letras em textos de diferentes gêneros e suportes textuais.	X	X	X
Usar diferentes tipos de letras em situações de escrita de palavras e textos.	X	X	X
Compreender que palavras diferentes compartilham certas letras.	X		
Perceber que palavras diferentes variam quanto ao número, repertório e ordem de letras.	X		
Segmentar oralmente as sílabas de palavras e comparar as palavras quanto ao tamanho	X		
Identificar semelhanças sonoras em sílabas e em rimas.	X	X	X
Identificar o número de sílabas em palavra ouvida	X		
Identificar palavras que comecem com a mesma sílaba	X		
Identificar palavras que rimam	X		
Reconhecer que as sílabas variam quanto às suas composições.	X		
Perceber que as vogais estão presentes em todas as sílabas.	X		
Listar palavras em ordem alfabética com base na primeira letra	X		

Listar palavras em ordem alfabética com base na segunda letra		X	
Listar palavras em ordem alfabética com base na terceira letra			X
Completar palavras com fonema - letra inicial ou medial	X		
Escrever o próprio nome e o nome de familiares e colegas	X		
Escrever corretamente palavras que contenham os dígrafos lh, nh		X	X
Escrever corretamente palavras em que os fonemas /k/ e /g/ são representados por qu e gu em função da vogal que se segue ao fonema		X	X
Escrever corretamente palavras com r brando, r intervocálico, r forte e duplicado como rr		X	X
Escrever corretamente palavras com s intervocálico, s no início da palavra e duplicado como ss intervocálico		X	X
Escrever corretamente palavras com sílabas CV, VC, CCV, CVC, V (oral e nasal), CVV, CCVCC	X	X	X
Conhecer e fazer uso das grafias de palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (P, B, T, D, F, V).	X	X	X
Conhecer e fazer uso das grafias de palavras com correspondências regulares contextuais entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro (C/QUE; G/GU; R/RR; SA/SO/SU em		X	X

	início de palavra; JA/JO/JU; Z inicial; O ou U/E ou I em sílaba final; M e N nasalizando final de sílaba; NH; ã e ão em final de substantivos e adjetivos).			
	Conhecer e fazer uso de palavras com correspondências irregulares, mas de uso frequente.		X	X
	Saber usar o dicionário, compreendendo sua função e organização.		X	X
	Saber procurar no dicionário a grafia correta de palavras.		X	X
	Identificar e fazer uso de letra maiúscula e minúscula nos textos produzidos, seguindo as convenções		X	X
	Relacionar palavras em letras de imprensa com sua versão em cursiva.		X	X
	Transcrever em cursiva palavra em letra de imprensa		X	X
	Dominar as correspondências entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro, de modo a ler palavras e textos.	X	X	X
	Dominar as correspondências entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro, de modo a escrever palavras e textos.	X	X	X
LEITURA	Ler textos (poemas, canções, tirinhas, textos de tradição oral, dentre outros) com autonomia.	X	X	X
	Compreender textos lidos por outras pessoas, de diferentes gêneros e com diferentes propósitos	X	X	X



Antecipar sentidos e ativar conhecimentos prévios relativos aos textos a serem lidos pelo professor ou pelas crianças.	X	X	X
Reconhecer finalidades de textos lidos pelo professor ou pelas crianças	X	X	X
Ler em voz alta, com fluência, em diferentes situações	X	X	X
Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros, temáticas, lidos pelo professor ou outro leitor experiente	X	X	X
Localizar informações explícita em textos de diferentes gêneros, temáticas, lidos com autonomia.	X	X	X
Realizar inferências em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos pelo professor ou outro leitor experiente	X	X	X
Realizar inferências em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos com autonomia.		X	X
Estabelecer relações lógicas entre partes de textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos pelo professor ou outro leitor experiente.	X	X	X
Apreender assuntos/temas tratados em textos de diferentes gêneros, lidos pelo professor ou outro leitor experiente.	X	X	X
Apreender assuntos/temas tratados em textos de diferentes gêneros, lidos com autonomia.	X	X	X

	Interpretar frases e expressões em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos pelo professor ou outro leitor experiente.	X	X	X
	Interpretar frases e expressões em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos com autonomia.	X	X	X
	Estabelecer relação de intertextualidade entre textos.	X	X	X
	Relacionar textos verbais e não-verbais, construindo sentidos.	X	X	X
	Saber procurar no dicionário os significados das palavras e a acepção mais adequada ao contexto de uso.		X	X
PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS	Planejar a escrita de textos considerando o contexto de produção: organizar roteiros, planos gerais para atender a diferentes finalidades, com ajuda de escriba.	X	X	X
	Planejar a escrita de textos considerando o contexto de produção: organizar roteiros, planos gerais para atender a diferentes finalidades, com autonomia.		X	X
	Produzir textos de diferentes gêneros, atendendo a diferentes finalidades, por meio da atividade de um escriba.	X	X	X
	Produzir textos de diferentes gêneros com autonomia, atendendo a diferentes finalidades.	X	X	X
	Organizar o texto, dividindo-o em tópicos e parágrafos.		X	X

	Utilizar vocabulário diversificado e adequado ao gênero e às finalidades propostas.	X	X	X
	Revisar coletivamente os textos durante o processo de escrita em que o professor é escriba, retomando as partes já escritas e planejando os trechos seguintes.	X	X	X
	Revisar autonomamente os textos durante o processo de escrita, retomando as partes já escritas e planejando os trechos seguintes.		X	X
	Revisar os textos após diferentes versões, reescrevendo-os de modo a aperfeiçoar as estratégias discursivas.		X	X
	Pontuar os textos, favorecendo a compreensão do leitor.		X	X

EIXO	ALFALETRANDO - OBJETIVOS	1º ano	2º ano
ORALIDADE	Participar de interações orais em sala de aula, questionando, sugerindo, argumentando e respeitando os turnos de fala.	X	X
	Escutar com atenção textos de diferentes gêneros, sobretudo os mais formais, comuns em situações públicas, analisando-os criticamente.	X	X
	Planejar intervenções orais em situações públicas: exposição oral, debate, contação de história.		X
	Produzir textos orais de diferentes gêneros, com diferentes propósitos, sobretudo os mais formais comuns em instâncias públicas (debate, entrevista, exposição, notícia, propaganda, relato de experiências orais, dentre outros).	X	X
	Analisar a pertinência e a consistência de textos orais, considerando as finalidades e características dos gêneros.	X	X
	Relacionar fala e escrita, tendo em vista a apropriação do sistema de escrita, as variantes linguísticas e os diferentes gêneros textuais.	X	X
ANÁLISE LINGÜÍSTICA: APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA (ESCRITA DE PALAVRAS)	Diferenciar letras de números e outros símbolos.	X	
	Reconhecer e nomear as letras do alfabeto (maiúsculas e minúsculas)	X	
	Identificar letras maiúsculas e minúsculas de imprensa em palavras ouvindo seu nome	X	
	Escrever letras maiúsculas de imprensa ouvindo seu nome	X	
	Escrever letras minúsculas de imprensa ouvindo seu nome	X	
	Reconhecer diferentes tipos de letras em textos de diferentes gêneros e suportes textuais.	X	X
	Usar diferentes tipos de letras em situações de escrita de palavras e textos.	X	X
	Compreender que palavras diferentes compartilham certas letras.	X	
	Perceber que palavras diferentes variam quanto ao número, repertório e ordem de letras.	X	
	Segmentar oralmente as sílabas de palavras e comparar as palavras quanto ao tamanho	X	
	Identificar semelhanças sonoras em sílabas e em rimas.	X	X
	Identificar o número de sílabas em palavra ouvida	X	
	Identificar palavras que comecem com a mesma sílaba	X	
	Identificar palavras que rimam	X	
	Reconhecer que as sílabas variam quanto às suas composições.	X	
	Perceber que as vogais estão presentes em todas as sílabas.	X	
	Listar palavras em ordem alfabética com base na primeira letra	X	
	Listar palavras em ordem alfabética com base na segunda letra		X
	Completar palavras com fonema - letra inicial ou medial	X	
	Escrever o próprio nome e o nome de familiares e colegas	X	
	Escrever corretamente palavras que contêm os dígrafos lh, nh		X
	Escrever corretamente palavras em que os fonemas /k/ e /g/ são representados por qu e gu em função da vogal que se segue ao fonema		X
	Escrever corretamente palavras com r brando, r intervocálico, r forte e duplicado como rr		X
	Escrever corretamente palavras com s intervocálico, s no início da palavra e duplicado como ss intervocálico		X
	Escrever corretamente palavras com sílabas CV, VC, CCV, CVC, V (oral e nasal), CVV, CCVCC	X	X
	Conhecer e fazer uso das grafias de palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (P, B, T, D, F, V).	X	X
	Conhecer e fazer uso das grafias de palavras com correspondências regulares contextuais entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro (C/QUE; G/GU; R/RR; SA/SO/SU em início de palavra; JA/JO/JU; Z inicial; O ou U/E ou I em sílaba final; M e N nasalizando final de sílaba; NH; Ã e ÃO em final de substantivos e adjetivos).		X
	Conhecer e fazer uso de palavras com correspondências irregulares, mas de uso frequente.		X
	Saber usar o dicionário, compreendendo sua função e organização.		X
	Saber procurar no dicionário a grafia correta de palavras.		X
Identificar e fazer uso de letra maiúscula e minúscula nos textos produzidos, seguindo as convenções		X	
Relacionar palavras em letras de imprensa com sua versão em cursiva.		X	

	Transcrever em cursiva palavra em letra de imprensa		X
	Dominar as correspondências entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro, de modo a ler palavras e textos.	X	X
	Dominar as correspondências entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro, de modo a escrever palavras e textos.	X	X
<b>LEITURA</b>	Ler textos (poemas, canções, tirinhas, textos de tradição oral, dentre outros) com autonomia.	X	X
	Compreender textos lidos por outras pessoas, de diferentes gêneros e com diferentes propósitos	X	X
	Antecipar sentidos e ativar conhecimentos prévios relativos aos textos a serem lidos pelo professor ou pelas crianças.	X	X
	Reconhecer finalidades de textos lidos pelo professor ou pelas crianças	X	X
	Ler em voz alta, com fluência, em diferentes situações	X	X
	Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros, temáticas, lidos pelo professor ou outro leitor experiente	X	X
	Localizar informações explícita em textos de diferentes gêneros, temáticas, lidos com autonomia.	X	X
	Realizar inferências em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos pelo professor ou outro leitor experiente	X	X
	Realizar inferências em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos com autonomia.		X
	Estabelecer relações lógicas entre partes de textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos pelo professor ou outro leitor experiente.	X	X
	Apreender assuntos/temas tratados em textos de diferentes gêneros, lidos pelo professor ou outro leitor experiente.	X	X
	Apreender assuntos/temas tratados em textos de diferentes gêneros, lidos com autonomia.	X	X
	Interpretar frases e expressões em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos pelo professor ou outro leitor experiente.	X	X
	Interpretar frases e expressões em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos com autonomia.	X	X
	Estabelecer relação de intertextualidade entre textos.	X	X
	Relacionar textos verbais e não-verbais, construindo sentidos.	X	X
Saber procurar no dicionário os significados das palavras e a acepção mais adequada ao contexto de uso.		X	
<b>PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS</b>	Planejar a escrita de textos considerando o contexto de produção: organizar roteiros, planos gerais para atender a diferentes finalidades, com ajuda de escriba.	X	X
	Planejar a escrita de textos considerando o contexto de produção: organizar roteiros, planos gerais para atender a diferentes finalidades, com autonomia.		X
	Produzir textos de diferentes gêneros, atendendo a diferentes finalidades, por meio da atividade de um escriba.	X	X
	Produzir textos de diferentes gêneros com autonomia, atendendo a diferentes finalidades.	X	X
	Organizar o texto, dividindo-o em tópicos e parágrafos.		X
	Utilizar vocabulário diversificado e adequado ao gênero e às finalidades propostas.	X	X
	Revisar coletivamente os textos durante o processo de escrita em que o professor é escriba, retomando as partes já escritas e planejando os trechos seguintes.	X	X
	Revisar autonomamente os textos durante o processo de escrita, retomando as partes já escritas e planejando os trechos seguintes.		X
	Revisar os textos após diferentes versões, reescrevendo-os de modo a aperfeiçoar as estratégias discursivas.		X
	Pontuar os textos, favorecendo a compreensão do leitor.		X

## 6.2 Metas

### 1. Gestão Pedagógica e Gestão das Aprendizagens e dos Resultados Educacionais:

- Aumentar em 10% o índice de aprovação dos alunos em todas as etapas de ensino.
- Elevar em 10% os resultados obtidos pelos alunos em avaliações externas.

### 2. Gestão Participativa:

- Realizar bimestralmente reuniões do conselho escolar e pedagógico, garantindo a participação de todos os segmentos da comunidade escolar.

- Implementar, até o final do primeiro ano, um sistema de sugestões e feedback online (formulários) para envolvimento dos pais e responsáveis na gestão da escola.

### 3. Gestão de Pessoas:

- Oferecer anualmente, no mínimo, 20 horas de formação continuada para os professores e funcionários, abrangendo temas como metodologias de ensino, inclusão escolar, gestão de conflitos, entre outros.

- Realizar pesquisas de clima organizacional anuais para avaliar a satisfação dos colaboradores e identificar áreas de melhoria, buscando atingir um índice de satisfação de 80% até o final do terceiro ano.

### 4. Gestão Administrativa e Gestão Financeira:

- Realizar uma reforma na infraestrutura da escola até o final do quarto ano, contemplando melhorias na acessibilidade, segurança e conforto dos espaços.

- Aumentar em 20% a captação de recursos financeiros por meio de parcerias.

## **7 FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA**

O Currículo em Movimento da Educação Básica nos indica a direção. Ao nos apropriarmos das aprendizagens previstas para serem consolidadas em cada uma das etapas da educação temos uma ideia de como direcionar nosso trabalho e planejar nossas ações.

É importante ressaltar que associamos a aprendizagem à interação. Reelaborar um conhecimento prévio é bem mais prazeroso quando podemos compartilhá-lo com outro, expor nossa opinião e ouvir a de outros e juntos despertar para novos conceitos.

Para que esta prática esteja impregnada em nosso dia a dia temos que valorizar o conhecimento que nosso aluno traz para a escola e incentivá-lo a lançar sobre essa bagagem a luz da ciência e assim é possível tirá-lo do senso comum e depositá-lo no campo no conhecimento historicamente construído.

Para que esse trabalho seja exitoso devemos ter em mente que os conhecimentos não são estanques. Estão em constante simbiose. Portanto, não podemos engessá-los. Pelo contrário, precisamos aproveitar as oportunidades para contextualizá-los, correlacioná-los, estabelecer uma relação entre a teoria e a prática e emprestar a eles uma roupagem que atenda as especificações locais e desperte a curiosidade, a criatividade e a emoção de nossos alunos.

Visto que estamos empregando características emancipatórias às nossas práticas pedagógicas devemos ter um olhar diferenciado para a avaliação. Essa deverá privilegiar o caráter qualitativo em detrimento do quantitativo, classificatório e excludente. Deve servir para verificar o quanto conseguimos avançar e fundamentar ações interventivas para que todos possam caminhar.

A avaliação, ação fundamental de toda prática pedagógica, é pautada nos princípios da avaliação formativa – processual e contínua. Villa Boas (2006, p. 12) comenta que “um dos grandes desafios é a construção, pela equipe da escola, de processo que possibilite a realização diária da avaliação da aprendizagem do aluno por meio de todas as atividades desenvolvidas”.

A avaliação consiste no processo de mediação entre o conhecimento e o desenvolvimento do aluno, quanto à reconstrução crítica e reflexiva do saber. Por isso, a ação avaliativa deve ultrapassar os limites quantitativos e observar as seguintes dimensões: diagnóstica, formativa, processual e contínua. Nesse sentido, avaliar se torna diferente de medir,

apesar de incluir medida, mas nela não se esgota. Medir é ver a extensão de algo, avaliar é julgar essa extensão e, a partir dela tomar decisões.

Dessa forma, a avaliação é a coluna vertebral de todo trabalho pedagógico. Por meio dela o (a) professor (a) conhece as necessidades individuais de sua turma. Podendo utilizar, como recomenda o documento de orientações das Diretrizes de Avaliação da Secretaria de Educação, instrumentos avaliativos diversificados com objetivo de perceber o progresso dos alunos e a eficácia da metodologia adotada pronta para repensá-la quando necessário.

Partindo dessa concepção, o grupo docente desta instituição educacional utiliza o espaço-tempo da coordenação pedagógica setORIZADA e coletiva para a organização das ações pedagógicas em todas as suas fases, planejamento, execução, avaliação e replanejamento a partir dos resultados do que foi avaliado.

Um dos instrumentos diagnósticos utilizados pela EC02VP é o Teste da Psicogênese da Escrita (no ano de 2024 o teste está sendo aplicado a todos os estudantes, do 1º ao 3º (BIA) bem como aos estudantes do 4º e 5º ano que ainda não estão alfabetizados. O teste avalia o nível de aprendizagem da escrita. A partir dos resultados do teste, docente e equipe pedagógica conseguem traçar estratégias mais direcionadas a necessidades de cada estudante, como agrupamentos inter e intraclasse, uso de sequências didáticas com atividades direcionadas e elaboração de atividades interventivas específicas, como o atendimento individualizado em sala de aula ou por meio de atendimento no projeto interventivo.

Entendemos também que às avaliações diagnósticas permitem orientar às decisões para as ações no letramento das linguagens de Português e Matemática.

É importante salientar que a cada ação planejada corresponde uma execução e a essa corresponde uma avaliação com a finalidade de constatar os avanços ou a necessidade de redirecionar os esforços, ou seja, planejar outra ação, na busca de garantir o direito de aprendizagem para todos.

Salienta-se a importância do uso dos registros desses e de outros procedimentos avaliativos que servirão de subsídios para o direcionamento das estratégias interventivas.

Conhecer a trajetória de aprendizagem de cada estudante permite à escola direcionar de modo mais efetivo na busca da permanência e do sucesso escolar.

O docente pode lançar mão de vários instrumentos avaliativos, tais como, portfólio, caderno de observação, diário de bordo e outros que se fizerem necessários.

No decorrer do bimestre, outros instrumentos são utilizados visando um conhecimento global dos estudantes, não nos limitando a um único mecanismo de expressão.



Ressalta-se que as ações constantes nesse Projeto Político Pedagógico são alvo de avaliação contínua que ocorrer em reuniões com a comunidade escolar, em autoavaliação, nos momentos da coordenação coletiva, nos conselhos de classe e avaliações institucionais previstas no calendário escolar.

## 8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

A organização curricular ocorre de forma colaborativa e periódica. Desde o início, durante a realização da Semana Pedagógica, e durante todo ano letivo, todo corpo docente, equipe de apoio e equipe de gestão, reúnem-se para delinear objetivos, traçar metas e apontar os recursos necessários para a implementação da proposta pedagógica da escola. Os eixos transversais e integradores são contemplados nos planejamentos de aula, bem como nas formações continuadas que ocorrem durante as coordenações coletivas.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – <b>LÍNGUA PORTUGUESA</b> 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<b>Oralidade</b>		<b>Oralidade</b>		<b>Oralidade</b>	
Identificar os diversos falares regionais relacionando-os a aspectos culturais evidenciados em diversos gêneros textuais.	Diversos falares regionais – diferenças e semelhanças de sentidos de palavras e expressões ligadas a aspectos culturais	Reconhecer os diversos falares regionais adequando-os a situações comunicativas.	Modos de falar: regionalismo, sotaque adequação linguística à situação comunicativa.	Corresponder os diversos falares regionais adequando-os a situações comunicativas.	Modos de falar: regionalismo, sotaque adequação linguística à situação comunicativa.
Apreciar a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e	Relatos orais de acontecimentos do cotidiano.	Identificar a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e	Relatos orais de acontecimentos do cotidiano.	Compreender a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e	Relatos orais de acontecimentos do cotidiano.

adjetivos, em contextos de uso oral.		adjetivos, em contextos de uso oral.		adjetivos, em contextos de uso oral.	
Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	Entrevistas, relatos de curiosidades e reportagens.	Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	Entrevistas, relatos de curiosidades e reportagens.	Participar de situações de produção oral de diferentes gêneros: debate, entrevista, exposição, relatos de experiências para desenvolver as habilidades de argumentar, relatar, expor, narrar e descrever.	Entrevistas, relatos de curiosidades e reportagens.
Recontar contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória.	Descrição oral (sala de aula, pessoas, imagens etc.). Recados orais	Descrever contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória.	Descrição oral (sala de aula, pessoas, imagens etc.).	Corresponder características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	Descrição oral (sala de aula, pessoas, imagens etc.)
Identificar e produzir, em colaboração com os colegas e o professor, diversos gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, áudio e vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema / assunto / finalidade do texto.	Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução. Roda de conversa: regra para escuta atenta, fala e manutenção do tema. Escuta, leitura, reconto oral: cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga,	Reconhecer e produzir, em colaboração com os colegas e o professor, diversos gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, áudio e vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema / assunto / finalidade do texto.	Recados orais, opinião e comentário, declamação, cordel.	Reconstruir contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória.	Recados orais, opinião e comentário, declamação, cordel.

	adivinhações, piada, quadrinhas, poemas, contos de fadas e lendas, contação de histórias. Entrevistas, relatos de curiosidades e reportagens.				
			Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução.	Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e o professor, diversos gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, áudio e vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução.
			Roda de conversa: regra para escuta atenta, fala e manutenção do tema.		Roda de conversa: regra para escuta atenta, fala e manutenção do tema.
			Relatos espontâneos de acontecimentos, histórias vividas, biografias e autobiografias.		Relatos espontâneos de acontecimentos, histórias vividas biografias e autobiografias.
			Escuta, leitura, reconto oral: cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhações, piada, quadrinhas, poemas, contos		Debates: espontâneo e planejado (escuta e argumentos).

			de fadas e lendas, contação de histórias.		
			Entrevistas, relatos de curiosidades, relatos de experimentos, registros e observação e reportagens.		Apresentação de trabalhos, exposições e palestras.
					Escuta, leitura, reconto oral: cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhações, piada, quadrinhas, poemas, contos de fadas e lendas, contação de histórias.
					Entrevistas, relatos de curiosidades, relatos de experimentos, registros e observação e reportagens.
					Planejamento e produção de textos orais: telejornal, notícias, textos de campanhas publicitárias.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – **LÍNGUA PORTUGUESA**  
2º CICLO – 1º BLOCO

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS

Leitura e Escuta		Leitura e Escuta		Leitura e Escuta	
Identificar diferentes linguagens (verbal e não verbal) presentes em gêneros textuais.	Texto: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes.	Relacionar as linguagens verbal e não verbal presentes em diversos gêneros textuais para construção de sentido e compreensão do tema/assunto.	Texto: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes.	Corresponder as linguagens verbal e não verbal presentes em diversos gêneros textuais para construção de sentido e compreensão do tema/assunto.	Texto: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes.
Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.	Nome próprio e de colegas: leitura e escuta.	Ler e interpretar, em colaboração com os colegas e o professor, textos em diversos gêneros, mobilizando e combinando estratégias de antecipação, inferência, seleção e verificação para compreensão do texto lido.	Leitura e escuta de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico.	Ler e interpretar com autonomia, textos em diversos gêneros, mobilizando e combinando estratégias de antecipação, inferência, seleção e verificação para compreensão do texto lido.	Leitura e escuta de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico.
Perceber o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores.	Leitura e escuta de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico, entre outros.	Compreender o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores.	Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em imagens e em textos (quantidade, forma, disposição gráfica, prováveis interlocutores).	Compreender e desenvolver o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores.	Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em imagens e em textos (quantidade, forma, disposição gráfica, prováveis interlocutores).
Verificar (confirmando ou não) hipóteses levantadas, facilitando a compreensão do texto lido.	Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em imagens e em textos (quantidade, forma, disposição gráfica, prováveis interlocutores).	Verificar (confirmando ou não) hipóteses levantadas, facilitando a compreensão do texto lido.	Histórias em quadrinhos: exploração de inferências e previsões a partir da sequência de imagens.	Retomar e relacionar informações explícitas e implícitas para a compreensão de textos lidos.	Histórias em quadrinhos: exploração de inferências e previsões a partir da sequência de imagens.

Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.	Leitura, declamação, brincadeiras e produção.	Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios, construindo significados.	Leitura, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia: agendas, avisos, calendários, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem, notícias, anúncios, dentre outros gêneros usados no cotidiano, de acordo com o contexto de uso, sua forma e finalidade.	Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito, de acordo com o conteúdo de uso/circulação.	Leitura com autonomia: agendas, avisos, calendários, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem, notícias, anúncios, dentre outros gêneros usados no cotidiano, de acordo com o contexto de uso, sua forma e finalidade.
Selecionar informações necessárias para compreensão do texto de acordo com o objetivo da leitura.	Leitura, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia: agendas, avisos, calendários, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem, notícias, anúncios, dentre outros gêneros usados no cotidiano, de acordo com o contexto de uso, sua forma e finalidade.	Antecipar conteúdos (levantamento de hipóteses durante a leitura, feita por outros leitores ou com autonomia.	Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa; Reconto de história por meio da oralidade, escrita e desenho.	Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios construindo significados.	Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa.
Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios, construindo significados.	Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa.	Selecionar informações necessárias para compreensão do texto de acordo com o objetivo da leitura.	Poema (versos e estrofes) e textos em prosa – diferenças entre as estruturas.	Identificar as características composicionais de gêneros textuais, relacionando-as ao assunto e ao contexto de uso.	Ilustração (desenhos ou colagem) de poemas, músicas, contos de fadas, como forma de interpretação do tema abordado.

Perceber, com a mediação do professor a intertextualidade presente em textos.	Reconto de histórias por meio da oralidade, escrita e desenho.	Antecipar ou inferir assuntos de textos a serem lidos em função de seu suporte, gênero e contextualização.	Ilustração (desenhos) de poemas, músicas, contos de fadas, como forma de interpretação do tema abordado.	Estabelecer relações de intertextualidade entre textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.	Anúncios publicitários e propagandas – levantamento de hipótese sobre produtos, informações explícitas e implícitas, finalidade e construção de senso crítico sobre o conteúdo apresentado.
Antecipar conteúdos (levantamento de hipóteses) durante a leitura, feita por outros leitores ou com autonomia.	Poema (versos e estrofes) e textos em prosa – diferenças entre as estruturas.	Estabelecer, com a mediação do professor, a intertextualidade presente em textos lidos e produzidos oralmente ou por escrito.	Criação de histórias por meio de desenhos.	Vivenciar por meio da literatura o exercício da fantasia e da imaginação.	Conto folclórico, lendas e conto acumulativo: escuta da conotação e comparação com a leitura do texto escrito (exploração de contos indígenas e africanos).
Antecipar e inferir assuntos de textos a serem lidos em função de seu suporte, gênero e contextualização.	Ilustração (desenhos) de poemas, músicas, contos de fadas, como forma de interpretação do tema abordado.	Formular inferências para perceber informações implícitas no texto lido.	Escuta e manuseio de livros e obras infantis.	Perceber variações entre o imaginário e o mundo real por meio de textos literários.	Fábulas: leitura, apreciação e análise.
Fazer inferências para perceber informações implícitas no texto.	Criação de histórias por meio de desenhos.	Retomar informações explícitas e implícitas de textos lidos.	Enunciados de tarefas escolares, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de dicionários infantis.	Desenvolver o gosto pela leitura e pelas artes por meio da literatura.	Escuta e manuseio de livros e obras infantis.
Retomar informações explícitas e implícitas de textos lidos, por meio de perguntas mediadas pelo professor.	Escuta e manuseio de livros e obras infantis.	Experimentar a literatura em sua diversidade a fim de aprender a ler com prazer e aprimorar-se como leitor e escritor proficiente.	Leitura de imagens, gráficos, tabelas, desenhos: levantamento de hipóteses, discussão coletiva e construção de sentidos.	Reconhecer alguns tipos textuais (narração, descrição, argumentação, exposição) que possam aparecer no texto literário.	Enunciados de tarefas escolares, curiosidades, relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de dicionários infantis.



Ilustrar histórias clássicas da Literatura Infantil.	Enunciados de tarefas escolares, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de dicionários infantis.	Reconhecer a especificidade do texto literário; lidar com seus elementos estéticos e discursivos.	Obras infantis de autoria (Monteiro Lobato, Irmãos Grimm, Perrault, Esopo, La Fontaine, Câmara Cascudo e outros): leitura e manejo de suporte, escolhas, discussão e comentários sobre a autoria.	Compreender a especificidade do texto literário e lidar com seus elementos estéticos e discursivos.	Leitura de imagens, gráficos, tabelas, desenhos: levantamento de hipóteses, discussão coletiva e construção de sentidos.
Apreciar a literatura em sua diversidade a fim de aprender a ler com prazer e aprimorar-se como leitor e escritor proficiente.	Cantiga de roda, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhação, piada, quadrinhas, poema.	Reconhecer a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra.	Obras escritas que contenham coletâneas de origem oral, parlandários, coletâneas de adivinhações, cantigas, outros.	Compreender a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra.	Obras infantis de autores contemporâneos: escuta, leitura e manejo de suporte (Exemplo: Ana Maria Machado, Ruth Rocha e Ziraldo).
Lidar com textos variadas para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil.	Relação imagem-texto: leitura de narrativas somente com imagens.	Compreender e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais.	Leitura e manejo de suporte, relações e comparações como as que as crianças trazem em memória; elaboração de uma coletânea.	Perceber que os textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se.	Poesias de autoria: diferenciação da poesia de autoria e textos anônimos (parlendas e outros); exploração da rima e da musicalidade.
Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	Estudo de personagens clássicos da literatura brasileira: diferença da obra literária, de adaptações feitas pela criança.	Relacionar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	Contos infantis e fábulas: leitura, análise da estrutura, enfatizando elementos da narrativa, uso do léxico literário, comparações entre textos.	Comparar diversas versões, tanto escritas quanto cinematográficas de diversos contos de fada e histórias infantis.	Contos infantis e fábulas: leitura, análise da estrutura, enfatizando elementos da narrativa, uso do léxico literário, comparações entre textos.

	Literatura e cinema: diferença entre o filme e o livro, realçando a autoria.		Poesias de autores contemporâneos: biografia e obra.	Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	Biografia e obra de Autores contemporâneos.
	Jornal, campanhas e anúncios publicitários, cartazes de conscientização, notícias, folhetos, textos digitais.		Literatura e cinema: diferença entre o filme e o livro, realçando a autoria.		Literatura e cinema: autoria e características principais.
			Jornal, campanhas e anúncios publicitários, cartazes de conscientização, notícias, folhetos, textos digitais.		Jornal, campanhas e anúncios publicitários, cartazes de conscientização, notícias, folhetos, textos digitais.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – <b>LÍNGUA PORTUGUESA</b> 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Escrita/Produção de Texto		Escrita/Produção de Texto		Escrita/Produção de Texto	
Participar de situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros.	Escrita do nome próprio e de colegas.	Experimentar situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros.	Noção de espaço movimento e direção em produções escritas.	Desenvolver situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros.	Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais.
Identificar as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.	Noção de espaço movimento e direção em produções escritas.	Reconhecer as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.	Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso.	Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.	Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção (autor, interlocutor, situação de interação, finalidade, suporte e circulação).
Escrever um pequeno texto com compreensão, encadeamento de ideias e autonomia, a partir de assunto significativo e contextualizado.	Escrita de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico.	Escrever um texto com compreensão, encadeamento de ideias e autonomia, a partir de assunto significativo e contextualizado.	Diferenças entre estrutura de poemas (versos e estrofes) de textos em prosa.	Produzir textos escritos com autonomia – coletiva e individualmente – nos mais variados gêneros, considerando: planejamento, revisão e reescrita de textos produzidos.	Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso.

Conhecer e manusear diferentes suportes textuais	Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso	Produzir textos escritos – coletiva e individualmente; com ou sem auxílio de um escriba - nos mais variados gêneros, considerando: planejamento, revisão e reescrita dos textos produzidos.	Gêneros que apresentam instrução/injunção em sua organização interna: receitas, regras de jogos, manuais – leitura, compreensão e produção.	Manusear, diferenciar e nomear diferentes suportes textuais.	Poesias/Poemas: leitura, compreensão, escrita e declamação.
Vivenciar textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil.	Produção oral e escrita de gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: contos infantis, lendas, fábulas.	Manusear, identificar e diferenciar suportes textuais.	Cartas, bilhetes, convites, cartão postal e outros – estudo de gênero e produção de acordo com o contexto de uso.	Analisar textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil.	Reescrita de poemas em prosa e vice-versa.
		Reconhecer as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito	Cartazes educativos – produção de acordo com o assunto trabalhado.	Compreender e utilizar a organização de ideias em parágrafos na produção de textos escritos em prosa em diferentes gêneros.	Reconto e reescrita de histórias a partir de outro ponto de vista (Exemplo: Chapeuzinho Vermelho na versão do Lobo).
		Lidar com textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil.	Reportagens (temas significativos) – leitura, compreensão, identificação e escrita de manchetes.	Escrever, revisar e reescrever textos em diferentes gêneros considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação, translineação, concordância nominal e verbal, adjetivação, pronomes pessoais.	Reconto e reescrita de histórias acrescentando ou mudando personagens ou uma parte (início, final, título etc.).
		Compreender a organização de ideias em parágrafos em produção de textos escritos	Anúncios publicitários – levantamento de hipóteses sobre produtos, informações explícitas, finalidade e		Gêneros que apresentam a instrução/injunção na sua organização interna: receitas, regras de jogos,

		em prosa em diferentes gêneros.	construção de senso crítico sobre as informações apresentadas.		manuais – leitura, compreensão e produção.
		Escrever, revisar e reescrever textos, (com o auxílio do professor) em diferentes gêneros, considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação, translineação, concordância nominal e verbal, adjetivação, pronomes pessoais.	Produção oral e escrita de gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: conto popular, conto folclórico, conto de fadas, lendas, fábulas, entre outros.		Cartas, bilhetes, convites, cartão postal e outros – estudo de gênero e produção de acordo com o contexto de uso.
			Características físicas do personagem principal e do lugar, sequência de ações (começo, meio e fim) de narrativas presentes em diversos gêneros textuais.		Cartazes educativos – produção de acordo com o assunto trabalhado.
			Recontos e reescrita de histórias mudando o início, o final ou outra parte.		Reportagens (temas significativos) – leitura, compreensão, identificação e escrita de manchetes.
			Pontuação – observação no texto para compreensão do sentido produzido: exclamação (!), ponto de interrogação (?) e ponto final (.).		Verbetes de dicionário, textos explicativos (de livros didáticos ou não), artigos de divulgação científica, entre outros.
			Manuseio e Identificação de suportes/portadores: livros,		Produção oral e escrita de gêneros que apresentam a

			revistas, jornal, gibi, folhetos, folder, encartes, faixas, placas, cartazes, cartão, panfletos, outros.		narrativa em sua organização interna: conto popular, conto folclórico, conto de fadas, lendas, fábulas, entre outros.
			Escolha de suporte /portador mais apropriado para publicação do gênero produzido: mural, jornal da escola, caderno, livro, outros.		Diferenciação entre a fala de personagens e do narrador.
			Adjetivação (sem nomenclatura) por meio de jogos e brincadeiras, contextos de leitura e escrita.		Identificação do foco narrativo: personagem (1ª pessoa) ou narrador que não participa da história (3ª pessoa).
			Concordância nominal para aperfeiçoamento de textos: gênero e número.		Características físicas e psicológicas (corajoso, medroso, apaixonado etc.) do personagem principal das narrativas.
			Concordância verbal para aperfeiçoamento de textos: sujeito e verbo.		Personagens secundários, tempo (quando), caracterização de lugar (onde) das narrativas.
			Verbos - apenas para perceber e nomear ações na leitura e escrita de textos.		Sequência de ações (enredo) de narrativas presentes em gêneros textuais.
			Cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhação, piada,		Cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhação, piada,

			quadrinhas, poemas – escuta, memorização, leitura, reconto oral e produção escrita.		quadrinhas, poemas – escuta, memorização, leitura, reconto oral e produção.
			Pronome pessoal (elemento de coesão) para evitar repetições de nomes em produções textuais.		Manuseio, identificação e escolha de suportes de acordo com o gênero e seu contexto de circulação: livros, revistas, jornal, gibi, folhetos, folder, encartes, faixas, placas, cartazes, cartão, panfletos, mural, jornal da escola, caderno, livro, outros.
					Parágrafo – para organizar ideias no texto.
					• Pontuação – uso no texto para produzir sentido: exclamação (!), ponto de interrogação (?), ponto final (.) e underline (_).
					Concordância nominal para aperfeiçoamento de textos: gênero e número.
					Concordância verbal para aperfeiçoamento de textos: sujeito e verbo.
					Adjetivação (atribuição de qualidade / características) por meio de jogos, brincadeiras, contextos de leitura e escrita.

					Pronome pessoal (elemento de coesão) para evitar repetições de nomes em produções textuais.
EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – <b>LÍNGUA PORTUGUESA</b> 2º CICLO – 1º BLOCO					
<b>1º ANO</b>		<b>2º ANO</b>		<b>3º ANO</b>	
<b>OBJETIVOS</b>	<b>CONTEÚDOS</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>CONTEÚDOS</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>CONTEÚDOS</b>
<b>Análise linguística/semiótica</b>		<b>Análise linguística/semiótica</b>		<b>Análise linguística/semiótica</b>	
Diferenciar as unidades linguísticas: letras, palavras, textos, números e outros símbolos.	Símbolos: identificação e diferenciação (letras, números, figuras etc.).	Nomear e utilizar diferentes tipos de letras.	Alfabeto: topologia das letras, tipos de letras (maiúsculo e minúsculo), ordem alfabética, identificação de consoantes e vogais.	Conhecer, nomear, ordenar e utilizar os tipos de letras.	Alfabeto: topologia de letras, tipos de letras (maiúsculo e minúsculo), ordem alfabética, identificação de consoantes e vogais.
Conhecer o alfabeto, perceber a função das letras e reconhecer os diferentes tipos.	Alfabeto: topologia de letras, tipos de letras (maiúsculo e minúsculo), ordem alfabética, identificação de consoantes e vogais.	Utilizar a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita.	Relação de palavras com imagens.	Identificar na leitura e usar na escrita de textos em diferentes gêneros, a letra maiúscula e minúscula de acordo com as convenções.	Exploração de sons iniciais (aliteração) ou finais (rimas) das palavras.
Desenvolver a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita.	Letras iniciais de palavras significativas – percepção do som.	Compreender que as palavras são compostas por sílabas registrando cada uma delas.	Exploração de sons iniciais (aliteração) ou finais (rimas) das palavras.	Compreender e criar rimas e aliterações em diferentes gêneros.	Relação entre grafema (letra) e fonema (som) – na leitura e escrita.



Perceber que todas as sílabas são constituídas por unidades menores e pelo menos por uma vogal.	Relação de letras, palavras e imagens	Compreender que todas as sílabas são constituídas por unidades menores e pelo menos por uma vogal.	Segmentação (divisão) oral da palavra em sílabas.	Relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita.	Estruturas silábicas: CV, VC, CCV, CVC, CVV, V, CCVCC, CVCC e outras.
Identificar rimas e aliterações em diferentes gêneros.	Análise de palavras significativas quanto a número de letras, sílabas orais, letras inicial e final.	Identificar e criar rimas e aliterações em diferentes gêneros.	Identificação do som da sílaba na palavra.	Compreender as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e textos.	Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas em: P, B, T, D, F, V.
Perceber as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e pequenos textos.	Estruturas silábicas: CV, VC, CCV, CVC, CVV, V, CCVCC, CVCC e outras.	Reconhecer as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e textos.	Relação entre grafema (letra) e fonema (som) – na leitura e na escrita de palavras e textos.	Compreender e fazer uso de letras que têm mais de um som e de certos sons que podem ser grafados por mais de uma letra.	Oposição surda/sonora (diferenças sonoras) entre: p/b; t/d; f/v.
Conhecer fonemas que em nossa língua são grafados apenas por uma letra (P, B, T, D, F, V).	Classificação de palavras que começam e terminam com a mesma letra.	Reconhecer fonemas que em nossa língua são grafados apenas por uma letra (P, B, T, D, F, V).	Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas: P, B, T, D, F, V.	Ler e escrever palavras e textos utilizando diversas estruturas silábicas.	Correspondências regulares contextuais entre letras ou grupo de letras e seus sons: C/QU (cadela/quilo) o G/GU (garoto/ guerra) J (com as vogais a, o, u) o E ou I (perde, perdi) o O ou U (bambu, bambo) Z em início de palavra zebra, zangado) o Uso do R/RR: r (rua, barata, honra, porta), rr(carro) o Uso do S/ em palavras com som de S: s (sapo), ss (pássaro) o Modos de nasalização -M e N no final da sílaba (bombom, ponte); NH (galinha); usando o til (maçã, anão) o Contiguidade (cama, dama).

<p>Identificar a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral.</p>	<p>Exploração de sons iniciais (aliteração) ou finais (rimas) das palavras.</p>	<p>Identificar e fazer uso de letras que têm mais de um som e que certos sons podem ser grafados por mais de uma letra.</p>	<p>Oposição surda/sonora (diferenças sonoras) entre: p/b; t/d; f/v.</p>	<p>Analisar na leitura e empregar na produção textual a segmentação adequada das palavras.</p>	<p>Alguns casos de irregularidade (que dependem da consulta e memorização) :o Uso do X ou CH (xícara, chuva) Uso do S ou Z (casa, zedo) o Uso do S ou C (selva, cidade) o Uso do G ou J (girafa, jiló) o Uso do H inicial (hora, ora)o Uso do L ou LH (Julio, Julho)o Uso do U ou L (anel, céu).</p>
	<p>Segmentação (divisão) oral da palavra em sílabas.</p>	<p>Ler e escrever palavras e textos utilizando diversas estruturas silábicas.</p>	<p>Estruturas silábicas: CV, VC, CCV, CVC, CVV, V, CCVCC, CVCC e outras.</p>	<p>Identificar palavras diferentes com sentidos semelhantes (sinônimos).</p>	<p>Redução de gerúndio: andano/andando.</p>
	<p>Identificação do som da sílaba na palavra.</p>	<p>Analisar na leitura e empregar na produção textual a segmentação adequada das palavras.</p>	<p>Correspondências regulares contextuais entre letra ou grupo de letras e seus sons: o C/QU (cadela/quilo)o G/GU (garoto/ guerra)o J (com as vogais a, o, u)o E ou I (perde, perdi) o O ou U (bambu, bambo)o Z em início de palavra (zebra, zangado)o Uso do R/RR: r (rua, barata, honra, porta), rr (carro) o Uso do S/SS em palavras com som de S: s (sapo), ss (pássaro)o Modos de nasalação -M e N no final da sílaba (bombom, ponte); NH (galinha); usando o til</p>	<p>Identificar palavras semelhantes com significado diferente (homônimas).</p>	<p>Observação e escrita de fonemas em final de verbos. Exemplo: r -vender, comprar, sentir; u (indicando pretérito) – vendeu, comprou, sentiu.</p>

			(maçã, anão) Contiguidade (cama, dama).		
	Relação entre grafema (letra) e fonema (som) - na leitura e escrita de palavras e textos.		Segmentação de palavras no texto considerando a hipossegmentação e a hipersegmentação.		Nome próprio (percepção nos diversos contextos de leitura e escrita).
	Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas: P, B, T, D, F, V.		Vocabulário – ampliação a partir da compreensão de significados contextualizados.		Nasalização em final de verbos: viajaram/viajarão.
	Oposição surda/sonora (diferenças sonoras) entre: p/b; t/d; f/v.				Vocabulário (ampliação, significação, sinônimos e antônimos) a partir da leitura ou uso de dicionário.
	Palavras novas a partir de outras, trocando letras e sílabas (PATO/MATO, GADO/DADO).				Uso do dicionário: função, organização e utilização.
	Utilização da estrutura silábica CV para ler e escrever palavras e pequenos textos.				
	Adjetivação oral (atribuição de qualidade/características) de objetos enfatizando formas, cores e função por meio de jogos e brincadeiras.				
	Verbos - apenas para perceber e nomear ações realizadas no dia a dia: correr, caminhar, levantar,				

	pular, comer, escovar, escrever, espreguiçar, outros.				
	Vocabulário - ampliação a partir da compreensão de significados no contextualizados.				
EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – <b>LÍNGUA PORTUGUESA</b> 2º CICLO - 2º BLOCO					
<b>4º ANO</b>			<b>5º ANO</b>		
<b>OBJETIVOS</b>		<b>CONTEÚDOS</b>	<b>OBJETIVOS</b>		<b>CONTEÚDOS</b>
<b>Oralidade</b>			<b>Oralidade</b>		
Planejar a fala, selecionando e monitorando o uso de recursos (tipo de vocabulário, pronúncia, entonação, gestos etc.) adequados ao gênero oral a ser produzido.		Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução.	Organizar a fala, selecionando e monitorando o uso de recursos (tipo de vocabulário, pronúncia, entonação, gestos etc.) adequados ao gênero oral a ser produzido.		Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução.
Discutir tema em grupo, defendendo ponto de vista (argumentos) e elaborando síntese sobre o assunto debatido.		Debates: espontâneo, temático, intencional e planejado (escuta organizada e apresentação de argumentos, opiniões e comentários).	Debater tema em grupo, defendendo ponto de vista (argumentos) e elaborando síntese sobre o assunto debatido.		Debates: espontâneo, temático, intencional e planejado (escuta organizada e apresentação de argumentos, opiniões e comentários).
Entrevistar com o intuito de esclarecer dúvidas ou ampliar conhecimento.		Entrevistas.	Entrevistar com o intuito de esclarecer dúvidas ou ampliar conhecimento.		Técnica de discussão em grupo, para posterior plenária: debate de temas em grupos, elaboração de síntese seguida de apresentação para o grande grupo.

Interpretar oralmente pinturas e obras literárias e de arte conhecidas.	Obras literárias, de arte e pinturas conhecidas.	Interpretar e opinar oralmente sobre pinturas e obras literárias e de arte conhecidas.	Entrevistas.
Estruturar e produzir textos jornalísticos e publicitários, oralmente ou em meio digital, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Planejamento e produção de textos orais: telejornal, notícias, textos de campanhas publicitárias.	Planejar e produzir textos jornalísticos e publicitários, oralmente ou em meio digital, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Comentário crítico sobre obras literárias, de arte e pinturas conhecidas.
Relatar para a turma alguma experiência vivida.	Relatos de acontecimentos, histórias e experiências vividas a partir de anotações prévias.	Produzir e reproduzir textos orais, segundo uma dada intencionalidade (fazer rir, chorar, sentir medo etc.).	Planejamento e produção de textos orais: telejornal, notícias, textos de campanhas publicitárias.
Recitar e expor temas estudados em apresentações, feiras culturais, exposições ou em outras atividades.	Relatos de experiências científicas ou de estudos do meio com planejamento prévio e organização de registros.	Relatar e expor temas estudados em apresentações, feiras culturais, exposições ou em outras atividades.	Comédia, piada, tragédia, drama.
Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.	Peças teatrais, cordel, declamação, performances orais, jogral, auto, comédia, contos, obras literárias.	Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.	Seminário: exposição oral na sala, usando apoio de anotações; estudo de algum modelo (exposição gravada em vídeo, por exemplo).
			Peças teatrais, cordel, declamação, performances orais, jogral, auto, comédia, contos, obras literárias.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – <b>LÍNGUA PORTUGUESA</b> 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<b>Leitura/escuta</b>		<b>Leitura/escuta</b>	
Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais.	Textos: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem) concretizados em diversos gêneros em diferentes suportes.	Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais.	Textos: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem) concretizados em diversos gêneros em diferentes suportes.
Adequar procedimentos de leitura (destacar informações importantes, analisar o contexto de produção, comparar informações etc.) a objetivos da própria leitura.	Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais e finalidade.	Ler textos em diferentes gêneros para perceber modos (tipos) textuais que compõem sua organização interna – narração, descrição, argumentação, relatos, exposição e instrução.	Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais e finalidade.
Antecipar conteúdos de textos a serem lidos, em função de seu suporte, gênero e contextualização.	Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa.	Empregar recursos expressivos (ênfase, entonação de acordo com a pontuação etc.) durante a leitura.	Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção (autor, interlocutor, situação de interação, suporte e circulação).
Antecipar informações sobre assuntos durante a leitura de texto.	Leitura textual, contextual, inferencial e intertextual.	Utilizar conhecimentos prévios e buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas (fazer interferências de informações implícitas no texto), ampliando a compreensão.	Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa.

Selecionar informações significativas ou relevantes para compreensão do texto lido.	Letras de músicas: uso de recursos estéticos, composição e comparações entre vários autores.	Identificar e selecionar informações relevantes para a compreensão do texto, de acordo com os objetivos da leitura.	Leitura textual, contextual, inferencial e intertextual.
Buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas (fazer inferências), ampliando a compreensão.	Artigos de divulgação científica: análise de texto utilizando esquema gráfico, com o objetivo de evidenciar dados do texto; análise do contexto de produção, o autor, portador, público, leitor, objetivo, assunto.	Desenvolver a compreensão global do texto lido, unificando e interrelacionando informações explícitas e implícitas, produzindo inferências e validando ou não (verificação) hipóteses levantadas.	Letras de músicas: uso de recursos estéticos, composição e comparações entre vários autores.
Destacar no texto, elementos linguísticos, verificando a validade de hipóteses levantadas.	Reportagens e suplemento infantil de grandes jornais: leitura e estudo de reportagem levando em conta o tipo de leitor.	Corresponder relações entre o texto e outros textos (intertextualidade) e recursos de natureza suplementar que acompanham (gráficos, tabelas, desenhos, fotos etc.) no processo de compreensão e interpretação do texto.	Notícias e manchetes: estudo de gênero enfocando os elementos fundamentais (O quê? Com quem? Quando? Onde? Em que circunstâncias?).
Construir a compreensão global do texto lido, unificando e interrelacionando informações explícitas e implícitas, produzindo inferências e validando ou não (verificação) hipóteses levantadas.	Obras literárias (apreciação, escuta e manuseio; compreensão e interpretação, leitura individual e coletiva).	Compreender a especificidade do texto literário lidando com seus elementos estéticos e discursivos.	Carta de leitor: finalidade, localização do assunto, destaque da reclamação, isolamento do relato ou exposição do assunto e argumentos.
Estabelecer relações entre o texto e outros textos (intertextualidade) e recursos de natureza suplementar que acompanham (gráficos, tabelas, desenhos, fotos etc.) no processo de compreensão e interpretação do texto.	Ditados populares, trovas, literatura de cordel e adivinhações; Contos de fada, contos populares, contos indígenas e africanos, folclóricos, causos, mitos e fábulas.	Compreender a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra.	Reportagens e suplemento infantil de grandes jornais: leitura e estudo de reportagem levando em conta o tipo de leitor. Tiras de jornal: análise de ambiguidades no efeito de humor.
Compreender o que ouve, argumentando, comparando e concluindo.	Livros e obras infantis: Clássicos da Literatura Infantil.	Demonstrar que textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se.	Poesia moderna e contemporânea: leitura e análise. Sugestão de autores: Cecília Meireles, Manuel Bandeira, Vinícius de Moraes, José Paulo Paes, outros.
Compreender a especificidade do texto literário, lidando com seus elementos estéticos e discursivos.	Estudo de personagens clássicos da literatura brasileira: contexto histórico e geográfico.	Compreender e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais.	Obras literárias (apreciação, escuta e manuseio; compreensão e interpretação, leitura individual e coletiva).

Reconhecer a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra.	Comparação de versões literárias e produções artísticas (cinema, telas, livros) analisando similaridades e mudanças das obras.	Descrever no texto figuras de linguagens (metáfora, antítese etc.).	Ditados populares, trovas, literatura de cordel e adivinhações. Contos de fada, contos populares, contos indígenas e africanos, folclóricos, causos, mitos e fábulas.
Perceber que textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se.	Poesia/Poema: moderna e contemporânea; uso de metáforas e outras figuras de linguagem (estudo sem classificação, apenas discutindo o sentido).	Ler e interpretar diversos textos literários, identificando o uso dos mesmos em contextos variados.	Livros e obras infantis: Clássicos da literatura infantil.
Descrever e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais.	Elementos da narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso direto e discurso indireto.	Identificar na leitura elementos que compõem a narrativa, presentes em diversos gêneros.	Estudo de personagens clássicos da literatura brasileira: contexto histórico e geográfico.
Perceber no texto figuras de linguagens (metáfora, antítese etc.).	Letra de música: compreensão do contexto da autoria; paródias.		Comparação de versões literárias e produções artísticas (cinema, telas, livros), analisando similaridades e mudanças das obras.
Ler e interpretar diversos textos literários, identificando o uso dos mesmos em contextos variados.	Cordel: análise do gênero e estudo de obras de alguns autores.		Elementos da narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso direto e discurso indireto.
	Biografia e obras de autores selecionados.		Letra de música: compreensão do contexto da autoria; paródias.
	Funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.		Biografia e obras de autores selecionados (Exemplo: Poesia: Cecília Meireles e Pedro Bandeira, Fábulas: Esopo, Contos: Irmãos Grimm).
			Cordel: análise do gênero e estudo de obras de alguns autores.



			Funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.
--	--	--	---

<b>EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE</b>			
<b>EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA</b> 2º CICLO - 2º BLOCO			
<b>4º ANO</b>		<b>5º ANO</b>	
<b>OBJETIVOS</b>	<b>CONTEÚDOS</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>CONTEÚDOS</b>
<b>Escrita/produção de texto</b>		<b>Escrita/produção de texto</b>	
Planejar a escrita do texto considerando o tema central, o gênero textual e os prováveis destinatários/interlocutores.	Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção (autor, interlocutor, situação de interação, suporte e circulação).	Produzir textos escritos em diferentes gêneros, adequados a objetivos/finalidade, destinatários/interlocutores e o contexto de circulação.	Gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: fábulas tradicionais e modernas; contos de suspense; conto popular; lendas, mitos e crônica – análise de mecanismos de coesão e coerência, reconto oral e produção escrita.
Escrever textos em diferentes gêneros de acordo com a finalidade da situação comunicativa: convidar (gêneroconvite), informar (gêneros- cartaz, bilhete, notícia etc.) instruir (gêneros, receita, regra de jogo etc.).	Gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: fábulas tradicionais e modernas; contos de suspense; conto popular; lendas, mitos e crônica – análise de mecanismos de coesão e coerência, reconto oral e produção escrita.	Escrever textos em gêneros que apresentem em sua organização interna diferentes modos (tipos) textuais: narração, descrição, argumentação, instrução, relatos e exposição sem necessidade de classificação pelo tipo.	Análise, percepção de elementos da narrativa presentes em diferentes gêneros: foco narrativo; características físicas e psicológicas (teimoso, corajoso etc.) do personagem principal; identificação de personagens secundários; caracterização de lugar (onde) e tempo (quando); enredo (desenvolvimento do conflito, clímax e desfecho); discurso direto e indireto.

Escrever textos atentando-se para elementos que compõem a estrutura e a apresentação de cada gênero (o que compõe uma fábula, um poema, uma notícia, uma regra de jogo etc.).	Análise e percepção de elementos da narrativa, presentes em diferentes gêneros: foco narrativo; características físicas e psicológicas (teimoso, corajoso etc.) do personagem principal; identificação de personagens secundários; caracterização de lugar (onde) e o tempo (quando), enredo (desenvolvimento do conflito, clímax e desfecho), discurso direto e indireto.	Identificar na leitura e empregar na escrita elementos que compõem a narrativa, presentes em diversos gêneros.	Autobiografia.
Escrever textos em gêneros que apresentem em sua organização interna diferentes modos (tipos) textuais: narração, descrição, argumentação, instrução, relatos e exposição, sem necessidade de classificação pelo tipo.	Fábula: produção de reconto e autoria de fábulas após comparação entre fábulas tradicionais e contemporâneas, considerando os aspectos que compõem esse gênero.	Refletir, revisar e reescrever textos produzidos considerando um ou mais aspectos a seguir: organização em parágrafos (quando for o caso), sequência lógica de ideias, coerência e coesão, pontuação, escrita correta das palavras etc.	Notícia: escrita de texto de autoria a partir de pesquisa de dados e organização de informações.
Refletir, revisar e reescrever textos produzidos considerando um ou mais aspectos a seguir: organização em parágrafos (quando for o caso), sequência lógica de ideias, coerência e coesão, pontuação, escrita correta das palavras etc.	Transcrição de diálogos sob a forma de texto narrativo usando pontuação.	Apropriar-se de diferentes procedimentos necessários ao ato de escrever (compreender aspectos notacionais e discursivos), considerando a diversidade de gêneros que circulam em sociedade.	Notícias e manchetes: estudo de gênero enfocando os elementos fundamentais: o quê? Com quem? Quando? Onde? Em que circunstâncias?
Apropriar-se de diferentes procedimentos necessários ao ato de escrever (compreender aspectos notacionais e discursivos), considerando a diversidade de gêneros que circulam em sociedade.	Textos de divulgação científica: resumo a partir de esquemas.	Utilizar vocabulário específico ao gênero textual produzido.	Carta de leitor: finalidade, localização do assunto, destaque da reclamação, isolamento do relato ou exposição do assunto e argumentos.
Aplicar vocabulário específico ao gênero textual produzido.	Poesia/Poema: produção a partir de um texto em prosa, de um tema/assunto significativo, por meio de paródia ou autoria.	Priorizar a morfologia de palavras em situações de uso da escrita, construindo significado a partir do código escrito e seu contexto.	Análise e enfoque em gêneros que apresentam em sua organização interna a instrução: manual, regra de jogo, entre outros.

Considerar a morfologia de palavras em situações de uso da escrita, construindo significados a partir do código escrito e seu contexto.	Reescrita de poema em forma de prosa e vice-versa.	Demonstrar autonomia para revisar o próprio texto durante e depois do processo de escrita.	Fábula: produção de reconto e autoria de fábulas após comparação entre fábulas tradicionais e contemporâneas, considerando os aspectos do gênero.
Desenvolver autonomia para revisar o próprio texto durante e depois do processo de escrita.	Notícia: escrita de texto de autoria a partir de pesquisa de dados e organização de informações.	Compreender diferenças entre organização de textos em estrofes/versos e em prosa com uso de parágrafos.	Poesia/popular (Cordel): completar textos com lacunas ou paródia.
Reconhecer diferenças entre organização de textos em estrofes/versos e em prosa com uso de parágrafos.	Criação de manchetes para notícias.	Produzir, revisar e reescrever textos considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e título procurando demonstrar clareza e coerência nas informações registradas, observando sinais de pontuação e sua relação com o sentido produzido no texto.	Contos e crônica: análise, produção de reconto e texto de autoria.
Produzir, revisar e reescrever textos considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e título procurando demonstrar clareza e coerência nas informações registradas, observando sinais de pontuação e sua relação com o sentido produzido no texto.	Resumo de livro.		Textos de divulgação científica: resumo a partir de esquemas.
	Sinopse (de livros ou filmes): produção após assistir um filme ou ler um livro.		Entrevista: planejamento, realização oral, organização de dados e escrita.
	História em quadrinhos: reconto de fábulas e contos em forma de HQ e produção de autoria.		Produção de diário e relatórios a partir de fatos motivadores.
	Criação de suportes para publicação: mural, varal, revistas, jornais, placas, faixas, folhetos, cartazes.		Resumo e sinopse (de livros ou filmes): produção após assistir um filme ou ler um livro.
	Concordância nominal em situações contextuais: relações de gênero e número necessárias para o aperfeiçoamento do texto.		Criação de suportes para publicação: mural, varal, revistas, jornais, placas, faixas, folhetos, cartazes.

	Concordância verbal em situações contextuais: utilização de sujeito e verbo visando aperfeiçoamento do texto.		Concordância nominal em situações contextuais: relações de gênero e número necessárias para o aperfeiçoamento do texto.
	Elementos coesivos e de coerência (para garantir a progressão temática e conceitual).		Concordância verbal em situações contextuais: utilização de sujeito e verbo visando aperfeiçoamento do texto.
	Revisão e reescrita de textos produzidos, considerando um ou mais aspectos: pontuação, paragrafação, ortografia, concordância nominal e verbal, coerência e coesão, características do gênero produzido.		Elementos coesivos e de coerência (para garantir a progressão temática e conceitual).
			Revisão e reescrita de textos produzidos, considerando um ou mais aspectos: pontuação, paragrafação, ortografia, concordância nominal e verbal, coerência e coesão, características do gênero produzido.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – <b>LÍNGUA PORTUGUESA</b> 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<b>Análise linguística/semiótica</b>		<b>Análise linguística/semiótica</b>	
Reconhecer regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto.	Revisão do alfabeto (letras maiúsculas e minúsculas).	Compreender regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto.	Letra maiúscula: nomes próprios, início de frases e parágrafos.
Reconhecer indicadores que permitam situar a cadeia cronológica: localizadores temporais, tempos verbais e advérbios etc.	Letra maiúscula (substantivo próprio – revisão).	Revisar e corrigir a grafia empregada na produção textual, levando em conta a importância da grafia adequada à produção de sentido.	Acentuação de palavras conhecidas.
Usar a variedade linguística apropriada à situação de produção de texto, fazendo escolhas adequadas quanto a vocabulário e gramática.	Ordem alfabética – revisão.	Contrapor ocorrências de interferências da fala na escrita, analisando as possibilidades de erro (inadequação).	Acentuação gráfica de proparoxítonas.
Utilizar a língua escrita como meio de informação e de transmissão de cultura e como instrumento para planejar e realizar tarefas concretas em diversas situações comunicativas.	Acentuação de palavras conhecidas.	Estabelecer relações entre normas sistematizadas e uso na fala e na escrita.	Classificação quanto a tonicidade (oxítone, paroxítone e proparoxítone), com foco na acentuação de palavras conhecidas, destacando a frequência de paroxítonas na língua portuguesa.
Construir significados a partir do texto escrito e seu contexto.	Classificação quanto a tonicidade (oxítone, paroxítone e proparoxítone), com foco em acentuação de palavras	Aplicar conhecimentos morfossintáticos na leitura e escrita.	Marcadores textuais: artigo, preposição e conjunção – sem nomeação, com foco na paragrafação.

	conhecidas, destacando a frequência de paroxítonas na língua portuguesa.		
Consultar dicionários enciclopédias e gramáticas sempre que necessário, em momentos de leitura e escrita ampliando seus conhecimentos.	Substantivos (apresentação do conceito, em situações contextuais).	Aplicar regras convencionais de acentuação gráfica na produção escrita.	Elementos coesivos e de coerência (para garantir a progressão temática e conceitual).
	Adjetivos (apresentação do conceito, em situações contextuais).	Aplicar vocabulário a partir de atividades de pesquisa em jornais e revistas, Internet e enciclopédia.	Pronomes pessoais (reto, oblíquo) – uso do pronome no texto, realçando seus efeitos na coesão.
	Verbo (apresentação do conceito, em situações contextuais).	Utilizar a língua escrita como meio de informação e de transmissão de cultura e como instrumento para planejar e realizar tarefas concretas em diversas situações comunicativas.	Pontuação: importância e uso contextual; pontuação do diálogo e reticências.
	Verbo (pretérito perfeito) – em texto com lacunas (apenas evidenciar o tempo passado, sem classificar o aspecto).	Reconstruir significados a partir do texto escrito e seu contexto.	Verbos: presente, passado e futuro.
	Pronomes pessoais (reto, oblíquo) – uso do pronome no texto, realçando seus efeitos na coesão.	Consultar dicionários enciclopédias e gramáticas sempre que necessário, em momentos de leitura e escrita ampliando seus conhecimentos.	Verbos “pôr”, “querer”, “dizer” –foco na forma ortográfica.
	Pontuação: importância e uso contextual; pontuação do diálogo.		Verbos na terceira conjugação (partir, sorrir), nas formas “sorrisse”, “partisse”, sendo contrapostos a outras palavras, como “tolice”, “meninice.
	Revisão: R (cantar, dançar), S (plural), U (desinência de pretérito).		Contraposição – fazendo/fazeno (uso popular do gerúndio).
	Revisão: Modos de nasalização – M e N no final de sílaba (bombom, ponte); NH (galinha); usando o til (maçã, anão);		Análise das diversas formas de uso: por que, por quê, porque, porquê.

	contiguidade (cama, dama); uso do “m” antes de “p” e “b”.		
	Sibilantes: /s/ e suas escritas (“s”, “c”, “ç” etc.).		Revisão: modos de nasalização – M e N no final de sílaba (bombom, ponte); NH (galinha); usando o til (maçã, anão); contiguidade (cama, dama); uso do “m” antes de “p” e “b”.
	Representação das sibilantes /s/, /z/ representadas por “s” (Exemplo: sapo, asa).		Fonemas/sibilantes: /s/, /z/ representados pela letra “s” (sapo, casa).
	Verbo: contraposição de desinências do gerúndio (falano/falando) e entre as nasais “am” (passado) e “ão” (futuro) a partir do uso.		Sufixos: esa e eza.
	• Dígrafos: “nh” e “ch”.		Fonemas /ch/, /ksi/, /s/, /z/ representadas pela letra “x” (xarope, fixo, próximo, exato) – sons da letra x.
	Redução de ditongos (poço/ pouco; peixe/peixe).		Manuseio e uso de dicionário, enciclopédias e gramáticas.
	Sufixo “oso”(adjetivos) e “eiro” – fama=famoso, leite=leiteiro.		Vocabulário: ampliação, significação, sinônimos e antônimos (inferir o sentido a partir da leitura e uso do dicionário).
	Hipercorreção “u/l” em verbos (enganol/enganou).		
	Palavras semelhantes (a palavra dentro de outra palavra. Exemplo: preferido/ferido; felicidade/cidade).		
	Contraposição entre representações da letra “c” (fonemas /k/ e /s/: cada, parece).		

	Fonemas /ch/, /ksi/, /s/, /z/ representadas pela letra “x” (xarope, fixo, próximo, exato) – sons da letra x.		
	Consulta a dicionário: estudo de verbete como gênero e formas de uso.		
	Vocabulário: ampliação, significação, sinônimos e antônimos (inferir sentido a partir da leitura e uso do dicionário).		

**EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE**

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – ARTE: ARTES VISUAIS  
2º CICLO – 1º BLOCO**

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Explorar a imaginação, a criatividade e a expressividade a partir de temas e observação do meio ambiente.	Desenho, pintura, colagem, escultura, modelagem e construções a partir de vivências relacionadas às questões ambientais.	Criar, explorar e expressar-se a partir de temas e observação do meio ambiente.	Autorretrato e releitura de obras de arte.	Produzir trabalhos artísticos a partir de temas e observação do meio ambiente.	Espaços culturais diversos.
Conhecer diferentes cores e experimentar materiais e suportes diversos da natureza.	Cores e formas presentes na fauna e na flora do Cerrado; elementos encontrados na natureza (folhas, pedras, terra etc.).	Identificar diferentes cores e experimentar materiais e suportes diversos da natureza.	Arte como manifestação da cultura e identidade de um povo (matrizes brasileiras).	Selecionar técnicas, materiais e suportes para a produção de imagens justificando suas escolhas a fim de desenvolver o processo criativo.	Produção plástica a partir da leitura de imagens de artistas locais e regionais.
Apreciar e reconhecer formas distintas das artes	Técnicas artísticas com variados instrumentos e materiais (pincéis, lápis, giz	Explorar diferentes tecnologias e recursos	Composição de imagens em suporte de tamanhos, formas e texturas variadas.	Relacionar e compreender criticamente formas distintas das artes visuais	Desenho de observação (paisagens, objetos, pessoas etc.).



visuais tradicionais e contemporâneas.	de cera, papéis, tintas e argila).	digitais nos processos de criação artística.		tradicionais e contemporâneas locais, regionais e nacionais.	
Conhecer os monumentos/pontos turísticos a fim de despertar o sentimento de pertencimento e a apropriação do patrimônio cultural e ambiental da cidade.	Espaços naturais, como áreas verdes, parques ecológicos, parques urbanos e de múltiplas funções, Jardim Botânico e outros.	Associar imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas com temas, contextos e pensamentos distintos, reconhecendo a diversidade manifestações artísticas brasileiras.	Técnicas artísticas variadas com instrumentos e materiais diversificados.	Analisar imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas brasileiras com temas, contextos e pensamentos, reconhecendo a diversidade cultural presente nas manifestações artísticas brasileiras para ampliar o repertório cultural.	Suportes de tamanhos, formas e texturas variadas para elaboração de trabalhos.
Conhecer espaços culturais diversos.	Exposições, galerias, oficinas, ateliês e outros.	Criar formas artísticas, exercitando a imaginação e o potencial criativo.	Produção de imagens gráficas e plásticas a partir de diferentes tipos de histórias e temas.	Explorar a imaginação e a expressividade por meio de temas que contextualizem a ação criadora.	Cores presentes na natureza em diferentes épocas do ano.
Conhecer elementos que contribuem para a formação do espectador.	Monumentos/pontos turísticos do Distrito Federal.	Explorar e reconhecer e identificar elementos constitutivos das artes visuais.	Ponto, linha, forma, cor, contrastes de claro e escuro, espaço, textura, equilíbrio, movimento etc.	Compreender as diferentes características das cores, como forma de elaborar novos parâmetros de conhecimento e observação da natureza.	Obras de artistas brasileiros.
Experimentar processos de criação, explorando pensamentos, emoções e percepções.	Elementos da linguagem visual: cores, linhas, ponto, formas e textura.	Conhecer as distintas matrizes estéticas e culturais locais e regionais.	Experimentação com desenhos, pinturas, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo e fotografia.	Conhecer e identificar a diversidade cultural presente em manifestações artísticas brasileiras.	Cores secundárias e terciárias (cores produzidas).
Conhecer imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas	Composição de imagens em suportes de tamanhos, formas e texturas variados.	Experimentar diferentes formas de expressão artística.	Diferenciação entre museus, galerias, instituições,	Conhecer alguns fundamentos da linguagem visual, aplicando seus	Composição com cores frias e cores quentes.

reconhecendo a diversidade cultural presente nas manifestações artísticas brasileiras.			artistas, artesãos, curadores etc.	princípios na criação de trabalhos artísticos variados.	
Apresentar produções dos estudantes aos colegas, aos professores e à comunidade, narrando o seu processo de construção.	Composição de imagens utilizando fotografia por meio de softwares.	Conhecer alguns fundamentos da linguagem visual (cor, forma, textura, equilíbrio, movimento, contrastes de claro e escuro), aplicando seus princípios na criação de trabalhos artísticos variados.	Produção plástica a partir da leitura de imagens de artistas brasileiros.	Produzir diferentes imagens/composições por meio das mídias digitais.	Cores na natureza e as produzidas pelo homem.
Reconhecer semelhanças e diferenças em imagens e obras de arte observando os elementos da composição visual.	Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação e objetos).	Reconhecer categorias das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).	Espaços naturais, como áreas verdes, parques ecológicos, parques urbanos e de múltiplas funções, Jardim Botânico e outros.	Conhecer os monumentos/pontos turísticos do Distrito Federal e suas motivações históricas a fim de despertar o sentimento de pertencimento e a apropriação do patrimônio cultural e ambiental das regiões administrativas.	Desenhos, pinturas, esculturas etc.
Vivenciar experiências por meio das mídias digitais nos processos de criação artística.	Manifestações populares retratadas em diferentes imagens.	Conhecer os monumentos/pontos turísticos do Distrito Federal a fim de despertar o sentimento de pertencimento e a apropriação do patrimônio cultural e ambiental das regiões administrativas.	Exposições, galerias, oficinas, ateliês e outros.		Elementos básicos da linguagem visual: relação entre texturas, formas, ritmos, movimentos e equilíbrio.

	Desenho, pintura, colagem, modelagem e construção a partir de temas, contextos, objetos e imagens.		Monumentos/pontos turísticos de Brasília.		Espaços de informações e de comunicação artística/cultural: museus, mostras, exposições, galerias, oficinas, ateliês e outros.
			Composição de imagens utilizando fotografia por meio de softwares.		Cor, forma, textura, equilíbrio, movimento, contrastes de claro e escuro.
			Apreciação de exposições a fim de despertar a apreciação estética.		Espaços naturais, como áreas verdes, parques ecológicos, parques urbanos e de múltiplas funções, Jardim Botânico e outros.
					Monumentos/pontos turísticos do Distrito Federal.
					Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação, objetos).
					Exposições e rodas de apreciação estética.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – ARTE: ARTES VISUAIS 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Reconhecer e valorar a influência e distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	Manifestações culturais e artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	Pesquisar e conhecer as diversas áreas de produção e trabalhos artísticos.	Profissões artísticas: pintor, escultor, arquiteto, artesão, musicista, ator, fotógrafo, designer, poeta etc.
Conhecer obras de arte sobre a diversidade cultural presente no Distrito Federal.	Vivências com brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Elaborar trabalhos que utilizem de aspectos artísticos visuais da diversidade brasileira.	Manifestações culturais e artísticas das culturas locais, regionais e nacionais
Pesquisar e exercitar as diferentes propriedades da cor.	Diferenciação de cores primárias, secundárias e terciárias.	Reconhecer e valorar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais e internacionais.	Vivência com brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.
Conhecer os fundamentos da linguagem visual e aplicar seus princípios em criação de trabalhos artísticos variados.	Experimentação com cores frias e cores quentes.	Reconhecer e valorar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais, nacionais e universais.	Artesanato regional e nacional.
Apreciar obras artísticas, observando fundamentos da linguagem visual a fim de estabelecer conceitos e significados propostos.	Cores na natureza e as produzidas pelo ser humano.	Conhecer a diversidade cultural como meio de construção da identidade coletiva.	Relação da arte e do artesanato com a cultura do estudante e de outras regiões.
Pesquisar e conhecer três dos maiores protagonistas na cena da construção de Brasília, estabelecendo a relação de elementos	Desenho de observação e de imaginação sobre a cidade (casa, rua, quadra, praça, escola, bairro).	Compreender as diferentes características das cores e elaborar novos parâmetros de conhecimento.	Arte como manifestação da cultura e identidade de um povo (matrizes brasileiras).

visuais como formas geométricas, volume, equilíbrio, e dinâmica de cores e traços (linhas) com a Arquitetura.			
Conhecer o patrimônio artístico do Distrito Federal.	Desenhos, pinturas, construções e esculturas temáticas.	Apreciar obras artísticas, identificando fundamentos da linguagem visual e estabelecendo conceitos e significados propostos por artistas.	Composições temáticas com cores frias e cores quentes.
Frequentar espaços culturais diversos.	Elementos básicos da linguagem visual: relação entre ponto, linha, plano, cor, textura, forma, volume, luz, ritmo, movimento, equilíbrio.	Estabelecer relações entre elementos (objetos, formas) de diferentes proporções.	Cores e suas diversas representações na natureza e as produzidas pelo ser humano.
Selecionar técnicas, materiais e suportes para a produção de imagens justificando suas escolhas a fim de desenvolver o processo criativo	Noções de plano, volume e espaço bi e tridimensional.	Conhecer, apreciar e valorizar o patrimônio artístico do Distrito Federal.	Artistas nacionais e locais que utilizaram a cidade e temáticas sociais para elaboração de trabalho plástico.
Conhecer diferentes imagens/composições por meio das mídias digitais.	Primeiras noções de perspectiva/profundidade.	Frequentar espaços culturais diversos, conhecendo aspectos importantes na formação estética e visual.	Elementos básicos da linguagem visual: relação entre ponto, linha, plano, cor, textura, forma, volume, luz, ritmo, movimento, equilíbrio.
Analisar imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas brasileiras com temas, contextos e pensamentos, reconhecendo a diversidade cultural presente nas manifestações artísticas para ampliar o repertório cultural.	Criações bi e tridimensionais.	Construir imagens a partir da seleção e pesquisa de materiais, suportes e técnicas que melhor dialogam com as produções dos estudantes a fim de desenvolver o potencial criativo.	Noções de plano, volume e espaço bi e tridimensional.
Reconhecer processos de criação, explorando pensamentos, emoções e percepções para instigar a reflexão, a sensibilidade, a imaginação, a intuição, a curiosidade e a flexibilidade.	Noções de proporção.	Criar imagens e produções visuais por meio das mídias digitais.	Noções de perspectiva/profundidade.
Identificar o processo de construção das produções realizadas individual ou	Athos Bulcão.	Conhecer as diferentes imagens de obras históricas da arte brasileira a fim de	Criações bi e tridimensionais.

coletivamente, demonstrando atitude de respeito frente aos seus trabalhos e dos colegas.		compreender a importância e a diversidade das manifestações artísticas.	
Valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Desenho urbanístico de Lúcio Costa.	Explicar o fazer artístico como meio de desenvolvimento de potencialidades, percepção, reflexão, intuição, sensibilidade, imaginação e flexibilidade.	Pesquisa e experimentação com a proporção nas obras de arte.
	Monumentos de Oscar Niemeyer.	Avaliar o processo de construção das produções realizadas individual ou coletivamente, demonstrando atitude de respeito frente aos seus trabalhos e dos colegas.	Obras de artistas do modernismo brasileiro.
	Obras de artistas do modernismo brasileiro.	Analisar imagens e obras de arte destacando os elementos da composição visual e suas relações com a produção de sentidos e significados.	Arte no Distrito Federal e artistas locais.
	Arte no Distrito Federal e seus artistas locais.	Analisar manifestações artísticas brasileiras expostas em espaços culturais, com atitudes de respeito a fim de desenvolver a argumentação e o repertório relativo às diferentes linguagens artísticas.	Obras artísticas em períodos e movimentos distintos.
	Obras artísticas em períodos e movimentos distintos.		Pontos turísticos da cidade.
	Pontos turísticos da cidade.		Espaços de informação e de comunicação artística/cultural, museus, mostras, exposições, galerias, oficinas, ateliês, feiras e outros.
	Espaços de informação e de comunicação artística/cultural: museus, mostras,		Composições a partir de técnicas artísticas com variados instrumentos, materiais

	exposições, galerias, oficinas, ateliês, feiras e outros.		(pincéis, lápis, giz de cera, papéis, tintas, argila) e meios tecnológicos (fotografias, softwares, vídeos etc.).
	Suportes de tamanhos, formas e texturas variadas para elaboração de trabalhos.		Suportes de tamanhos, formas e texturas variadas em objetos e materiais diversos para elaboração de trabalhos.
	Técnicas artísticas utilizando variados instrumentos, materiais (pincéis, lápis, giz de cera, papéis, tintas, argila) e meios tecnológicos (fotografias, aplicativos, vídeos etc.).		Arte como manifestação da cultura e identidade de um povo (matriz africana, indígena e europeia).
	Experimentação de elementos objetos e materiais diversos.		Características da produção visual inspirada na cultura afro-brasileira e indígena.
	Arte como manifestação da cultura e identidade de uma região (arte produzida no Distrito Federal).		Manifestações da cultura popular retratadas em diferentes imagens.
	Manifestações folclóricas, populares retratadas em diferentes imagens.		Espaços naturais, como áreas verdes, parques ecológicos, parques urbanos e de múltiplas funções, Jardim Botânico e outros.
	Visita a espaços naturais, como áreas verdes, parques ecológicos, parques urbanos e de múltiplas funções, Jardim Botânico e outros.		Desenho, pintura, colagem e modelagem a partir de temas, contextos, objetos e imagens.
	Produção de desenho, pintura, colagem, modelagem, construção, a partir de temas, contextos, objetos e imagens.		Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação, objetos).
	Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação, objetos).		Exposições e participação em rodas de apreciação estética.
	Participação em exposições e rodas de apreciação estética		

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – ARTE: TEATRO 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Conhecer espaços culturais de comunicação artística teatral que estejam em torno da escola ou da comunidade do estudante.	Espaços de informação e de comunicação artística presente na cultura: teatros, salas de apresentação e outros.	Utilizar espaços culturais de comunicação artística teatral que estejam na cidade ou em regiões vizinhas.	Espaços de informação e de comunicação artística presente na cultura: teatros, salas de apresentação e outros.	Conhecer espaços culturais de comunicação artística teatral do Distrito Federal.	Teatro Nacional, Centro Cultural Banco do Brasil, Complexo Cultural Funarte Brasília, Teatro Dulcina, Espaço Cultural Renato Russo, Teatro Mapati, Espaço Cena, Espaço Cultural Bagagem, Espaço Semente, Teatro da Escola Parque 307/308 Sul, entre outros.
Desenvolver a percepção sobre formas distintas de manifestações do teatro em diferentes contextos, conhecendo aspectos de formação de plateia.	Espectáculos cênicos: teatro em espaços convencionais e de rua.	Apreciar diferentes formas de manifestações do teatro em diferentes contextos, conhecendo aspectos de formação de plateia.	Espectáculos cênicos: teatro em espaços convencionais e de rua.	Compreender diferentes formas de manifestações do teatro em diversos contextos, conhecendo aspectos de formação de plateia.	Espectáculos cênicos: teatro de rua, teatro de sombras, teatro de bonecos/marionetes.
Exercitar a criatividade por meio do faz de conta e imitação utilizando o corpo.	Conto e reconto de histórias: jogos dramáticos e teatrais; improvisação teatral e representações corporais.	Apreciar diferentes formas de manifestações do teatro em diferentes contextos, conhecendo aspectos de formação de plateia.	Cenas dramáticas: jogos dramáticos e teatrais; improvisação teatral e representações corporais.	Expressar-se cenicamente por meio do corpo, visando criar hábitos sociais, organizar ideias e pensamentos.	Expressão corporal e vocal.



Conhecer elementos da teatralidade e suas relações expressivas e compositivas.	Palco, plateia, figurino, maquiagem e sonoplastia.	Criar cenas dramáticas por meio de histórias ou memórias utilizando o corpo.	Elementos do teatro: palco, plateia, cortina, figurino, máscaras, maquiagem e sonoplastia.	Dramatizar cenas explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Improvisação teatral, enquetes, dramatização de cenas e situações.
Utilizar-se de modalidades teatrais para desenvolver a confiança em si mesmo, a autodisciplina e a liberdade de autoexpressão.	Variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas.	Conhecer elementos da teatralidade e suas relações expressivas e compositivas.	Variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, estereótipos, diversidade de personagens e narrativas.	Utilizar os elementos teatrais nas produções cênicas.	Elementos do teatro: palco, bastidores, camarim, cenário, cortina, plateia, sonoplastia, figurino e maquiagem.
Reconhecer a estrutura do texto dramático: início, meio e fim.	Narrativas de textos infantis, de espetáculos teatrais, histórias em quadrinhos, filmes, propagandas, desenhos animados e programas infantis de TV.	Interpretar personagens de narrativas teatrais para estimular a autocrítica, o senso estético e desenvolver a autodisciplina e liberdade de autoexpressão.	Narrativas teatrais: textos infantis, peças infantis, musicais, entre outros.	Criar e interpretar personagens de narrativas teatrais para estimular a confiança em si mesmo, desenvolver a autodisciplina e liberdade de autoexpressão.	Criação e interpretação de personagens de filmes, livros, contos, desenhos animados, peças infantis, entre outros.
Interpretar narrativas infantis	Histórias dramatizadas e repertório ficcional.	Produzir e encenar pequenas peças teatrais.	Diálogos e enquetes. Improvisação de pequenas cenas.	Produzir e encenar espetáculos teatrais.	Elaboração de espetáculos em grupo.
Perceber o teatro como fonte de cultura e sua relação com a história, respeitando as diversidades étnicas, religiosas, culturais e sociais.	Texto dramático e elementos do espetáculo (personagem, cena, texto, iluminação e sonoplastia).	Produzir individual e coletivamente textos dramáticos com início, meio e fim.	Elaboração de texto dramático com início, meio e fim.	Produzir com autonomia textos de diferentes gêneros dramáticos com início, meio e fim.	Gêneros dramáticos: comédia, drama, musical, entre outros.
Confeccionar e utilizar máscaras com referências indígenas, africanas	Movimentos socioculturais (frevo maracatu, quadrilha, samba, capoeira) e outros do contexto.	Reconhecer e compreender o teatro como fonte de cultura e sua relação com a história, respeitando as	Histórias criadas e dramatizadas, repertório ficcional.	Conhecer cenas cotidianas das culturas indígenas, quilombolas e afro-	Encenação de cenas a partir de ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais

japonesas, gregas, indianas e outras.		diversidades étnicas, religiosas, culturais e sociais.		brasileiras respeitando suas especificidades.	(indígenas, quilombolas, afro-brasileiras, entre outras).
	Máscaras com referências indígenas, africanas japonesas, gregas, indianas e outras.	Encenar pequenas cenas teatrais, utilizando máscaras com referências indígenas, africanas japonesas, gregas, indianas e outras	Movimentos socioculturais (frevo maracatu, quadrilha, samba, capoeira, rock, gospel, rap) e outros do contexto.		

**EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE**

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – ARTE: TEATRO  
2º CICLO - 2º BLOCO**

<b>4º ANO</b>		<b>5º ANO</b>	
<b>OBJETIVOS</b>	<b>CONTEÚDOS</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>CONTEÚDOS</b>
Experienciar diferentes formas de manifestações do teatro em diversos contextos, observando os aspectos de plateia.	Espectáculos cênicos convencionais e não convencionais. Formação de plateia.	Conhecer espaços culturais históricos de comunicação artística nas regiões do Brasil.	Pesquisa de espaços teatrais nas regiões do Brasil por meio de recursos tecnológicos e digitais. Exemplo: Teatro Municipal de São Paulo, Teatro Municipal do Rio de Janeiro, Teatro da Paz – Belém, Teatro José de Alencar – Fortaleza, Teatro Ópera de Arame – Curitiba, Teatro Nacional – Brasília.
Combinar movimentos corporais e vocais em atividades cênicas em grupo ou individual.	Composição de cenas teatrais: monólogo, stand-up, esquetes.	Pesquisar e conhecer os principais dramaturgos e atores teatrais do Brasil.	Dramaturgos e atores brasileiros.
Produzir textos dramáticos e encená-los expressando-se por meio do corpo, voz e sensações.	Dramatização de histórias diversas.	Experienciar e comparar diferentes formas de manifestações do teatro em diversos contextos, observando os aspectos de plateia.	Espectáculos cênicos convencionais e não convencionais. Formação de plateia.

Identificar as diferentes modalidades teatrais.	Produção e encenação textos dramáticos: expressão corporal; expressão vocal: articulação, dicção e projeção e comunicação espontânea das diferentes sensações (olhar, ver, escutar, ouvir, comer, pegar, cheirar, andar etc.).	Compor movimentos corporais e vocais em atividades cênicas em grupo ou individual.	Composição de cenas teatrais: monólogo, diálogos, stand-up, enquetes.
Reconhecer e experienciar os elementos teatrais em espetáculos cênicos.	Teatro de bonecos/marionetes, teatro de atores, teatro de sombras, teatro de máscaras, musicais, entre outros.	Encenar textos dramáticos de peças brasileiras expressando-se por meio do corpo, voz e sensações.	Auto da Compadecida, Pluft o Fantasmilha, Os Saltimbancos, entre outros.
Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais em produções cênicas.	Elementos do teatro: palco, bastidores, camarim, cenário, cortina, plateia, sonoplastia, figurino, maquiagem, iluminação, entre outros.	Produzir peças teatrais com definição de elenco (atores, diretor, sonoplasta, cenógrafo).	Elementos do teatro: palco, bastidores, camarim, cenário, cortina, plateia, sonoplastia, figurino, maquiagem, iluminação, entre outros.
Vivenciar cenas cotidianas das culturas indígenas, ciganas, quilombolas e afro-brasileiras dos grupos que residem no Distrito Federal e entorno respeitando suas especificidades.	Tecnologia e recursos digitais em produções cênicas. Exemplo: filmadora, gravador, câmeras, celulares, jogos eletrônicos, aplicativos, websites, entre outros.	Utilizar diferentes tecnologias e recursos digitais em produções cênicas.	Produção e encenação de peças teatrais em grupo, definição de papéis. Exemplo: diretor, atores e atrizes, sonoplasta, cenógrafo.
Criar e exercitar novas formas de linguagens corporal e cênica a partir do circo (palhaçadas/clown por meio da definição de um personagem.	Grupos indígenas (Tapuias-Fulniôs, Guajajaras, Pataxós, Tukano e outros), Quilombo Mesquita, Ciganos e Afro-brasileiros.	Identificar e compreender as influências das culturas indígenas e afro-brasileiras, marcadas pela diversidade de rituais, mitos e imaginários, entendendo a função do corpo como elemento expressivo das relações pessoais.	Tecnologia e recursos digitais em produções cênicas. Exemplo: filmadora, gravador, câmeras, celulares, jogos eletrônicos, aplicativos, websites, entre outros.
	Criação de um personagem (sua própria “cara de palhaço”), maquiagem, mímica, acrobacia, malabarismo e outros.	Produzir e exercitar novas formas de linguagens corporal e cênica a partir do circo (palhaçadas/clown) por meio da criação de personagens e ter a possibilidade de brincar com outra personalidade.	Culturas indígenas e afro-brasileiras no teatro: danças, rituais, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias, entre outras.
			Criação de um personagem (sua própria “cara de palhaço”), maquiagem, mímica,

			acrobacia, malabarismo, improvisação, exercícios de equilíbrio, criação de histórias e outros.
--	--	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – ARTE: DANÇA 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Vivenciar brincadeiras, jogos rítmicos e canções presentes em sua cultura, que resgatem o universo infantil da criança.	Brincadeiras, jogos rítmicos, brinquedos cantados e canções do repertório da criança e de seus pares.	Experimentar, conhecer e compartilhar de brincadeiras, jogos rítmicos e canções do contexto do estudante seja ele familiar, da comunidade e/ou da escola.	Brincadeiras, jogos rítmicos e canções (cantigas de roda, brinquedos cantados, cirandas, entre outros).	Conhecer, vivenciar e apreciar manifestações de dança do contexto do estudante seja ele familiar, da comunidade e/ou da escola.	Manifestações de dança: estilos, linguagens e práticas diversas da dança.
Conhecer espaços culturais da comunidade local voltados para dança.	Espaços culturais da comunidade local	Conhecer espaços culturais de dança da Região Administrativa circunvizinha à escola e identificar seus elementos constitutivos.	Espaços culturais de dança da Região Administrativa circunvizinha à escola. Espaços de convivência (hall de entrada), espaços de contemplação (espaço da cena: palco, arena etc.), espaços de ensaio e preparação dos espetáculos (camarins).	Conhecer as danças das diferentes matrizes culturais presentes no patrimônio artístico brasileiro.	Manifestações de dança da cultura local e regional pertencentes a diferentes matrizes culturais brasileiras

Identificar as partes do corpo e o corpo em sua totalidade no movimento	Partes do corpo: cabeça, braços, pernas, tronco. Forma corporal.	Identificar as partes fracionadas do corpo e o corpo em sua totalidade no movimento.	Partes do corpo: cabeça, mãos, braços, antebraços, coxa, perna, pés, coluna, cintura, quadril.	Conhecer espaços culturais de Brasília com promoção ao sentimento de pertencimento à cidade.	Espaços culturais de Brasília (Centro de Dança do DF, Teatro Nacional, Espaço Renato Russo, entre outros).
Experimentar ações corporais.	Ações corporais: caminhar, correr, saltar, girar, pausar.	Explorar as possibilidades de forma do corpo.	Formas: grande, pequena, curva, reta.	Reconhecer e identificar os elementos constitutivos dos espaços culturais e suas formas de funcionamento.	Espaços de fala, espaços de escuta, espaços de deslocamento, espaços de não deslocamento.
Conhecer e vivenciar os elementos do espaço.	Níveis do espaço (alto e baixo) e direções básicas (frente, trás, lado).	Diferenciar ações de deslocamento das ações no espaço pessoal (cinesfera).	Conceito de espaço pessoal, espaço global. Ações corporais: caminhar, correr, pular, saltar, girar, pausar.	Conhecer as articulações do corpo e suas possibilidades de movimentação.	Pequenas e grandes articulações.
Vivenciar percursos espaciais variados.	Deslocamento: retas, curvas, círculos, ziguezague e formas geométricas.	Conhecer e experimentar elementos do espaço.	Níveis do espaço (alto, médio e baixo) e direções básicas (frente, trás, lado e diagonal).	Explorar e compreender as possibilidades de forma do corpo.	Formas do corpo: curva, reta, simétrica e assimétrica, formas geométricas.
Experimentar variações de tempo do movimento.	Movimento com tempo rápido, lento, pausado.	Combinar percursos espaciais variados.	Retas, curvas, círculos, zigue-zague e formas geométricas.	Combinar ações corporais, com e sem deslocamento.	Ações corporais combinadas. Exemplo: pular e correr, girar e rolar etc.
Vivenciar improvisações em dança.	Improvisação livre com movimentos espontâneos.	Combinar variações do tempo dos movimentos.	Movimentos com tempo rápido, lento, pausado.	Associar ações corporais explorando os elementos do espaço.	Níveis do espaço e direções básicas (frente, trás, lado, diagonais).
Experimentar movimentos a partir de elementos da natureza.	Improvisação a partir das características da água, terra, fogo e ar.	Vivenciar improvisações em dança individualmente, em duplas e/ou trios.	Improvisações livres e/ou dirigidas.	Combinar ações corporais explorando percursos espaciais.	Retas, curvas, círculos, zigue-zague e formas geométricas.
Utilizar a imaginação como estímulo e material para improvisações em dança.	Imaginário infantil (sonhos, fantasias, desenhos, relatos, histórias, narrativas, outros).	Experimentar movimentação a partir de elementos da natureza da fauna e da flora.	Improvisação a partir das características da fauna e flora.	Compor diversos percursos espaciais em diferentes variações de tempo.	Movimentos com tempo rápido, lento, pausado em diversos percursos.

Vivenciar momentos de trocas sobre as experiências em dança.	Registros pessoais da experiência vivenciada (conversas, desenhos, textos).	Improvisar danças inspiradas em obras artísticas de outras linguagens.	Obras literárias, musicais e fotográficas presentes na cultura infantil.	Vivenciar propostas de criação coletiva.	Criação e improvisação em pequenos grupos.
		Compartilhar e refletir em grupo sobre as experiências vivenciadas nas atividades em sala.	Registros pessoais da experiência vivenciada em dança.	Explorar a criação artística por meio de fotografias, vídeos, áudios e outros.	Recursos audiovisuais: vídeos, fotografias, áudios e outros.
				Utilizar obras artísticas como inspiração para a criação em dança.	Obras arquitetônicas, teatrais, plásticas e audiovisuais presentes na cultura infantil.
				Vivenciar trocas e reflexão sobre as experiências de dança vivenciadas em grupo.	Registros pessoais e coletivos da experiência vivenciada.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – ARTE: DANÇA			
2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Registros pessoais e coletivos da experiência vivenciada.	Manifestações de dança da comunidade local e regional.	Conhecer as manifestações de dança das regiões do Brasil.	Manifestações de dança do Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste.
Pesquisar a diversidade cultural presente nas manifestações de dança brasileira.	Manifestações de dança da cultura brasileira e suas matrizes indígenas e africanas.	Adquirir repertório relativo às diferentes manifestações de dança de matrizes indígenas, africanas e europeias.	Manifestações de dança da cultura brasileira e suas matrizes indígenas, africanas e europeias.
Conhecer espaços culturais do Distrito Federal, em especial aqueles voltados para as práticas de dança.	Espaços culturais do Distrito Federal.	Conhecer possibilidades alternativas de espaços cênicos urbanos e seus elementos constitutivos.	Espaços urbanos: praças, avenidas, parques etc. Espaços de mobilidade urbana, espaços de lazer, espaços de comércio, espaços residenciais entre outros.
Identificar elementos constitutivos do espaço cultural teatral.	Elementos do espaço teatral: palco, plateia, coxias, rotundas, camarim, cabine de som e iluminação.	Explorar jogos eletrônicos de dança.	Jogos eletrônicos de dança: Pump It Up, Dance Dance Revolution, Just Dance etc.
Conhecer os campos de atuação profissional da área de dança.	Campos de atuação: ensino, composição coreográfica, direção, produção, elenco, iluminação, cenografia, sonoplastia.	Explorar diferentes posturas corporais, alternando as partes do corpo que o apoiam sobre o solo.	Partes do corpo como pontos de apoio sobre o solo.
Estabelecer relações entre o movimento das partes do corpo, movimentos parciais, e do corpo na totalidade, movimentos totais.	Independência de movimento das partes do corpo (movimentos parciais). Domínio de movimento do corpo como um todo (movimentos totais).	Identificar e caracterizar as formas, as ações corporais, as estruturas espaciais e temporais mais presentes nas manifestações de dança das diferentes matrizes culturais brasileiras.	Formas (contraída, dilatada etc.), ações corporais (inclinar, gesticular etc.), organização espacial e temporal características das manifestações de dança das matrizes culturais brasileiras.
Ampliar as possibilidades de experimentação das formas do corpo.	Formas do corpo: contraída, dilatada, curva, reta, simétrica, assimétrica, geométricas, estáticas e dinâmicas.	Identificar as qualidades do fator de movimento peso e as atitudes com relação à gravidade.	Atitude ativa e passiva (abandonada) com relação à gravidade. Qualidades firme e leve do fator de movimento peso.

Ampliar o repertório de experimentação de ações corporais.	Ações corporais: inclinar, gesticular, cair, levantar, espreguiçar, torcer, deslizar, chacoalhar.	Vivenciar propostas de criação coletiva em dança.	Criação e improvisação em grupos.
Conhecer e vivenciar os elementos do espaço.	Níveis do espaço (alto, médio e baixo) e planos horizontal (mesa), vertical (porta) e sagital (roda).	Experimentar movimentos a partir de diferentes estímulos narrativos e factuais.	Fatos do cotidiano, notícias da imprensa etc.
Combinar variações de tempo dos movimentos.	Tempo rápido, lento, contínuo, descontínuo, pausado.	Explorar a criação artística por meio de fotografias, vídeos, áudios e outros.	Recursos digitais: celulares, aplicativos, gravadores etc.
Vivenciar propostas de criação coletiva em dança em pequenos e grandes grupos.	Criação e improvisação em pequenos e grandes grupos.	Vivenciar momentos de reflexão sobre as experiências de criação em dança, compreendendo as etapas de seu processo de criação.	Experiências pessoais e coletivas em dança.
Experimentar movimentos a partir de estímulos internos (pessoais).	Imaginação, memórias, histórias pessoais ou inventadas.		Etapas dos processos de criação em dança vivenciados.
Utilizar obras artísticas (músicas, peças teatrais, literatura, artes visuais) como inspiração para a criação em dança.	Obras literárias, arquitetônicas, musicais, teatrais, plásticas, fotográficas e audiovisual.		
Refletir sobre os momentos de criação em dança vivenciados.	Experiências pessoais e coletivas em dança.		
Compreender a dança como um fazer processual identificando suas etapas.	Dança e sua característica processual: a dança como um processo de criação. Etapas dos processos de criação em dança vivenciados.		



EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – <b>EDUCAÇÃO FÍSICA</b> 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<b>Brincadeiras e Jogos</b>		<b>Brincadeiras e Jogos</b>		<b>Brincadeiras e Jogos</b>	
Experimentar jogos e brincadeiras que exijam a utilização e combinação de habilidades motoras fundamentais.	Brincadeiras e jogos que possibilitem a combinação de habilidades estabilizadoras (rotar, desviar, equilibrar e apoiar), locomotoras (correr, saltar, saltitar, galopar e pular), manipulativas (chutar, arremessar, apanhar, interceptar e driblar).	Desenvolver habilidades motoras fundamentais e suas combinações em contexto de jogos e brincadeiras.	Brincadeiras e jogos que possibilitem a combinação de habilidades estabilizadoras (rotar, desviar, equilibrar e apoiar), locomotoras (correr, saltar, saltitar, galopar e pular), manipulativas (chutar, arremessar, apanhar, interceptar e driblar).	Ampliar o repertório motor vivenciando diversas combinações de habilidades motoras fundamentais no contexto de jogos e brincadeiras.	Brincadeiras e jogos que possibilitem a combinação de habilidades estabilizadoras (rotar, desviar, equilibrar e apoiar), locomotoras (correr, saltar, saltitar, galopar e pular), manipulativas (chutar, arremessar, apanhar, interceptar e driblar).
Vivenciar movimentos utilizando diferentes habilidades perceptivo-motoras no contexto de brincadeiras e jogos.	Movimentos que exigem diferentes habilidades perceptivo-motoras (coordenação, lateralidade, equilíbrio e organização espaço-temporal).	Desenvolver as habilidades perceptivo-motoras por meio de jogos e brincadeiras.	Movimentos que exigem diferentes habilidades perceptivo-motoras (coordenação, lateralidade, equilíbrio e organização espaço-temporal).	• Aprimorar as habilidades perceptivo-motoras por meio de jogos e brincadeiras.	Movimentos que exigem diferentes habilidades perceptivo-motoras (coordenação, lateralidade, equilíbrio e organização espaço-temporal).
Conhecer, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto do estudante.	Brincadeiras e jogos populares (amarelinha, elástico, pula-corda, brincadeiras de pique etc.	Vivenciar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular que propiciem a convivência coletiva com outras crianças e o uso de diversas linguagens de modo a	Brincadeiras e jogos populares (amarelinha, elástico, pula-corda, brincadeiras de pique etc.).	Ampliar o conhecimento acerca de brincadeiras e jogos da cultura popular que propiciem a convivência coletiva com outras crianças e o uso de diversas linguagens de modo a	Brincadeiras e jogos populares (Exemplo: amarelinha, elástico, pula-corda, brincadeiras de pique etc.).

		valorizar a diversidade cultural do contexto comunitário e regional.		valorizar a diversidade cultural do nosso país.	
Participar de situações problemas de ordem corporal em diferentes contextos com o uso de regras simples, compartilhando momentos e sensações que promovam o desenvolvimento de vínculos afetivos, o respeito mútuo, a solidariedade e a autoconfiança.	Circuitos psicomotores; jogos simbólicos; jogos com regras simples.	Vivenciar situações-problema de ordem corporal em diferentes contextos com o uso de regras simples, compartilhando momentos e sensações que promovam o desenvolvimento de vínculos afetivos, o respeito mútuo, a solidariedade e a autoconfiança.	Circuitos psicomotores; jogos simbólicos; jogos com regras simples; jogos e brincadeiras trazidas e criadas pelos estudantes.	Compreender situações-problema de ordem corporal em diferentes contextos com o uso e criação de regras, compartilhando momentos e sensações que promovam o desenvolvimento de vínculos afetivos, o respeito mútuo, a solidariedade e a autoconfiança.	Circuitos psicomotores; jogos com regras; jogos e brincadeiras trazidas e criadas pelos estudantes.
Conhecer e manusear brinquedos por meio de materiais alternativos e recicláveis.	Brinquedos e jogos com materiais alternativos (sucatas, reutilizados e recicláveis).	Criar, com o auxílio do professor, brinquedos feitos de sucatas e material reciclável.	Brinquedos e jogos com materiais alternativos (sucatas, reutilizados e recicláveis).	Construir e criar brinquedos e jogos feitos com sucata e material reciclável desenvolvendo a criatividade.	Brinquedos e jogos com materiais alternativos (sucatas, reutilizados e recicláveis).
Experimentar jogos de tabuleiro tradicionais.	Jogos de tabuleiro (dominó, damas, xadrez etc.).	Conhecer jogos de tabuleiro tradicionais.	Jogos de tabuleiro (dominó, damas, xadrez etc.).	Compreender regras dos jogos de tabuleiro tradicionais.	Jogos de tabuleiro (dominó, damas, xadrez etc.).
<b>Danças e atividades rítmicas e expressivas</b>		<b>Danças e atividades rítmicas e expressivas</b>		<b>Danças e atividades rítmicas e expressivas</b>	
Experimentar e fruir diferentes atividades rítmicas ampliando as possibilidades de expressão corporal de forma lúdica e prazerosa.	Danças populares regionais; brincadeiras cantadas; jogos de expressão corporal.	Participar de danças e atividades rítmicas expressivas que possibilitem ampliação do equilíbrio, ritmo e expressividade.	Danças populares regionais; brincadeiras cantadas; jogos de expressão corporal.	Aprimorar ritmo, equilíbrio e expressividade através da vivência de brincadeiras, jogos e danças.	Danças populares do Brasil; brincadeiras cantadas; jogos de expressão corporal.
	O conhecimento sobre o corpo por meio de atividades lúdicas,				

	desenhos, pinturas, espelho, argila e desenho animado.				
<b>Conhecimento sobre o corpo</b>		<b>Conhecimento sobre o corpo</b>		<b>Conhecimento sobre o corpo</b>	
Conhecer algumas características gerais do corpo humano percebendo e reconhecendo as diferenças individuais.		Compreender e reconhecer as diferenças individuais relacionadas ao corpo e o movimento respeitando nossa diversidade cultural e social.	O conhecimento sobre o corpo por meio de atividades lúdicas, desenhos, pinturas, espelho, argila e desenho animado.	Vivenciar atividades corporais adotando uma postura de respeito às características de gênero, biótipos e habilidades.	O conhecimento sobre o corpo por meio de atividades lúdicas, desenhos, pinturas, espelho, argila e desenho animado.

**EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE**

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – EDUCAÇÃO FÍSICA**  
2º CICLO - 2º BLOCO

<b>4º ANO</b>		<b>5º ANO</b>	
<b>OBJETIVOS</b>	<b>CONTEÚDOS</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>CONTEÚDOS</b>
<b>Brincadeiras e Jogos</b>		<b>Brincadeiras e Jogos</b>	
Conhecer, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Distrito Federal e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico-cultural na preservação das diferentes culturas.	Brincadeiras e jogos de matriz indígena (Exemplo: peteca, jogo da onça, corrida de tora etc.).	Vivenciar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico-cultural na preservação das diferentes culturas.	Brincadeiras e jogos de matriz indígena (peteca, jogo da onça, corrida de tora etc.).
Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto dos jogos e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.	Brincadeiras e jogos de matriz africana (Escravos de Jó, terra-mar, mamba etc.).	Praticar a resolução de conflitos através do respeito à opinião do outro e à troca de experiências, visando a compreensão da disputa como um elemento intrínseco da	Brincadeiras e jogos de matriz africana (Escravos de Jó, terra-mar, mamba, mancala etc.).

		competição e não como uma atitude de rivalidade frente aos demais.	
Experimentar movimentos psicomotores ligados à força, à resistência, ao equilíbrio e à coordenação motora fina e grossa.	Regras de convívio social e escolar; respeito à diversidade; cooperação e solidariedade.	Desenvolver movimentos psicomotores ligados à força, à resistência, ao equilíbrio e à coordenação motora fina e grossa.	Regras de convívio social e escolar; respeito à diversidade; cooperação e solidariedade.
Vivenciar momentos de autonomia e criação lúdica.	Brincadeiras e jogos populares (piques, pula-corda, elástico, bola de gude etc.).	Pesquisar para a criação autônoma de jogos, brinquedos e brincadeiras do universo infantil.	Brincadeiras e jogos populares (piques, pula-corda, elástico, bola de gude etc.).
	Oficinas de criação de brinquedos com materiais recicláveis (garrafa PET, barbante, papelão, papel de diversas cores, caixas de papelão etc.).		Oficinas de criação de brinquedos com materiais recicláveis (garrafa PET, barbante, papelão, papel de diversas cores, caixas de papelão etc.).
<b>Esportes, Lutas e Ginásticas</b>		<b>Esportes, Lutas e Ginásticas</b>	
Experimentar e fruir, de forma individual e coletiva, diferentes atividades adaptadas relacionadas aos esportes, lutas e ginástica.	Jogos pré-desportivos; atividades adaptadas de modalidades esportivas; jogos de combate; atividades adaptadas de lutas; ginástica geral (passos, corridas, saltos, giros, equilíbrios, ondas, poses, marcações e balanceamentos).	Ampliar o repertório motor desenvolvendo habilidade motoras específicas relacionadas aos esportes, lutas e ginásticas.	Jogos pré-desportivos; atividades adaptadas de modalidades esportivas; jogos de combate; atividades adaptadas de lutas; ginástica geral (passos, corridas, saltos, giros, equilíbrios, ondas, poses, marcações e balanceamentos).
Participar de atividades adaptadas de esportes, lutas e ginásticas criando estratégias individuais e coletivas, prezando pelo protagonismo e trabalho coletivo.	Jogos pré-desportivos; atividades adaptadas de modalidades esportivas; jogos de combate; atividades adaptadas de lutas; ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações e acrobacias com e sem materiais).	Ampliar o repertório motor desenvolvendo habilidade motoras específicas relacionadas aos esportes, lutas e ginásticas.	Jogos pré-desportivos; esportes (marca, precisão, campo e taco, rede/parede e invasão); modalidades de luta; tipos de ginástica.
<b>Danças e atividades rítmicas e expressivas</b>		<b>Danças e atividades rítmicas e expressivas</b>	
Experimentar e fruir diferentes ritmos a partir das danças e manifestações populares regionais de matrizes africanas e indígenas.	Danças de matriz indígena (Toré, Cateretê, Acyigua etc.).	Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando os diferentes	Danças de matriz indígena (Toré, Cateretê, Acyigua etc.).

		significados dessas manifestações em suas culturas de origem.	
	Danças de matriz africana (Maracatu, Jongo, Samba, Frevo etc.		Danças de matriz africana (Maracatu, Jongo, Samba, Frevo etc.
<b>Conhecimentos sobre o corpo</b>		<b>Conhecimentos sobre o corpo</b>	
Identificar e perceber as relações da atividade física com o corpo, respeitando as características de gênero e biótipos.	O corpo e seu desenvolvimento como forma de linguagem e comunicação social, afetiva e biológica.		Conhecimentos sobre o corpo e seu desenvolvimento (aspectos culturais, históricos, políticos, religiosos e sociais).
		Pesquisar e estudar os benefícios que a atividade física regular exerce sobre o corpo humano, tendo em vista a promoção da saúde.	

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – <b>MATEMÁTICA</b> 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Números		Números		Números	
Identificar o uso do número em suas diferentes funções sociais.	Funções do número: o Indicador de quantidade o Indicador de posição o Código o Medidas de grandezas.	Reconhecer os diferentes empregos do número e saber utilizá-los em suas diferentes funções sociais.	Funções do número: o Indicador de quantidade o Indicador de posição o Código o Medidas de grandezas.	Atribuir a utilização de números em suas diferentes funções sociais.	Funções do número: o Indicador de quantidade o Indicador de posição o Código o Medidas de grandezas.
Contar, comparar e ordenar a quantidade de objetos de coleções até 99 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.	Registro, leitura, contagem, ordenação, comparação e escrita numérica de quantidades até 99.	Ampliar a contagem de coleções e ou eventos, fazendo estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 999 unidades).	Quantificação de coleções ou eventos e registro do resultado da contagem desses objetos.	Consolidar a contagem de coleções e/ou eventos.	Quantificação de coleções ou eventos.
Elaborar situações contextualizadas, tendo em vista a comparação entre os números: ordenação crescente e decrescente,	Relação de ordem entre números naturais até 99 (antecessor, sucessor, maior que, menor que).	Consolidar a compreensão de situações básicas que envolvem a construção da ideia de número: correspondência biunívoca,	Correspondência biunívoca.	Demonstrar a produção de escritas numéricas, levantando hipóteses com base em observação de regularidades, utilizando a	Correspondência biunívoca.

antecessor e sucessor maior que, igual a menor que, até 99.		zoneamento, conservação de quantidades, relações entre quantidades e símbolos.		linguagem oral, de registros não convencionais e da linguagem matemática.	
Contar eventos ou objetos de uma coleção de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias.	Quantificação de eventos: número de estudantes presentes, número de jogadas, ou coleções fazendo estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros grupos e comparação.	Comparar ou ordenar quantidades por contagem (1 em 1, 10 em 10, 100 em 100), pela formulação de hipóteses sobre a grandeza numérica pela identificação de quantidades (até a ordem de centenas) e pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).	Sequência oral numérica.	Ler, escrever e comparar números naturais até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e o sistema de escrita.	Sequência oral numérica.
Realizar correspondência biunívoca na contagem: reciprocidade entre o objeto contado e a fala numérica a que se refere.	Correspondência biunívoca.	Ler, interpretar e produzir escritas numéricas, levantando hipóteses com base na observação de regularidades do SND utilizando a linguagem oral, de registros não convencionais e da linguagem matemática.	Zoneamento.	Compreender a identificação de quantidade de algarismos e da posição por eles ocupadas.	Zoneamento.
Realizar contagens para desenvolver a capacidade de separar objetos já contados dos ainda não contados (zoneamento).	Sequência oral numérica.	Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável por meio de diferentes adições.	Conservação de quantidades.	Ler, escrever e comparar quantidades até 9999, estabelecendo relações entre os registros numéricos e sistema de escrita.	Conservação de quantidade.

Compreender que o último objeto de uma coleção a ser contada refere-se à quantidade de objetos da coleção (Kamii).	Zoneamento.	Estruturar a nomenclatura centena.	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero).	Introduzir a nomenclatura milhar.	Leitura, registro, escrita numérica, comparação e ordenação de quantidades até 9.999.
Estabelecer a relação entre quantidades iguais com objetos diferentes.	Conservação de quantidade.	Realizar contagens de 2 em 2; 3 em 3; 5 em 5 e 10 em 10 (iniciar pela contagem de 10 em hipóteses sobre a grandeza numérica, pela identificação da quantidade de algarismos e da posição ocupada por eles na escrita numérica até no mínimo 999).	Relação entre: quantidade e quantidade; quantidade e símbolo; símbolo e quantidade.	Comparar ou ordenar quantidades por contagem (1 em 1, 10 em 10, 100 em 100, 1000 em 1000); hipóteses sobre a grandeza numérica pela identificação da quantidade de algarismos e da posição ocupada por eles na escrita numérica (até no mínimo 9999).	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens.
Compreender a relação entre símbolo e quantidade e quantidade e símbolo.	Relação entre: quantidade e quantidade; quantidade e símbolo; símbolo e quantidade.	Experimentar atividades para o desenvolvimento do cálculo mental considerando fatos fundamentais da adição e subtração.	Agrupamentos e desagrupamentos de quantidades até 999.	Construir e utilizar fatos básicos da adição, da subtração e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.	Composição e decomposição de números naturais.
Compreender a lógica do Sistema de Numeração Decimal (SND) a partir da construção de agrupamentos de 10, com o respectivo registro simbólico e a partir da comparação de números naturais de até duas ordens em situações cotidianas,	Agrupamentos (agrupamento de 10 – unidade para dezena).	Construir fatos básicos da adição e utilizá-los no cálculo mental ou escrito, compreendendo explicando as diferentes ideias da adição, por meio de situações-problema, utilizando estratégias pessoais ou convencionais	Agrupamentos (agrupamentos de 10 – unidade para dezena).	Compreender e aplicar as diferentes ideias de adição: juntar e acrescentar por meio de situações problema com registros pictóricos e numéricos.	Valor posicional dos números.



com e sem suporte da reta numérica.		com registros pictóricos e numéricos.			
Compreender que o SND é formado por 10 algarismos e que o valor do algarismo corresponde à posição que ele ocupa.	Uso da reta numérica.	Construir fatos básicos da subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito, compreendendo e aplicando as diferentes ideias da subtração, por meio de situações-problema, com o uso de estratégias pessoais ou convencionais com registros pictóricos e numéricos.	Agrupamentos (agrupamento de agrupamento/ dezena para centena).	Resolver problemas envolvendo significados da adição, juntar e acrescentar.	Composição e decomposição de números naturais até quatro ordens.
Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável.	Valor posicional do algarismo.	Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar utilizando estratégias pessoais ou convencionais.	Valor posicional dos números.	Solucionar problemas envolvendo as diferentes ideias de subtração: retirar, comparar e completar por meio de situações problema com registros pictóricos e numéricos.	Comparação entre números: ordenação crescente e decrescente, antecessor e sucessor, maior que, igual a, menor que.
Identificar as nomenclaturas de unidade e dezena após a compreensão do agrupamento.	Composição e decomposição de números naturais.	Reconhecer e aplicar diferentes ideias de multiplicação: soma de parcelas iguais, combinações e configuração retangular, por meio da resolução de situações-problema com estratégias pessoais e registros pictóricos e	Registro, leitura e escrita numérica de quantidades até 999.	Demonstrar a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.	Números ordinais: função, leitura e representação.

		numéricos, utilizando imagens e/ou material manipulável.			
Realizar contagens de 2 em 2; 5 em 5 e 10 em 10 (iniciar pela contagem de 10 em 10 pela característica do SND).	Agrupamentos e desagrupamentos de quantidades menores que a centena (2 em 2, 3 em 3, 5 em 5, 10 em 10).	Compreender e aplicar diferentes ideias de divisão: partilha e medida, por meio de situações-problema com registros pictóricos e numéricos.	Comparação entre números: noção de maior, menor e estar entre.	Compreender e aplicar diferentes ideias de multiplicação: soma de parcelas iguais, e configuração retangular por meio da resolução de situações-problema com registros pictóricos e numéricos, utilizando imagens e/ou material manipulável.	Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação.
Construir fatos básicos da adição compreendendo as diferentes composições até 10, estimulando o cálculo mental e o uso em resolução de situações-problema.	Construção de fatos básicos da adição.	Reconhecer e resolver situações-problema significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão, envolvendo diferentes ideias por meio de registros pictóricos, orais ou escritos de experiências matemáticas vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras etc.	Composição e decomposição de números naturais (até 999).	Compreender e aplicar as diferentes ideias da divisão na resolução e elaboração de situações-problema com um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.	Resolução de situações-problema envolvendo significados da adição: juntar e acrescentar.
Compreender as diferentes ideias da adição: juntar (objetos de naturezas diferentes) e acrescentar (objetos de mesma natureza), por meio de	Adição (ações de juntar e acrescentar quantidades).	Reconhecer em contextos cotidianos a ideia fracionária de metade nas quantidades discretas e contínuas.	Nomenclaturas: unidade, dezena, centena.	Compreender e resolver situações-problema significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão, envolvendo as diferentes ideias através de	Resolução de situações-problema envolvendo significados da subtração: retirar, comparar e completar.

situações-problema, realizando registros pictóricos e numéricos.				registros pictóricos, orais e ou escritos das experiências matemática vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras etc.	
Compreender diferentes ideias da subtração a partir de situações-problema: retirar, comparar e completar.	Resolução de situações-problema com adição.	Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais.	Registro, leitura e escrita numérica de quantidades até 999.	Compreender em contextos cotidianos ideias fracionárias de metade, metade da metade (quarto) e dos décimos de quantidades contínuas e discretas.	Representação e relação de ordem de números naturais na reta numérica.
Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	Subtração (ações de retirar, comparar e completar quantidades).		Fatos fundamentais da adição e subtração em situações que desenvolvam o cálculo mental.	Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 4 e 10 às ideias de metade, quarta e décima partes.	Resolução de situações-problema envolvendo as ideias da multiplicação: soma de parcelas iguais, combinações, proporcionalidade e configuração retangular).
Compreender diferentes ideias de multiplicação: repetição de parcelas iguais e configuração retangular.	Resolução de situações-problema com subtração.		Construção de fatos fundamentais da adição.	Compreender, resolver e formular situações-problema, envolvendo meio, quartos e décimos, utilizando representações não convencionais.	Divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra).
Compreender as diferentes ideias de divisão: partilha e	Utilização do corpo para operar e medir.		Resolução de situações-problema envolvendo os		Resolução de situações-problema envolvendo as

medida.			diferentes significados da adição com estratégias pessoais e numéricas, utilizando registros pictóricos e numéricos (juntar e acrescentar).		ideias da divisão: ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra.
Identificar e resolver situações-problema significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão envolvendo as diferentes ideias por meio de registros pictóricos, orais ou escritos de experiências vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras etc.	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar).		Utilização do corpo para operar e medir.		Formulação, interpretação e resolução de situações-problema envolvendo ações de adição (ações de juntar, acrescentar), subtração (ações de retirar, comparar e completar), multiplicação (soma de parcelas iguais e configuração retangular associada à tabela de dupla entrada, à superfície).
	Multiplicação (ações de agrupar parcelas iguais e combinações).		Construção de fatos fundamentais da subtração.		Fracionamento da unidade para representar partilha: metade (meio) e metade da metade (quarto) em situações do cotidiano e décimos de quantidades contínuas e discretas.
	Divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra).		Resolução de situações-problema envolvendo os diferentes significados da subtração (retirar, comparar e completar) com estratégias pessoais e numéricas, por meio de registros pictóricos e numéricos.		Significados de metade, quarta parte e décima parte.

	Registros pictóricos orais ou escritos de experiências vivenciadas a partir de situações-problema envolvendo adição (ideias de juntar e acrescentar), subtração (ideias de retirar, comparar e completar), multiplicação (ações de agrupar parcelas iguais, combinações e configuração retangular) e divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra).		Resolução e elaboração de situações-problema envolvendo as diferentes ideias da adição e da subtração.		
			Ideias da multiplicação: somas de parcelas iguais, combinações e configuração retangular.		
			Resolução de situações-problema envolvendo as ideias da multiplicação.		
			Divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra).		
			Registros pictóricos orais ou escritos de experiências vivenciadas a partir de situações-problema		

			envolvendo adição (ideias de juntar e acrescentar), subtração (ações de retirar, comparar e completar), multiplicação (ações de agrupar parcelas iguais, configuração retangular) e divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra).		
			Fracionamento da unidade para representar partilha: metade (meio) em situações do cotidiano.		
			Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte.		

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – <b>MATEMÁTICA</b> 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<b>Pensamento Algébrico</b>		<b>Pensamento Algébrico</b>		<b>Pensamento Algébrico</b>	
Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida	Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequências.	Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.	Construção de sequências repetitivas e de sequências recursivas	Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas por um mesmo número.	Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas.
Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	Sequências recursivas: observação de regras utilizadas em seriações numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo).	Escrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos.	Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência.	Descrever uma regra de formação da sequência ordenada e determinar elementos faltantes ou seguintes.	Relação de igualdade.
		Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências		Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de	

		recursivas de números naturais, objetos ou figuras.		dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.	
--	--	---	--	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – <b>MATEMÁTICA</b> 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<b>Geometria</b>		<b>Geometria</b>		<b>Geometria</b>	
Identificar o próprio corpo, suas dimensões e sua relação com o espaço físico.	Reconhecimento da corporeidade (semelhanças, diferenças e respeito às singularidades).	Reconhecer seu próprio corpo como referencial de trajetória no espaço.	Reconhecimento da corporeidade (semelhanças, diferenças e respeito às singularidades).	Reconhecer o corpo como referencial de localização no espaço.	Reconhecimento da corporeidade (semelhanças, diferenças e respeito às singularidades).
Localizar-se e orientar-se no espaço próximo, descrevendo oralmente e de forma pictórica, localizações próximas e pequenas trajetórias.	Orientação e trajetória no espaço vivido, em trajetórias familiares (casa, vizinhança, escola).	Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico.	Orientação e trajetória no espaço vivido, em trajetórias familiares (casa, vizinhança, escola).	Descrever e representar, por meio de esboços de trajetórias ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.	Localização e movimentação: representação de objetos e pontos de referência.
Identificar a localização de pessoas e de objetos no	Registro, relato e socialização de orientação e trajetória no espaço.	Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado,	Registro, relato e socialização e trajetória no espaço.	Reproduzir, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e as trajetórias	Orientação e trajetória: o Reconhecimento de eventos que envolvem orientação e



espaço segundo um dado ponto de referência.		retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.		de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.	trajetória de pessoas e de objetos o Construção e socialização de procedimentos e de registros de referências (exemplo: casa/escola; sala de aula/banheiro) o Representação da localização e trajetórias por meio de mapas, desenhos e plantas.
Corresponder a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, (reconhecendo seu corpo como referencial de trajetória no espaço) utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.	Localização de objetos e de pessoas no espaço, segundo um dado ponto referencial, utilizando termos que se referem à posição (direita, esquerda, em cima, embaixo) e ao sentido (para baixo/ para cima, por baixo/ por cima, para dentro/para fora, para trás/pela frente, através de, para a direita/para a esquerda, horizontal/e vertical), comparando-os.	Analisar, comparar, construir e visualizar as formas geométricas planas (bidimensionais) e espaciais (tridimensionais) por meio de desenhos, figuras ou por observação na natureza e no ambiente geométricos.	Representação, localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência, e indicação de mudanças de direção.	Relacionar diferentes pontos de referências para localização de pessoas e objetos no espaço estabelecendo relações entre eles e expressando-as através de diferentes linguagens: oralidade, gesto, desenho, maquete, mapa, croqui e escrita.	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações.
Observar, manusear e relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo	Reconhecimento de formas geométricas espaciais em contextos variados e relações com objetos familiares do mundo físico.		Localização de objetos e de pessoas no espaço, segundo um dado ponto referencial, utilizando termos que se referem à posição (direita, esquerda, em cima, embaixo) e ao sentido (para	Associar, nomear e comparar figuras geométricas espaciais a objetos do mundo físico.	Composição e análises de figuras em malhas quadriculadas e sua relação com a medida de perímetro.

físico, sem uso de nomenclaturas.			baixo/ para cima, por baixo/ por cima, para dentro/para fora, para trás/pela frente, através de, para a direita/para a esquerda, horizontal/e vertical), comparando-os.		
Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.	Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais.		Esboço de roteiros e de plantas simples.	Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.	Estabelecimento de comparações entre objetos do espaço físico e entre objetos geométricos.
			Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características.	Formular composição e análises de figuras em malhas quadriculadas estabelecendo sua relação com a medida de perímetro.	
			Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e características.	Reconhecer as partes que compõe diferentes figuras tridimensionais.	
			Semelhanças e diferenças entre as formas geométricas espaciais e planas.	Construir e representar formas geométricas planas, reconhecendo e descrevendo informalmente características como número de lados e de vértices.	

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – <b>MATEMÁTICA</b> 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<b>Grandezas e Medidas</b>		<b>Grandezas e Medidas</b>		<b>Grandezas e Medidas</b>	
Identificar a ideia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo.	Comparação de medida de comprimento, massa e capacidade, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano	Compreender a ideia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo.	Compreender a ideia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo.	Desenvolver a ideia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo.	Utilização de instrumentos não convencionais e convencionais na comparação de grandezas (tempo, massa, comprimento e capacidade).
Utilizar instrumentos de medidas não convencionais/ arbitrárias.	Comparação e socialização de estratégias pessoais a partir do uso de instrumentos de medidas não convencionais Exemplo: palmo, passos, uso de fitas de comprimentos variados,	Utilizar instrumentos de medida arbitrária e medida padrão para compreender a necessidade de medida legal (metro, litro, hora, quilo etc.).	Utilizar instrumentos de medida arbitrária e medida padrão para compreender a necessidade de medida legal (metro, litro, hora, quilo etc.).	Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.	Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações.

	distâncias, corpo, colher, copo, ampulheta, outros.				
Comparar comprimentos, capacidades ou massas.	Utilização das partes do corpo como unidade de medida.	Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.	Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.	Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade.	Significado de medida e de unidade de medida.
Selecionar e fazer uso das medidas arbitrárias (o palmo, o pé, o braço) para medir, visando padronização.	Reconhecimento de instrumentos mais usuais de medidas e seus significados nos contextos sociais.	Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).	Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).	Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.	Medidas de massa (quilograma, meio quilograma, grama, tonelada, construção, observação e uso de balanças).
Identificar instrumentos mais usuais de medidas e seus significados nos contextos sociais (balança /saco de arroz; metro/fita...).	Noções de tempo e intervalos de tempo e uso desses para realizar atividades diversas.	Reconhecer instrumentos mais usuais de medidas e seus significados nos contextos sociais.	Reconhecer instrumentos mais usuais de medidas e seus significados nos contextos sociais.	Utilizar as medidas convencionais de tempo, massa, capacidade e valores em situações do cotidiano e simuladas em problemas contextualizados.	Medidas de comprimento (metro, meio metro e centímetro).
Compreender expressões básicas para desenvolver a ideia de tempo: agora, depois, antes, amanhã, hoje.	Registros pictóricos, orais e ou escritos das experiências matemáticas vivenciadas envolvendo a utilização de medidas não padronizada (exemplo: fases da lua) e	Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda.	Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda.	Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos.	Construção, observação e uso de fitas métricas, régua e trenas).

	convencionais (hora inteira, meia hora).				
Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos.	Unidades de medida de tempo, suas relações e a exploração e utilização do calendário, da rotina e da agenda.	Comparar grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais e pelo uso de instrumentos de medidas não convencionais e convencionais.	Comparar grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais e pelo uso de instrumentos de medidas não convencionais e convencionais.	Comparar intuitivamente a capacidade em recipientes de diferentes formas e tamanho.	Medidas de capacidades (litro, meio litro).
Relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.	Estimativa de resultados de medidas.	Reconhecer unidades de tempo: dia, semana, mês, bimestre, semestre, ano e utilizar calendários e agendas.	Reconhecer unidades de tempo: dia, semana, mês, bimestre, semestre, ano e utilizar calendários e agendas.	Estabelecer as principais relações entre as unidades de tempo mais significativas: hora e minuto; hora e dia; dia, semana e mês; tempo escolar e tempo familiar (árvore genealógica).	Registros pictóricos, orais e/ou escritos das experiências matemáticas vivenciadas a partir de situações problema.
Identificar a escrita de uma data, por meio da consulta ao calendário, apresentando o dia da semana, o mês e o ano.	Sistema Monetário Brasileiro (reconhecimento de cédulas e moedas).	Realizar contagens considerando o valor de cédulas e moedas de nosso Sistema Monetário Brasileiro, por meio de atividades lúdicas.	Realizar contagens considerando o valor de cédulas e moedas de nosso Sistema Monetário Brasileiro, por meio de atividades lúdicas.	Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.	Comparação de áreas por superposição.
Produzir registros para comunicar o resultado de uma medição.		Reconhecer cédulas e moedas do Sistema Monetário Brasileiro e estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas para resolver situações do cotidiano.	Reconhecer cédulas e moedas do Sistema Monetário Brasileiro e estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas para resolver situações do cotidiano.	Reconhecer cédulas e moedas que circulam no Brasil, em função dos seus valores em situações do cotidiano.	Medidas de Capacidade (litro, meio litro).

Reconhecer cédulas e moedas do nosso Sistema Monetário Brasileiro por meio de atividades lúdicas.				Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.	Medidas de tempo.
					Reconhecimento de instrumentos de passagem de tempo: agenda, calendário, relógio, linha do tempo.
					Sistematização de tempo (estabelecimento das principais relações entre as unidades de tempo mais significativas: hora e minuto; hora e dia; dia, semana e mês).
					Leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo.
					Medidas de capacidade (litro, meio litro).
					Troca entre valores, cédulas e moedas.
					Comparação de valores monetários.

					Sistema Monetário Brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas.
					Formulação, interpretação e resolução de situações-problema envolvendo o Sistema Monetário Brasileiro.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – **MATEMÁTICA**  
2º CICLO – 1º BLOCO

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<b>Probabilidade e Estatística</b>		<b>Probabilidade e Estatística</b>		<b>Probabilidade e Estatística</b>	
Ler, interpretar e fazer uso das informações expressas em tabelas e em gráficos de colunas simples na forma de ícones, símbolos, signos e códigos.	Leitura, interpretação e análise e uso de tabelas simples e gráficos de colunas (pictóricos).	Ler, interpretar e fazer uso das informações em diversas situações e em diferentes configurações (anúncios, gráficos, tabelas, rótulos, propagandas) para a compreensão de fenômenos e práticas sociais.	Leitura, interpretação e análise de tabelas simples.	Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras ou de colunas.

Realizar pesquisa, organizar e construir representações próprias, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até trinta elementos, com ou sem uso de materiais manipuláveis ou desenhos.	Decodificação de sinalizações, placas e códigos mais significativos do contexto sociocultural.	Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas simples, tabelas de dupla entrada e gráficos de colunas e pictóricos.	Leitura, interpretação e análise de gráficos de colunas.	Interpretar dados, gráficos e tabelas nos meios de comunicação: mídia impressa e outras mídias (computador, televisão, DVD, rádio, Internet, entre outros).	Pesquisa e interpretação de dados, gráficos e tabelas nos meios de comunicação: mídia impressa (panfletos, jornais, revistas, livros, entre outros) e outras mídias (computador, televisão, DVD, rádio, Internet, entre outros).
Compreender a funcionalidade dos registros, nos jogos e brincadeiras.	Coleta e organização de informações.	Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”.	Coleta, organização e construção de representações	Formular, interpretar e resolver situações-problema envolvendo análise crítica dos dados de gráficos e tabelas.	Situações-problema envolvendo análise crítica dos dados de gráficos e tabelas.
Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano.	Registros pessoais para comunicação de informações coletadas.			Realizar pesquisa de campo (questionário, levantamentos, medições, observações) envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, para organizar e comunicar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.	Pesquisa de fenômenos socioculturais coletando, registrando e organizando informações em forma de tabelas, e gráficos de coluna.
	Construção de tabelas.			Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis,	Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis



				estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.	categóricas, por meio de tabelas e gráficos.
	Registro de forma variada da coleta de informações em situações de pesquisa, jogos e brincadeiras.			Resolver situações-problema simples envolvendo noções de possibilidade e probabilidade.	Análise da ideia de acaso em situações do cotidiano: espaço amostral.
	Noção de acaso.			Formular, interpretar e resolver situações problema envolvendo a configuração retangular associada à multiplicação e tabela.	Situações-problema simples envolvendo noções de possibilidade e probabilidade.
					Situações-problema envolvendo a configuração retangular associada à tabela de dupla entrada.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – **MATEMÁTICA**  
2º CICLO - 2º BLOCO

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Números		Números	

Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar, reconhecendo as propriedades do sistema de numeração decimal realizando operações por meio de situações-problema.	Sistema de numeração decimal: ordem de dezena de milhar.	Reconhecer outros sistemas de numeração em contexto da História da Matemática para a compreensão da importância do número para a civilização atual.	Sistemas de numeração (hindu, romano, maia, árabe) em contexto da História da Matemática.
Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.	Decomposição numérica: forma polinomial; forma de produto de fatores.	Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.	Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica.
Estabelecer relações de ordem de números naturais e seu posicionamento na reta numerada.	Composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de 10.	Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.	Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica.
Ampliar procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais, por meio de situações-problema.	Relação de ordem dos números naturais e seu posicionamento na reta numerada.	Comparar e representar números na reta numérica.	Sistema de Numeração Decimal: composição e decomposição.
Resolver e elaborar situações-problema com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos diversos, além de fazer estimativas do resultado.	Propriedades das operações.	Ampliar procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais, por meio de situações-problema.	Situações-problema envolvendo as quatro operações, explorando a diversidade de procedimentos e de registros.
Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias de cálculo.	Elaboração e resolução de problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, partilha e medida.	Propiciar o reconhecimento de múltiplos e divisores em contextos do cotidiano.	Múltiplos e divisores em contextos do cotidiano.

Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.	Forma de produto de fatores.	Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Problemas: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita.
Resolver e elaborar situações problema envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, configuração retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Números decimais: representação de diferentes formas reconhecendo o procedimento da complementação das casas decimais.	Compreender a representação do número fracionário e decimal em situações significativas e concretas.	Leitura, escrita, comparação e ordenação de registros numéricos pela compreensão de características dos números decimais (valor posicional, função da vírgula).
Resolver e elaborar situações-problema de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de partilha e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Números racionais: o representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro o resolução de situações-problema envolvendo números fracionários (parte, todo e fração de quantidade) no contexto social.	Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.	Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica.
Compreender a tabuada como forma de organização de fatos fundamentais.	Associação da representação de um número decimal a uma fração, em especial: $\frac{1}{2} = 0,5$ ; $\frac{1}{4} = 0,25$ ; $\frac{3}{4} = 0,75$ ; $\frac{1}{10} = 0,1$ ; $\frac{1}{100} = 0,01$ sempre em contextos ligados a medidas e grandezas.	Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.	Fração de quantidade para cálculo de porcentagem simples (10%; 25%; 50%; 75%).
Compreender a representação do número decimal em situações significativas e concretas, reconhecendo a função da vírgula na escrita do número.	Ampliação dos procedimentos operatórios de adição e subtração dos números naturais para contextos envolvendo os números decimais.	Ampliar procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais para contextos envolvendo os números decimais, por meio de situações-problema.	Cálculo de porcentagem e representação fracionária.

Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.	Relação de equivalência entre frações.	Realizar adição e subtração de frações com denominadores iguais e com denominadores diferentes, por meio das equivalências, na resolução de situações-problema.	Resolução de situações-problema envolvendo decimais com dinheiro e medidas com situações de adição e subtração explorando a diversidade de procedimentos e de registros.
Compreender a representação do número fracionário em situações significativas e concretas.	Relação de ordem entre frações de mesmo denominador ou mesmo numerador.	Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo.	Formulação e interpretação de situações-problema envolvendo as quatro operações (adição, subtração, multiplicação e divisão) com números naturais e números racionais não negativos (fração e número decimal).
Associar a representação de um número decimal a uma fração e vice-versa.	Problemas simples de contagem.	Identificar frações equivalentes. Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica	Adição e subtração de frações com denominadores diferentes por meio das equivalências.
Ampliar os procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais para contextos envolvendo os números decimais, por meio de situações-problema.	Situações-problema envolvendo números fracionários (parte/ todo e fração de quantidade) no contexto social.	Propiciar o desenvolvimento de cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso de calculadora e socialização de estratégias de conferência.	Resolução de problemas envolvendo ideia de equivalência e desigualdades de frações.
Estabelecer relação de equivalência entre frações.	Cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso de calculadora, socialização de estratégias de conferência.		Problemas de contagem do tipo: “Se cada objeto de uma coleção A for combinado com todos os elementos de uma coleção B, quantos grupos desse tipo podem ser formados?”
Estabelecer relação de ordem (maior que, menor que) entre frações de mesmo numerador ou de mesmo denominador.	Atividades lúdicas envolvendo os conceitos e operações matemáticas estudados.		Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência.
Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de			Cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso da calculadora, socialização de estratégias de conferência.

grupos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.			
Resolver situações-problema envolvendo números fracionários (parte/ todo e fração de quantidade) no contexto social.			
Propiciar o desenvolvimento do cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso de calculadora, socialização de estratégias de conferência.			

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– <b>MATEMÁTICA</b> 2º CICLO - 2º BLOCO			
<b>4º ANO</b>		<b>5º ANO</b>	
<b>OBJETIVOS</b>	<b>CONTEÚDOS</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>CONTEÚDOS</b>
<b>Pensamento Algébrico</b>		<b>Pensamento Algébrico</b>	
Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.	Sequência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural.	Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros de uma equação permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência.	Propriedades da igualdade e noção de equivalência.

Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.	Sequência numérica recursiva formada por números que deixam o mesmo resto ao serem divididos por um mesmo número natural diferente de zero.	Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido.	Grandezas diretamente proporcionais: associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros.
Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de situações-problema.	Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão.	Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas.	Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.
Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos.	Propriedades da igualdade.	Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais.	
Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.			

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– <b>MATEMÁTICA</b> 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<b>Grandezas e Medidas</b>		<b>Grandezas e Medidas</b>	
Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais.	Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais (lata de óleo, punhado, entre outros).	Construir e utilizar os principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural.	Identificação e utilização dos principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural: régua, para medir pequenos objetos e distâncias; trena e metro, para medir distâncias maiores; fita métrica, para medir o corpo; balanças, explorando diferentes tipos e usos; recipientes graduados para comparar quantidades de líquidos; termômetros, velocímetros, relógios e cronômetros.
Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.	Identificação e utilização dos principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural: régua, para medir pequenos objetos e distâncias; trena e metro, para medir distâncias maiores; fita métrica, para medir o corpo; balanças, explorando diferentes tipos e usos; recipientes graduados para comparar quantidades de líquidos; termômetros, velocímetros, relógios e cronômetros.	Correlacionar e reconhecer a presença e importância de medidas em outras áreas de conhecimento e nas profissões.	Reconhecimento da evolução das medidas e de seus instrumentos na história da civilização.

Realizar leituras de medidas em instrumentos convencionais e não convencionais, que expressem o resultado por número decimal e/ou frações.	Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas.	Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.	Realização de leituras de medidas em instrumentos que expressem o resultado por número decimal.
Interpretar textos que constem informações que envolvam medidas.	Realização de leituras de medidas em instrumentos que expressem o resultado por número decimal.	Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global.	Socialização de procedimentos e de registros de medições de: tempo, temperatura, capacidade, massa, comprimento.
Relacionar as principais frações das principais unidades de medidas a saber: $\frac{1}{2}$ , $\frac{1}{4}$ . ( $\frac{1}{2}$ Metro = 50 cm; $\frac{1}{4}$ L = 250 mL)	Relógio analógico.	Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.	Resolução de situações-problema significativas que requeiram transformações mais importantes e a descoberta de suas relações: Comprimento (Km/m; m/dm; m/cm; cm/mm; m/mm); Superfície ( $m^2/cm^2$ ); Massa (Kg/g; g/mg; t/kg); Capacidade (L/mL); Tempo (h/min; min/seg; dia/hora; semana/dia; mês/dia; ano/dia; ano/mês).
Construir relógio analógico para registro, leitura e interpretação de horas e minutos.	Situações-problema envolvendo transformações entre as principais unidades de tempo: dia/mês; dia/semana; mês/ano; horas/dias.	Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.	Unidade de medida de temperatura: grau Celsius.
Resolver situações-problema envolvendo transformações entre as principais unidades de tempo: dia/mês; dia/semana; mês/ano; horas/dias.	Medidas de tempo: leitura e registro de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo.	Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos.	Temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano.



Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.	Unidade de medida de temperatura: grau Celsius.	Propiciar o reconhecimento de cédulas e moedas que circulam no Brasil e de possíveis trocas entre cédulas e moedas de outros países.	Áreas e perímetros de figuras poligonais: algumas relações.
Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global.	Temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano.	Realizar operações utilizando a compreensão de valores monetários: preços, trocos, orçamentos e prestações.	Noção de volume.
Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e interpretar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.	Interpretação e resolução de problemas utilizando o Sistema Monetário Brasileiro.	Interpretar, criar e produzir textos que constem informações que envolvam medidas.	Interpretação, criação e produção de textos que constem informações que envolvam medidas.
Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.		Relacionar as principais frações das principais unidades de medidas a saber: $\frac{1}{2}$ , $\frac{1}{4}$ ( $\frac{1}{2}$ metro = 50 cm; $\frac{1}{4}$ L = 250 ml).	Situações-problema envolvendo as quatro operações e o Sistema Monetário Brasileiro - explorando a diversidade de procedimentos e de registros.
Identificar localização e trajetórias representados por meio de mapas.			Utilização em situações-problema que envolvam a relação custo X benefício.
Descrever trajetórias e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares.			Unidades de medidas (Exemplo: $\frac{1}{2}$ Metro = 50 cm; $\frac{1}{4}$ L = 250 ml; $\frac{1}{2}$ de hora = 30 min).

Realizar observações em relação ao objeto e seu observador, fazendo registros e socialização da observação.			
Distinguir as figuras geométricas no meio ambiente e utilizá-las para representá-lo.			
Identificar ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria.			
Reconhecer ângulos como rotação e deslocamento (girar $45^\circ$ , $90^\circ$ , $180^\circ$ , $360^\circ$ ).			
Definir simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria.			
Construir e interpretar maquetes.			
Identificar semelhanças e diferenças (quanto ao número de lados, ângulos e vértices) entre os polígonos.			
Calcular o perímetro e a área de figuras planas: triângulos; quadriláteros (quadrado, retângulo, losango, paralelogramo e trapézio) a partir de situações-problema, utilizando a malha quadriculada ou material concreto.			
Reconhecer e estudar os elementos (bases, número de faces, vértices e arestas) das figuras espaciais: cilindros, cones, pirâmides, paralelepípedos e cubos			
Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar			

seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.			
--	--	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– <b>MATEMÁTICA</b> 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<b>Geometria</b>		<b>Geometria</b>	
Identificar localização e trajetórias representados por meio de mapas.	Exploração, representação e localização por meio de mapas e desenho de plantas baixas para o reconhecimento do espaço.	Reconhecer e representar localização, trajetórias e orientações por meio de mapas.	Trajetórias e orientações por meio de mapas.
Descrever trajetórias e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares.	Localização e movimentação: pontos de referência, direção e sentido paralelismo e perpendicularismo.	Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas.	Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de trajetórias no plano cartesiano.
Realizar observações em relação ao objeto e seu observador, fazendo registros e socialização da observação.	Utilização de malha ou redes para representar no plano a posição de uma pessoa ou objeto.	Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.	Representação de locais, espaços e edificações por meio de maquetes utilizando poliedros, esferas, cilindros e cones.

Distinguir as figuras geométricas no meio ambiente e utilizá-las para representá-lo.	Orientação e trajetória.	Representar locais, espaços e edificações por meio de maquetes utilizando poliedros, esferas, cilindros e cones.	Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas: reconhecimento da congruência dos ângulos e da proporcionalidade dos lados correspondentes.
Identificar ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria.	Observação de objetos: mantendo a posição do objeto e mudando a posição do observador; mantendo a posição do observador e mudando a posição do objeto.	Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução por meio de desenhos ou figuras em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais.	Reconhecimento de semelhanças e diferenças entre poliedros (prismas, pirâmides e outros) identificando elementos semelhantes e diferentes (faces, vértices e arestas).
Reconhecer ângulos como rotação e deslocamento (girar $45^\circ$ , $90^\circ$ , $180^\circ$ , $360^\circ$ ).	Registro e socialização da observação.	Identificar semelhanças e diferenças entre poliedros (prismas, pirâmides e outros), reconhecendo os seus elementos semelhantes e diferentes arestas.	Cálculo do perímetro e da área de figuras planas a partir de situações-problema.
Definir simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria.	Ângulos retos e não retos: uso de dobraduras, esquadros e softwares.	Calcular o perímetro e a área de figuras planas: triângulos; quadriláteros (quadrado, retângulo, losango, paralelogramo e trapézio) a partir de situações-problema, utilizando a malha quadriculada ou material concreto.	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características.
Construir e interpretar maquetes.	Ângulos com rotação e trajetória (girar $90^\circ$ , $180^\circ$ , $360^\circ$ , desviar $30^\circ$ ).	Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos.	Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos.
Identificar semelhanças e diferenças (quanto ao número de lados, ângulos e vértices) entre os polígonos.	Simetria de reflexão.	Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.	Construção de sólidos geométricos: composição e decomposição.
Calcular o perímetro e a área de figuras planas: triângulos; quadriláteros (quadrado, retângulo,	Construção e interpretação de maquetes.	Realizar composição, decomposição e representação de figuras tridimensionais.	Elementos geométricos: formas da natureza, criações artísticas, tecnologia e arquitetura.

losango, paralelogramo e trapézio) a partir de situações-problema, utilizando a malha quadriculada ou material concreto.			
Reconhecer e estudar os elementos (bases, número de faces, vértices e arestas) das figuras espaciais: cilindros, cones, pirâmides, paralelepípedos e cubos.	Semelhanças e diferenças entre os polígonos.	Perceber os elementos geométricos nas formas da natureza, nas criações artísticas, na tecnologia e na arquitetura.	
Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.	Cálculo do perímetro de figuras planas.		
	Planificações de cubos e paralelepípedos.		
	Composição de figuras geométricas planas a partir de justaposição de outras.		
	Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações, planificações e características.		
	Composição, decomposição e representação de figuras tridimensionais: o Construção de sólidos o Embalagens.		

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– <b>MATEMÁTICA</b> 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<b>Probabilidade e Estatística</b>		<b>Probabilidade e Estatística</b>	
Ler e interpretar informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos.	Leitura e interpretação de informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos.	Ler, interpretar e compreender informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos.	Leitura e interpretação de informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos.
Analisar, resolver, e realizar registro de dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada, em gráficos de colunas, de barras, de setores ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.	Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas.	Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio da construção de tabelas, gráficos de colunas, barras, setores, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.	Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados por meio da construção de tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas, barras, setores, pictóricos e de linhas.
Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio da construção de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.	Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa, realizada por meio da construção de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas.	Reconhecer na vivência situações determinísticas e probabilísticas (podem ou não ocorrer).	Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis.
Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de	Situações-problema simples, envolvendo noções de possibilidade e probabilidade.	Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios,	Noções de combinação associada à multiplicação e tabela.

ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações.		reconhecendo características de resultados mais prováveis sem utilizar frações, usando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).	
Adquirir noções de combinação associada à multiplicação e tabela.	Noções de combinação associada à multiplicação e tabela.	Utilizar noções de combinação associada à multiplicação e tabela em situações-problema.	Situações-problema simples, envolvendo noções de possibilidade e probabilidade.
Resolver situações-problema simples envolvendo noções de possibilidade e probabilidade.		Elaborar e resolver situações-problema simples, envolvendo noções de possibilidade e probabilidade.	Análise de chances de eventos aleatórios.
		Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.	

**EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE**

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – CIÊNCIAS DA NATUREZA  
2º CICLO – 1º BLOCO**

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<b>Matéria e Energia</b>		<b>Matéria e Energia</b>		<b>Matéria e Energia</b>	
Comparar as características como dureza, maleabilidade, transparência, opacidade, resistência e flexibilidade de	Características dos materiais.	Selecionar e identificar do que são feitos os objetos que fazem parte do cotidiano (metal, vidro, papel, madeira, plástico e tecido).	Composição e uso dos materiais (metais, vidro, madeira, outros).	Produzir sons a partir da vibração de objetos de diferentes constituições e formatos.	Produção de som.

materiais que constituem objetos comuns do cotidiano.					
Classificar os principais materiais que constituem os objetos do cotidiano de acordo com suas origens - materiais naturais e materiais produzidos pelas sociedades.	Uso responsável dos materiais e modos de descarte.	Discutir o uso dos diferentes objetos com base em sua composição.	Propriedades e usos dos materiais.	Identificar as variáveis que influenciam no som emitido por materiais de diferentes constituições e formatos.	Variáveis que influenciam na produção do som: o composição (da madeira, do vidro, do metal, do elástico, do aço e do plástico) o forma/formato o vibratilidade o espessura.
Avaliar o consumo e descarte de materiais, considerando questões sociais, ambientais e de sustentabilidade.		Identificar, por meio de pesquisa, a composição e forma de objetos antigos, comparando-os com objetos da mesma função utilizados na atualidade.	Prevenção de acidentes domésticos.	Reconhecer a fonte de diferentes sons, relacionando-os à constituição do material que o produziu.	Efeitos da luz nos materiais: refração, reflexão e absorção.
		Reconhecer que os objetos são produzidos para funções específicas e que o seu uso depende das propriedades dos materiais que os compõem.		Experimentar situações com baixa e alta luminosidade e luzes com diferentes cores e descrever como os objetos são visualizados em cada situação.	Saúde auditiva e visual em termos de som e luz.
		Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades, tais como flexibilidade, dureza, transparência, condutibilidade etc.		Investigar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas e espelhos e no contato com objetos opacos (paredes, pessoas etc.).	Poluição sonora e visual.



		Observar e discutir situações cotidianas que podem representar riscos à segurança e à saúde dos indivíduos.		Compreender que a luz interage de forma diferente de acordo com o material que ilumina.	
		Discutir com os colegas e os familiares sobre como eles percebem as situações de risco à saúde e à segurança nos ambientes escolar e doméstico.		Investigar as consequências do excesso de luminosidade sobre o olho humano.	
		Reconhecer os principais materiais e objetos que representam riscos à saúde e à segurança – objetos cortantes, materiais inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.		Identificar os sons do cotidiano escolar, urbano e rural, incluindo ruídos, em especial aqueles que produzem incômodo, como obras, aviões, trens, fogos de artifício etc.	
		Discutir estratégias para prevenção de acidentes domésticos.		Relacionar as condições sonoras do ambiente e hábitos pessoais à saúde auditiva, considerando os efeitos negativos de sons altos, ruídos frequentes, uso indevido dos fones de ouvido etc., propondo estratégias para mitigá-los ou eliminá-los.	
				Discutir sobre a qualidade de vida e o bem-estar proporcionados por	

				paisagens sonoras agradáveis.	
				Identificar os fatores ambientais e os hábitos pessoais prejudiciais à saúde dos olhos e acuidade visual, propondo estratégias para mitigá-los ou eliminá-los.	

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – <b>CIÊNCIAS DA NATUREZA</b> 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<b>Vida e Evolução</b>		<b>Vida e Evolução</b>		<b>Vida e Evolução</b>	
Reconhecer o próprio corpo, identificando as suas partes e representando-as graficamente.	Partes do corpo humano e noções básicas das suas funções.	Identificar as plantas mais significativas do cotidiano (plantas de casa, da escola, da horta, de plantações, plantas/árvores decorativas, árvores de sombra, árvores com balanço etc.), indicando os locais onde se desenvolvem.	Seres vivos, suas características e os ambientes que habitam.	Elencar os animais mais frequentes nos cotidianos urbano e rural (animais domésticos, animais de pecuária e animais selvagens), identificando as suas principais características e destacando a relação desses animais com os seres humanos.	Tipos de alimentação dos seres vivos: o herbívoros; o carnívoros; o onívoros; o detritívoros; o insetívoros; o outros.
Reconhecer as funcionalidades das partes do corpo.	Fontes/focos de micro-organismos nocivos à saúde.	Descrever características de plantas que fazem parte cotidiano escolar/rural/urbano considerando: tamanho, forma, cor, cheiro, fase da vida e relacionar essas características aos locais onde habitam.	Desequilíbrios nas populações de animais e plantas causados por interferências humanas.	Relatar desequilíbrios ambientais, destacando a influência humana em cada situação e os consequentes distúrbios às populações de animais envolvidas.	Reprodução e prole.

Destacar as inúmeras capacidades do corpo humano, como correr, saltar, produzir som, raciocinar, manusear objetos com controle e delicadeza etc., e como elas podem ser aprendidas e melhoradas, independentemente de gênero, de origem étnico-racial, de constituição física e intelectual, de condição social, cultural etc.	Relação dos ambientes sujeitos com doenças (infecções, doenças de pele, doenças respiratórias etc.).	Recordar os animais mais significativos do cotidiano escolar/rural/urbano (animais domésticos, do campo, selvagens, insetos etc.), indicando os locais onde se desenvolvem e a relação deles com os seres humanos.	Sol como fonte primária de energia para vida na Terra.	Conhecer o ciclo de vida dos seres vivos.	Hábitos de vida dos animais: Animais diurnos Animais noturnos.
Sugerir jogos e brincadeiras que estimulem o uso de todas as partes do corpo.	Higiene e cuidados com o corpo.	Descrever características de animais que fazem parte do cotidiano, considerando: tamanho, forma, cor, cheiro, fase da vida, local que se desenvolve, pelagem/revestimento do corpo, presença de chifres, escamas, penas, garras, e relacionar essas características aos locais onde vivem.	Água como fluido essencial à vida.	Identificar, com exemplos do cotidiano, a forma de reprodução e desenvolvimento dos animais domésticos.	Ambiente em que vivem os animais do cotidiano.
Relatar situações nas quais a poeira, os fluidos corporais, a fuligem, a umidade etc., prejudicam a saúde e qualidade de vida das pessoas.	Semelhanças e diferenças individuais, físicas, socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade e culturais entre os indivíduos.	Relatar casos nos quais a interferência humana causou desequilíbrios nas populações de animais e/ou plantas.	Importância da água e da luz para o desenvolvimento das plantas.	Reconhecer a reprodução como forma de continuidade das espécies.	Modos de deslocamento dos animais: o deslocamento no ar (voo, planação); o deslocamento no solo (marcha, corrida, salto, reptação, bipedia, quadrupedia) o

					deslocamento na água (destaque ao formato fusiforme dos animais aquáticos).
Discutir como problemas de pele, infecções, problemas respiratórios, dentre outros, estão relacionados com as “sujeiras” (poeira, fluidos, fluidos corporais, materiais em decomposição, fuligem etc.).	A diversidade entre os indivíduos e a importância do acolhimento e do respeito às diferenças físicas, socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade e culturais.	Compreender o Sol como fonte primária de energia para a vida na Terra.	Partes das plantas e suas funções: o raiz (nutrição, sustentação, respiração); o caule (sustentação); o folhas (transpiração, respiração, fotossíntese); o flores (reprodução); o frutos (reprodução, dispersão de sementes).	Reconhecer que os seres vivos passam por alterações ao longo do seu ciclo de vida.	Desequilíbrios ambientais e seus impactos nas populações de animais.
Identificar as “sujeiras” (poeira, fluidos, fluidos corporais, materiais em decomposição, fuligem etc.) como possíveis fontes de micro-organismos nocivos à saúde.		Entender a importância da água para a vida no Planeta.		Identificar ocorrências que interferem no ciclo de vida dos animais e plantas.	Ciclo de vida dos seres vivos: nascimento; crescimento; reprodução; envelhecimento; morte.
Demonstrar a importância dos hábitos de higiene pessoal (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes e limpar os olhos, o nariz e as orelhas) para a manutenção da saúde.		Observar e registrar, por meio de experimentos, a importância da água e da luz para a manutenção da vida das plantas em geral.		Elencar animais que compartilham características externas similares, sugerindo categorias para aqueles mais semelhantes.	Reprodução dos seres vivos e continuidade das espécies: o reprodução no reino animal; o reprodução no reino vegetal.
Comparar as características físicas entre os colegas, identificando semelhanças com outros indivíduos.		Relatar casos do cotidiano escolar/doméstico/rural nos quais a pouca intensidade luminosa e/ou a baixa disponibilidade de água		Diferenciar os animais por grandes grupos, dando destaque às características que os assemelham.	Ciclo de vida dos animais no meio terrestre e aquático.

		prejudicou o desenvolvimento de plantas (Exemplo: ausência de gramíneas embaixo de árvores de copa frondosa).			
Reconhecer a diversidade entre os colegas, respeitando os indivíduos em suas diferentes características: individuais, físicas, culturais socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual e de idade.		Relatar, a partir de pesquisa na comunidade, os diferentes usos (alimentício, medicinal, construção, decorativo etc.) das plantas do cotidiano, identificando quais partes do vegetal são utilizados em cada caso.		Conhecer as classes dos animais vertebrados (peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos), comparando as características que os situam em cada grupo taxonômico.	Interferências no ciclo de vida dos animais e plantas o doenças; o escassez de nutrientes; o condições ambientais desfavoráveis; o diminuição das populações e extinções.
Compreender a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças individuais, físicas, socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade e culturais para a promoção da convivência harmoniosa em sociedade.		Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e as funções que cada uma desempenha.		Propor estratégias de preservação dos vertebrados do Cerrado, considerando as espécies mais afetadas pelas interferências humanas no meio ambiente.	Características dos animais: Reino Animalia.
Sugerir jogos e brincadeiras nas quais a diversidade entre os indivíduos é valorizada.		Analisar a relação das plantas com o ambiente e demais seres vivos.			Classificação Taxonômica dos Vertebrados.
		Relatar como a existência ou ausência de plantas no ambiente escolar contribuiu com a qualidade de vida e bem-estar dos estudantes.			Subfilos dos Vertebrados: o Peixes; o Anfíbios; o Répteis; o Aves; o Mamíferos.
					Classes Taxonômicas.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – CIÊNCIAS DA NATUREZA 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<b>Terra e Universo</b>		<b>Terra e Universo</b>		<b>Terra e Universo</b>	
Estabelecer uma forma de organização das atividades escolares considerando as diferentes escalas temporais.	Escalas de tempo: o dia (manhã, tarde e noite); o semana; o mês; o ano.	Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia, identificando a posição do nascente, da elevação máxima e do poente.	Movimento aparente do Sol no céu.	Manipular diferentes tipos de modelos de representação do planeta Terra e observar como são expressos os diferentes tipos de solos, presença de água e florestas, desníveis e irregularidades dos terrenos etc.	Características do planeta Terra: o formato esférico; o presença de água (corpos d'água, lagos, rios, oceanos); o superfícies (planícies, montanhas, florestas, desertos, ambientes alagados, savanas etc.).
Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde e noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.	A sucessão de dias e noites e o ritmo de atividades dos seres vivos.	Associar a posição do Sol no Céu à intensidade da incidência de luz.	Nascente, elevação máxima e poente.	Reconhecer e representar a esfericidade da Terra através de modelos.	Modelos de representação do Planeta Terra: o mapas; o globo terrestre; o GPS; o fotografias.
Analisar as formas de acompanhamento e registro do tempo como relógios e calendários e monitorar o intervalo de tempo	Formas de registro do tempo: o relógios (digital, analógico, ampulheta, solar, outros);o calendário.	Acompanhar as variações do tamanho da sombra de objetos e associá-las as posições do Sol no Céu no período de um dia.	O Sol como fonte de luz e calor.	Identificar semelhanças e diferenças nos modelos de representação da Terra no que diz respeito aos tipos de solos, presença de água e florestas, desníveis e	Observação dos eventos celestes.

necessário para a ocorrência de eventos marcantes.				irregularidades dos terrenos etc.	
Descrever as atividades diárias nos períodos da manhã, tarde e noite e quantificar em quais ocorrem a maior parte das atividades.		Observar e descrever as variações de temperatura e reflexão da luz em objetos escuros e claros, de diferentes constituições, expostos ao Sol.	Efeitos da radiação solar (aquecimento), em diferentes superfícies: água, solo, areia, plantas, superfícies claras, superfícies escuras etc.	Contrastar modelos de representação da região do entorno da escola com observação de campo, identificando como as características reais se traduzem nos modelos.	Movimento aparente dos astros como: o Lua; o Sol; o planetas; o estrelas.
Relacionar o período do dia iluminado pelo Sol, como o de maior atividade do ser humano e o período menos iluminado com o de menor atividade.		Avaliar os efeitos da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica etc.) ordenando os que apresentam mais brilho e os que sofrem maiores variações de temperatura.		Fazer observações do céu a olho nu e registrar as variações de posições do Sol, da Lua e dos planetas num mesmo horário de dias, semanas e meses distintos.	Tipos de solo: o arenoso; o argiloso; o humoso; o silte; o calcáreo.
Examinar e acompanhar grupos de animais com relação a seu período de maior atividade. Exemplos: cachorros, gatos, corujas, morcegos, mariposas, borboletas, cobras.		Apontar e justificar situações vivenciais nas quais o Sol é a fonte de calor e energia.		Manipular mapas celestes para auxiliar na observação e registro do ciclo diário, semanal e mensal dos principais astros da abóboda celeste, especificamente o Sol, a Lua e planetas do sistema solar.	Usos do solo.
				Observar e registrar como variam as posições do nascente e poente do Sol no decorrer do ano.	Importância do solo para os seres vivos.



				Observar e registrar os principais eventos celestes à noite.	Características dos solos: o cor; o textura; o tamanho das partículas; o permeabilidade.
				Observar e relatar os diferentes tipos de solo existentes na cidade e no entorno da escola.	Solo e agricultura.
				Comparar diferentes amostras de solo com base em características como cor, textura, tamanho das partículas e permeabilidade etc.	Conservação e preservação do solo.
				Investigar as origens e justificar as principais aplicações práticas de cada tipo de solo.	
				Identificar os diferentes tipos de solos e classificá-los com relação as aplicações na agricultura, na construção civil, extração de minerais etc.	
				Reconhecer a importância do solo para a manutenção da vida destacando seu papel para as plantas, animais invertebrados e para os seres humanos.	
				Identificar os diversos usos do solo na região.	

				Discutir sobre a importância do solo para a agricultura.	
				Propor ações para conservação e preservação do solo como: reflorestamento; proteção de nascentes; rotação de culturas agrícolas; adubação e plantio direto.	

**EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE**

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– CIÊNCIAS DA NATUREZA  
2º CICLO - 2º BLOCO**

<b>4º ANO</b>		<b>5º ANO</b>	
<b>OBJETIVOS</b>	<b>CONTEÚDOS</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>CONTEÚDOS</b>
<b>Matéria e Energia</b>		<b>Matéria e Energia</b>	
Apontar situações cotidianas nas quais é possível identificar misturas (café com leite, água e sabão, leite e chocolate em pó, água e sal, água e óleo, resíduos de poluição no ar, no solo e na água etc.).	Substâncias e misturas.	Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais como densidade, condutibilidade elétrica e térmica, magnetismo, dureza, elasticidade e outros.	Propriedades físicas da matéria: o Densidade; o Condutibilidade elétrica e térmica; o Magnetismo; o Dureza; o Elasticidade.
Identificar as misturas com base em propriedades físicas observáveis como temperatura de fusão, temperatura de ebulição, densidade e número de fases, reconhecendo suas composições.	Composição de misturas.	Examinar a relação entre massa e volume na densidade de materiais.	Estados físicos da água.

Criar situações para observar as alterações das propriedades físicas das substâncias e misturas. Exemplo: água pura vs. água com sal.	Propriedades físicas das substâncias e das misturas.	Utilizar pilhas e baterias para testar a condutibilidade elétrica dos materiais.	Ciclo hidrológico.
Discutir situações em que os materiais sofrem transformações quando submetidos a determinadas condições de temperatura, luz e umidade. Exemplo: desbotamento de pinturas e roupas, ferrugem, amolecimento e endurecimento de materiais etc.).	Transformações físicas da matéria.	Experimentar situações nas quais há condutividade térmica dos materiais.	Relação da cobertura vegetal com: o ciclo hidrológico, a conservação do solo, dos cursos de água e a qualidade do ar atmosférico.
Testar, utilizando linguagem científica e diferentes formas de registros, as transformações que ocorrem em materiais do dia a dia quando submetidos a certas condições de temperatura (aquecimento/resfriamento), de radiação (luz) e de umidade.	Efeitos da variação de temperatura, radiação (luz) e umidade nas transformações físicas da matéria.	Testar a resposta magnética de diversos materiais com o uso de ímãs.	Alternativas sustentáveis para a produção de alimentos e bens de consumo.
Investigar técnicas para redução dos efeitos das variações de temperaturas, da incidência de radiação e da umidade sobre os materiais (Exemplos.: utilização de resinas, de vernizes, técnicas de cura, vulcanização etc.).	Transformações reversíveis e não reversíveis da matéria.	Investigar as deformações causadas por forças mecânicas, considerando a elasticidade e a dureza dos materiais.	Uso sustentável de recursos naturais.
Relatar situações em que se observam transformações irreversíveis dos materiais ocasionadas por variações de temperatura.		Relacionar o uso e as aplicações dos materiais com suas propriedades físicas.	Uso consciente dos recursos hídricos.
Testar e concluir que, ao ser submetida a certas condições de temperatura, a matéria pode sofrer transformações reversíveis (como mudanças no estado físico da água) e irreversíveis (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.).		Investigar em que estado físico a água se apresenta em diferentes ambientes e ecossistemas.	Reciclagem.

		Relacionar a variação da temperatura com a mudança de estado físico da água.	Consumo Consciente.
		Associar as mudanças de estado físico da água com o ciclo hidrológico.	
		Discutir a importância do ciclo hidrológico para as sociedades humanas.	
		Associar as condições climáticas do Cerrado ao ciclo hidrológico local.	
		Analisar, considerando a realidade local, as implicações do ciclo hidrológico na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no fornecimento de água potável.	
		Examinar situações em que a retirada da cobertura vegetal (desmatamento e queimadas) causa impacto na conservação do solo, dos cursos de água e na qualidade do ar atmosférico.	
		Conhecer a relação entre cobertura vegetal e o ciclo hidrológico.	
		Discutir e explicar os impactos da retirada da cobertura vegetal na conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico, considerando aspectos como secas, enchentes, desertificação, processos erosivos etc.	
		Selecionar argumentos para propor alternativas sustentáveis para produção de alimentos e de bens de consumo para a forma de vida atual e para as gerações futuras.	

		Observar e relatar as formas de uso e descarte de recursos naturais na comunidade (escolar, urbana, rural), em especial dos recursos hídricos, dos combustíveis fósseis, de minérios e de materiais descartáveis.	
		Reconhecer que a taxa de consumo dos recursos naturais está além da capacidade ambiental e humana de renovação desses recursos.	
		Conhecer o uso da água na agricultura e na indústria.	
		Propor estratégias e tecnologias para minimizar o impacto das atividades humanas na qualidade da água e apresentar ações para o consumo consciente e diminuição do desperdício de água na escola.	
		Investigar os hábitos de consumo da comunidade, considerando influências socioeconômicas, culturais e as de propagandas e marketing, em especial aquelas direcionadas às crianças.	
		Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente.	
		Criar soluções tecnológicas para descarte adequado e a reutilização e reciclagem de materiais consumidos na escola e na vida cotidiana.	
		Mapear as formas e processos de reuso e reciclagem de materiais, reconhecendo as limitações do processo de reciclagem.	

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– <b>CIÊNCIAS DA NATUREZA</b> 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<b>Vida e Evolução</b>		<b>Vida e Evolução</b>	
Apresentar exemplos do cotidiano de forma a ilustrar as relações de predação entre os animais.	Cadeias Alimentares.	Discutir com colegas, amigos, pais e familiares sobre a ocorrência de problemas circulatórios, respiratórios e digestórios na comunidade.	Sistema circulatório, seus principais órgãos e funções.
Elaborar uma cadeia alimentar simples, considerando os exemplos de predação elencados.	Teias Alimentares.	Avaliar os problemas e doenças identificados, considerando as possíveis causas e consequências dessas condições de saúde.	Sistema digestório, seus principais órgãos e funções.
Discutir sobre os animais herbívoros, em especial os invertebrados, (artrópodes, anelídeos, moluscos), para incluí-los na cadeia alimentar, destacando sua posição (nível trófico).	Perda energética entre níveis tróficos.	Relacionar as condições de saúde e as doenças elencadas com os órgãos e funções dos sistemas circulatório, digestório e respiratório.	Sistema respiratório, seus principais órgãos e funções.
Selecionar um bioma brasileiro como referência para elaborar uma cadeia alimentar simples, destacando a radiação solar como fonte primária de energia a todos seres vivos e os decompositores como os seres que garantem a ciclagem de nutrientes nos ecossistemas.	Interações tróficas.	Apresentar exemplos nos quais hábitos alimentares podem comprometer o sistema circulatório, discutindo a interação entre os dois sistemas.	Nutrição do organismo.

Reconhecer o papel do Sol como fonte primária de energia para a produção de alimentos.	Impacto das extinções e diminuição das populações nos ecossistemas e cadeias alimentares.	Relacionar o consumo de tabaco com a diminuição da capacidade circulatória do corpo.	Interação entre sistemas: digestório, circulatório e respiratório.
Elaborar uma teia alimentar do bioma Cerrado, destacando as interações tróficas e com exemplos de animais que se alimentam em diferentes níveis tróficos.	Relação de alimentação (fonte de energia e matéria) estabelecida por organismos em um ecossistema.	Elaborar modelos para ilustrar a interação entre os sistemas digestório, circulatório e respiratório a partir do processo de alimentação.	Sistema excretor, seus principais órgãos e funções.
Demonstrar por meio de dinâmicas, jogos, brincadeiras etc., a perda energética entre níveis tróficos.	Produtores, consumidores e decompositores.	Discutir sobre a ocorrência de doenças ligadas ao sistema excretor.	Os rins como órgãos filtradores de resíduos e toxinas do corpo.
Apresentar registros de extinção ou diminuição significativa de espécies do Cerrado, avaliando o impacto desse desequilíbrio na teia alimentar e no ecossistema.	Sol como fonte de energia primária para os seres vivos.	Conhecer os principais órgãos e funções do sistema excretor.	Interação dos rins com o sistema circulatório.
Empregar a dinâmica de perda energética e fluxo de energia nas cadeias alimentares para compará-la com o ciclo da matéria.	Sol com fonte primária de energia para a produção de alimentos.	Compreender o papel dos rins no processo de eliminação de resíduos do corpo.	Hemodiálise.
Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema.	Plantas e alimentos como fonte de energia.	Destacar a interação entre o sistema circulatório e o sistema excretor para a eliminação dos resíduos produzidos no processo de digestão e respiração.	Alimentação saudável e educação alimentar.
Compreender o papel dos fungos e bactérias no processo de decomposição.	Conservação e preservação do Cerrado.	Debater sobre a hemodiálise, considerando os casos nos quais o procedimento é necessário.	Grupos alimentares.
Elaborar dinâmicas que ilustrem as consequências ecológicas para um ecossistema que teve interrompida a ciclagem de nutrientes.	Fluxo de energia nos ecossistemas.	Organizar uma lista de alimentos prejudiciais ao funcionamento saudável do sistema excretor, discutindo os efeitos deles nos rins e nas principais glândulas do sistema excretor.	Características dos grupos alimentares.

Levantar percepções da comunidade acerca dos micro-organismos e da sua importância para a vida na Terra, refletindo se há impressões distorcidas acerca da importância e ubiquidade desses seres.	Ciclo da matéria nos ecossistemas: matéria orgânica - decompositores - matéria inorgânica - produtores - matéria orgânica.	Comparar cardápios e discutir sobre alimentação saudável.	Carboidratos, proteínas, gorduras, vitaminas e sais minerais.
Investigar se há algum ambiente ou ser vivo, no planeta Terra, que não é povoado por e/ou não interage com os micro-organismos.	Fluxo de Energia e matéria unidirecional em cada nível trófico; liberação de energia e disponibilização de matéria (orgânica e inorgânica) ao longo das cadeias alimentares, diminuição da energia e matéria disponíveis em cada nível trófico.	Elaborar um cardápio com os principais grupos alimentares.	Atuação dos diferentes grupos alimentares no organismo.
Reconhecer que os seres do Reino Animalia, desde seu surgimento no Planeta, sempre coexistiram com as bactérias, considerando que este segundo grupo surgiu na Terra há mais tempo e que mantém uma relação íntima com todos os animais.	Processo de decomposição de seres vivos.	Separar alimentos pelas suas características nutricionais.	Alimentação saudável e equilíbrio da microbiota intestinal.
Investigar a importância dos micro-organismos, em especial das bactérias, para a manutenção da vida na Terra.	Fungos e bactérias - agentes decompositores.	Compreender a atuação dos diferentes tipos de nutrientes no organismo.	Necessidades nutricionais dos indivíduos.
Reconhecer que nenhum animal é capaz de se desenvolver sem o suporte dos micro-organismos, em especial das bactérias.	Fatores importantes para que ocorra a decomposição: calor, umidade e oxigênio.	Reconhecer a importância da microbiota intestinal no processo de nutrição e desenvolvimento do ser humano.	Distúrbios nutricionais: anemia, subnutrição e obesidade.
Conhecer processos de produção de alimentos, combustível e medicamentos auxiliados por micro-organismos.	Ciclagem de nutrientes.	Destacar a importância das vitaminas e sais minerais para a manutenção da saúde do organismo.	Hábitos de vida: alimentação, práticas físicas, repouso, uso de medicamentos, atividades cotidianas.
Formular representações do planeta Terra caso os micro-organismos desapareçam.	Equilíbrio ecológico de ecossistemas.	Compreender que há diferentes necessidades nutricionais entre os indivíduos determinadas por diversos fatores como: idade, sexo, hábitos de vida, restrições alimentares etc.	



Investigar e mapear a comunidade em busca de doenças causadas por infecções de micro-organismos.	Introdução aos micro-organismos.	Propor cardápios que atendam às necessidades nutricionais para pessoas de diferentes grupos (homens, mulheres, idosos, crianças, bebês), considerando suas características individuais.	
Reconhecer que, apesar de sua ubiquidade, apenas uma pequena parcela dos micro-organismos causa doenças.	Micro-organismos e a manutenção da vida na Terra.	Conhecer os principais distúrbios nutricionais e suas possíveis causas.	
Investigar as formas de transmissão de doenças infecciosas, propondo atitudes e medidas adequadas para sua prevenção.	Bactérias e os seres vivos.	Destacar a relação entre distúrbios nutricionais e hábitos de vida, como a prática de exercícios físicos, a alimentação, o uso de medicamentos etc.	
	Fermentação - bebidas alcoólicas, produtos lácteos e panificação.	Refletir sobre os próprios hábitos alimentares e de vida, considerando sua importância para a manutenção da saúde.	
	Fermentação - Produção de etanol a partir do uso da levedura <i>Saccharomyces cerevisiae</i> .		
	Produção de penicilina a partir de fungos.		
	Doenças causadas por vírus, bactérias, fungos e protozoários.		
	Transmissão e prevenção de doenças causadas por micro-organismos (vírus, bactérias, fungos e protozoários).		

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– <b>CIÊNCIAS DA NATUREZA</b> 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<b>Terra e Universo</b>		<b>Terra e Universo</b>	
Observar as posições do nascente e do poente do Sol e identificar os pontos cardeais Leste-Oeste e Norte-Sul.	Pontos cardeais.	Utilizar mapas celestes e aplicativos digitais para conhecer as características das principais constelações como formato, brilho de alguns componentes, posição etc.	Constelações.
Conhecer e saber fazer o uso de bússolas e aplicativos mobile de GPS para identificar os pontos cardeais.	Instrumentos de orientação e localização: Bússola e GPS.	Identificar algumas constelações no Céu e os períodos do ano em que são visíveis.	Mapeamento de corpos celestes.
Identificar os pontos cardeais a partir de observações e registros de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon) e compará-los com as indicações dos pontos cardeais obtidas por meio de uma bússola e aplicativos de GPS.	Movimentos cíclicos do Sol e da Lua: o fases da Lua; o movimento de rotação e translação da Terra.	Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra.	Movimento de rotação da Terra e movimento aparente dos astros.
Localizar as posições relativas da escola, da cidade e do DF utilizando cartas e mapas.	Registro do tempo e a organização da vida.	Projetar, construir e utilizar dispositivos para observação à distância, como lunetas, periscópios e máquinas fotográficas e discutir os impactos que proporcionaram na compreensão dos corpos celestes.	Instrumentos ópticos para observação dos astros.
Comparar os calendários de diferentes civilizações identificando as referências	Calendários e anos bissextos.		

utilizadas para contagem da passagem do tempo em cada cultura.			
Reconhecer as fases da Lua e sua periodicidade através de registros das formas aparentes ao longo do mês e compreender o que são e como ocorrem.	Estações do ano.		
Caracterizar os movimentos de rotação e translação da Terra.			
Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos regulares de tempo.			
Compreender como as diferentes culturas utilizavam os movimentos ciclos da Lua e da Terra na construção de calendários e como surgiu os anos bissextos em nosso calendário.			
Saber utilizar simulações dos movimentos de rotação e translação da Terra e da inclinação de seu eixo imaginário na compreensão das estações do ano.			

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – <b>CIÊNCIAS HUMANAS - GEOGRAFIA</b> 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Entender, propor e respeitar regras de convívio nos lugares de vivência.	Regras em diferentes espaços (sala de aula, escola, espaços e lugares públicos etc.).	Entender, propor e respeitar regras de convívio nos lugares de vivência e na região circunvizinha.	Regras em diferentes espaços (sala de aula, escola, espaços e lugares públicos etc.).	Entender, propor e respeitar regras de convívio nos lugares de vivência, na região circunvizinha e na sua cidade.	Regras em diferentes espaços (sala de aula, escola, espaços e lugares públicos, na cidade etc.)
Identificar as características do meio ambiente próximo à escola e do seu lugar de vivência, reconhecendo diferenças e semelhanças e como contribuir para preservar essas paisagens.	Paisagem da escola e locais próximos ao seu lugar de vivência.	Compreender a sociedade como agente transformador de paisagens, identificando características e funcionamento de paisagens urbanas e do campo.	Paisagens da sua escola, do lugar de vivência da região administrativa a qual a escola pertence e das regiões circunvizinhas. Modificações através dos fenômenos naturais. Diferenças e semelhanças entre as paisagens urbanas e rurais.	Identificar as atividades produtivas, profissões e ocupações que repercutem na natureza.	Atividades produtivas: tipos de produção; locais de trabalho; ferramentas e instrumentos; modificação da natureza, impactos e riscos. Instrumentos e máquinas de trabalho; remuneração e salário; remuneração e gênero; relações de poder; regras de trabalho.
Identificar espaços de convivência e seu papel para a comunidade escolar e circunvizinha.	Preservação do ambiente (familiar, escolar e circunvizinho) e dos recursos naturais.	Conhecer o uso sustentável de recursos naturais e a reciclagem de diferentes recursos no âmbito familiar, na escola e na sociedade.	Importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos. Semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver das pessoas.	Compreender a ação da sociedade nas questões socioambientais locais e em espaços distantes e seus impactos em diferentes espaços e tempos, reconhecendo a importância	Organização do espaço e da produção, as etapas da produção e do produto: aspectos da organização do espaço: divisão funcional; etapas da produção: divisão de tarefas; características do

				do cuidado e preservação do meio em que vive.	produto; finalidade da produção.
Conhecer a importância da interdependência de espaços, e que estes são construídos a partir de relações sociais e de intervenções humanas.	Semelhanças e diferenças de usos dos espaços públicos.	Descrever diferentes modos de vida social, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.	Reutilização de materiais, redução do consumo, reciclagem, reaproveitamento. Conservação do ambiente e dos recursos naturais (economia de água e luz etc.).	Estabelecer semelhanças e diferenças que existem entre o seu ambiente familiar, escolar e social.	Biodiversidade de sua cidade: paisagem, relevo, as águas.
Identificar questões ambientais, buscando conservar e respeitar o meio ambiente, participando de questões da vida coletiva da escola e da sua comunidade circunvizinha.	Espaços vividos: reconhecimento, cuidados e leitura crítica. Localização, utilização, comparação, reorganização e conservação dos espaços e da paisagem.	Relacionar os meios de transporte, de comunicação e moradia às diferentes culturas existentes no Brasil.	Costumes e tradições de diferentes populações inseridas na comunidade em que vive.	Compreender a divisão do trabalho realizada por diferentes grupos sociais, considerando questões de gênero e tendo em vista as atividades produtivas da cidade e do campo.	A produção de lixo doméstico ou da escola, problemas causados pelo consumo excessivo, propostas para o consumo consciente, hábitos de redução, reuso e reciclagem/descarte de materiais consumidos. Uso da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.).
Conhecer práticas de utilização e conservação dos espaços e meio ambiente, por meio de atitudes sustentáveis, visando ao bem-estar de todos.	Práticas de conservação e desenvolvimento de atitudes sustentáveis.	Desenvolver noções espaciais de localização, organização e distância a partir do espaço da escola em relação ao lugar de vivência, pontos de referência e outros.	Meios de transporte e de comunicação entre os lugares (familiar, escolar, região administrativa e região circunvizinha). Diversas funções dos meios de transporte.	Relacionar a evolução dos meios de transporte e de comunicação, suas funções, a partir do avanço das tecnologias.	Interrelação e a interdependência da vida cotidiana com a escola, cidade e trabalho.
Identificar mudanças e permanências ocorridas em	Espaço da casa: minha casa, meu endereço, meu lugar de	Utilizar noções de localização espacial,	Diferentes formas de representação.	Relacionar a evolução dos meios de transporte e de comunicação, suas funções,	Produtos e serviços importantes ao atendimento das necessidades básicas da

diferentes espaços ao longo do tempo.	vivência. Reorganização do espaço pelo grupo.	orientação e legenda em situações cotidianas.		a partir do avanço das tecnologias.	sociedade e sujeitos envolvidos na produção.
Distinguir elementos naturais e construídos, existentes nas paisagens e os impactos decorrentes da ação humana.	Tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.	Explorar registros históricos e cartográficos (mapas, guias de ruas, endereços, pontos de referência), observando seus usos sociais.	Princípios de localização e posição de objetos.	Utilizar a linguagem cartográfica para se localizar, obter informações e interpretar a organização geográfica.	Função dos meios de transporte (particular e coletivo).
Conhecer registros cartográficos (mapas, guias de ruas, endereços, pontos de referência) observando seus usos sociais.	Mapas simples e croquis para localizar elementos do local de vivência.	Identificar a divisão do trabalho realizada por diferentes grupos sociais, tendo em vista as atividades produtivas da região administrativa.	Representações espaciais da sala de aula e da escola em literatura, croquis, maquetes, fotografias, desenhos, brincadeiras, músicas etc.	Explorar os diferentes tipos de mapas, suas aplicações, legendas e escalas.	Meios de comunicação e tecnologias. Uso das tecnologias no dia a dia.
Desenvolver noções de localização espacial e orientação.	Localização (dentro, fora, ao lado, entre); Orientação (esquerda e direita); Legenda (cores e formas).	Investigar atividades produtivas, profissões e ocupações de acordo com os costumes, modos e hábitos de vida, considerando questões de gênero.	Espaço família: percepção do espaço da casa, interno e externo; organização, divisão de funções do espaço; espaço e relação da família – subsistência, trabalho, escola, lazer.	Identificar e comparar a organização geográfica da cidade de Brasília com outras cidades.	Imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.
Localizar no espaço, o corpo e outros objetos, reconhecendo noções de posicionamento.	Corporeidade, lateralidade, dimensões, posicionamento.		Representações dos diferentes espaços (desenhos, mapas mentais, maquetes). Registros cartográficos (mapas, guias de ruas, endereços, fotografias, desenhos, maquetes, imagens aéreas, globo terrestre), registros históricos e marcos de	Localizar, conhecer e comparar a realidade das relações socioeconômicas e culturais de grupos de diferentes origens e de povos de comunidades tradicionais nos seus lugares de vivência.	Localização de Brasília em relação à sala de aula, à escola, à região administrativa, ao Distrito, à Região, ao Brasil e ao mundo. Legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.

			memória (materiais e imateriais).		
Localizar nos trajetos de deslocamentos diários, informações como endereço, nomes de ruas, pontos de referência.	Observação, orientação, registro de características observadas nos lugares de vivência.		Atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais), comércio e serviços na região administrativa a qual a escola pertence. Características presentes no espaço e na natureza, bem como seus impactos.		Brasília, Distrito Federal, RIDE, capitais do Brasil.
Reconhecer diversas fontes escritas, midiáticas, iconográficas e orais que representem a diversidade geográfica de sua localidade.	Observação, orientação, registro de características observadas nos lugares de vivência.		Atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da comunidade e da escola: formal, informal, autônomo, Voluntário.		Modo de vida e marcas das comunidades do campo, quilombolas e indígenas, caiçaras e ribeirinhos, de ciganos, de refugiados. Comunidades urbanas.
Descrever fenômenos naturais que ocorrem nos seus lugares de vivências e sua periodicidade/sazonalidade, compreendendo o impacto no seu modo de vida.	Comunidades rurais, quilombolas e indígenas. Organização sociocultural das comunidades.		Organização espacial da região administrativa a qual a escola pertence: caracterização física e econômica; serviços; referência dos arredores; espaço de relação: os arredores da escola, outros lugares, semelhanças e diferenças; o dia e a noite nos diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, refeições, descanso etc.).		

Conhecer as territorialidades, relações sociais e como estas constituem o espaço e a paisagem nos quais se encontram inseridos, em como conhecer o modo de vida de diferentes grupos sociais e como estes se relacionam com a sociedade atual.			História dos movimentos migratórios nas regiões administrativas. Atividades econômicas, costumes, modo e hábitos de vida.		
--	--	--	---	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– **CIÊNCIAS HUMANAS - GEOGRAFIA**  
2º CICLO - 2º BLOCO

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Reconhecer o Distrito Federal a partir de sua história, seus símbolos, seu sistema administrativo, percebendo a pluralidade cultural, a biodiversidade, as atividades econômicas e suas relações com a qualidade de vida e a sustentabilidade.	Planejamento do DF: construção processos migratórios. Crescimento demográfico. Regiões Administrativas e a RIDE. Etapas de ocupação no DF – semelhanças, permanências e mudanças. Formas de organização dos poderes: papel do executivo, do legislativo, do judiciário e da sociedade civil.	Relacionar as questões econômicas, políticas, ambientais e as desigualdades sociais em sua localidade e nas regiões brasileiras.	Condicionantes histórico-sociais, geográficos, ambientais, econômicos e culturais no Brasil, estados, capitais e regiões.



Perceber as relações de interdependência entre a cidade e o campo, comparando os diferentes modos de vida desses grupos sociais.	Distrito Federal na região CentroOeste; Interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas. Características do trabalho no campo e na cidade.	Identificar as desigualdades sociais impressas na paisagem e no espaço geográfico, em sua localidade.	Acesso a infraestrutura, hospitais, escolas, mobilidade, saneamento básico.
Compreender a formação espacial das regiões administrativas do DF.	População total do DF e sua distribuição, fluxos migratórios. Modos de vida nas regiões administrativas do DF. Principais atividades econômicas e produtivas. Espaços de memória, cultura, lazer e patrimônio.	Investigar a dinâmica dos principais problemas ambientais globais.	Meio ambiente: preservação e degradação. Aquecimento global, camada de ozônio, chuvas ácidas. Gestão de resíduos. Questão dos usos das águas. Produção de alimentos.
Analisar os aspectos da ocupação, as condições de moradia e o índice de qualidade de vida das Regiões Administrativas do DF.	Ocupação do solo: RA, condomínios, ocupações não regularizadas, causas e consequências.	Reconhecer os diversos tipos de poluição, discutindo atitudes para a preservação ambiental e soluções para superar a degradação ambiental.	Formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos, mares, rios, lagos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.); Tipos de poluição do ar, sonora, visual. Poluição do solo e subsolo.
Identificar o papel da sociedade na transformação do espaço geográfico, conhecendo as manifestações cotidianas naturais e as produzidas pelas sociedades na modificação das paisagens.	Questões da Infraestrutura: saneamento básico, mobilidade etc.	Identificar as diversas fontes de energia nos processos produtivos.	Diferentes fontes de energia utilizadas na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações. Indústria: suas interferências na organização das cidades e regiões.
Comparar os usos dos diferentes tipos de tecnologia em seu cotidiano.	Características das paisagens naturais e antrópicas no ambiente em que vive, a ação humana na conservação ou degradação. Relevo (áreas altas, baixas, planas e elevações); águas (rios, lagos, mares, lagoas, canais e baías); vegetação (natural e introduzida); clima e tempo (temperatura, chuvas, vento e umidade).	Compreender a organização do espaço geográfico e o funcionamento da natureza em suas manifestações cotidianas.	Aspectos geográficos das regiões brasileiras: relevo, vegetação, hidrografia, clima, população.

Identificar as atividades econômicas do DF e suas relações com a saúde, a qualidade de vida, bem como a sustentabilidade ambiental.	Casa, educação, saúde, transporte, serviços, indústria, agropecuária, comunicação etc.	Caracterizar o papel das sociedades na construção e produção das paisagens regionais, considerando suas relações com a indústria, o comércio e as características regionais.	Etapas de ocupação das regiões brasileiras – semelhanças, permanências e mudanças; Realidade das diferentes comunidades (urbana, do campo, quilombolas, indígenas e outras).
Utilizar procedimentos básicos de observação, descrição, registro, comparação, análise e síntese na coleta e tratamento da informação, seja por meio de fontes escritas ou imagéticas.	Necessidades básicas e a condição dos serviços prestados. Atividades econômicas, produtivas e desenvolvimento sustentável do DF: agricultura, indústria, transporte, comércio, serviços e turismo.	Reconhecer o papel das tecnologias, da informação, da comunicação e dos transportes na configuração de paisagens urbanas e rurais e na estruturação da vida em sociedade.	TIC (Tecnologia, Informação e Comunicação): as novas tecnologias no cenário da globalização.
Aplicar a linguagem cartográfica para obter e representar informações, comparando com outros lugares de vivência.	Tipos variados de mapas (características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças). Usos das imagens de satélites.	Utilizar a linguagem cartográfica para obter informações e adequar na vida cotidiana.	Referenciais de localização, pontos cardeais, direção. Divisões e contornos políticos dos mapas, o sistema de cores e legendas; tipos de mapas; projeções cartográficas.
Relacionar as características socioculturais e territorialidades de grupos de diferentes origens, no campo e na cidade, compreendendo a importância de valorizar a cultura, as diversidades e diferenças, identificando as contribuições para a cultura local.	Distância, pontos cardeais, orientação. Noções de proporção, escala e referenciais de localização.	Representar o território em diferentes aspectos por meio de mapas, maquetes e desenhos.	Localização espacial: meios de orientação, direção, distância, proporção e escala; transformações de paisagens nas cidades, comparando-as em épocas diferentes.
	Realidade das diferentes comunidades (urbana, do campo, quilombolas, indígenas e outras). Territórios existentes no DF e no Brasil: terras indígenas com ênfase no Santuário dos Pajés (Povo Tapuia-Fulniô) e comunidades remanescentes de quilombos com ênfase na comunidade do Quilombo Mesquita na Cidade Ocidental, entre outros.	Utilizar os mapas como ferramentas de análise dos fenômenos geográficos.	Espaços: urbano e rural - suas semelhanças e diferenças

		Identificar problemas que influenciam a qualidade de vida da comunidade em que vive, diferenciando e associando os corresponsáveis por propor e implementar soluções para questões de natureza social.	Espaços urbanos: infraestrutura, mobilidade, moradia e direito à cidade. Órgãos Públicos responsáveis. Canais de participação social. Organizações não governamentais. Organizações comunitárias.
--	--	--	---

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – <b>CIÊNCIAS HUMANAS - HISTÓRIA</b> 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<b>Eu, meu lugar no mundo, meu grupo social e meu tempo</b>		<b>Eu, meu lugar no mundo, meu grupo social e meu tempo</b>		<b>Eu, meu lugar no mundo, meu grupo social e meu tempo</b>	
Construir a sua identidade como sujeito individual e coletivo.	Eu: Direito ao Nome, Prenome, Sobrenome, Agnome e Pseudônimo / apelido. Percurso trilhado e sua importância na construção das identidades.	Reconhecer semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas.	Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.	

Identificar registros históricos (certidão de nascimento, calendários, cartas, fotos, álbuns) observando seus usos sociais numa perspectiva cidadã.	Registros da história pessoal: fotos, imagens, desenhos, autorretrato, preferências e desejos.	Apropriar-se da história de sua família, da escola e da comunidade, percebendo-se como cidadão pertencente a esses grupos e como sujeitos históricos.	História da família: sobrenome, origem, fatos familiares, profissões existentes na família.	Selecionar, por meio da consulta de diversas fontes, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.	
Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial.	Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.	Reconhecimento do contexto da desigualdade étnico-racial, sociocultural e de gênero na sociedade, destacando as comunidades locais, rurais, quilombolas, indígenas e outras na região em que vive.	Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.	
Identificar o contexto histórico dos espaços de convivência como elementos constituintes de sua identidade, reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.	Registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço como, por exemplo, festas populares e demais manifestações culturais.	Compreender o sentido da alteridade, dando ênfase ao respeito às diferenças socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade, culturais, dentre outras.	Linha do tempo, fases da vida (infância, juventude, velhice), datas significativas para a família (aniversários, comemorações).	Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.	
Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.	As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente e futuro).	Perceber e respeitar as diversidades socioculturais, políticas, étnico-raciais e de gênero que compõem a sociedade atual.	Tempo escolar: bimestre, semestre, rotina escolar.	Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, da região administrativa, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.	

Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.	Compreensão dos espaços de convivência que contribuem na formação identitária do indivíduo, como casa, escola, comunidade e hospitais.	Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.	Evolução do tempo: o dia, a semana, o mês, o ano.	Compreender as diferenças entre o espaço público e o privado, enfatizando as instituições públicas e seus aspectos administrativos.	
Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.	A vida em família: diferentes configurações e vínculos.	Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante e depois).	O tempo como medida. Noções de tempo.	Mapear os espaços públicos no lugar em que vive e identificar suas funções como equipamentos públicos sejam de lazer, administrativos, serviços, comunitários, cultura e religião, educação, saúde, infraestrutura, segurança pública, esporte, assistência social, entre outros.	
Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.	Permanências e mudanças dentro do contexto familiar.	Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais e da família como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário; discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.	A noção do “Eu” e do “Outro”: registros de experiências pessoais, da família e da comunidade no tempo e no espaço.	Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.	
Identificar instrumentos e marcadores de tempo (relógios, calendários...) elaborados e ou utilizados	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos	Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua	Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais).	Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.	

por sociedades ou grupos de convívio em diferentes localidades.	personais e as relações de amizade.	função, seu uso e seu significado.			
Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.	Instrumentos e marcadores de tempo (relógios, calendários...) elaborados e ou utilizados por sociedades ou grupos de convívio em diferentes localidades.	Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades, sua importância e impactos no ambiente causados por elas na comunidade em que vive.	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais.	Compreender as diferenças entre o espaço público e o privado e mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios do governo etc.) e identificar suas funções.	
Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade.	A escola e a diversidade do grupo social envolvido, sua representação espacial, histórica, e seu papel na comunidade.	Reconhecer a importância dos trabalhos prestados com a comunidade (voluntariado e mutirão).	A sobrevivência e a relação com a natureza.	Identificar as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância de sua preservação.	
Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.	A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade.		Importância dos trabalhos prestados pela comunidade (voluntariado e mutirão).	Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos e comparar as relações de trabalho do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.	
	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e			Identificar mudanças que ocorreram em profissões, produtos e serviços em sua	

	brincadeiras como forma de interação social e espacial.			comunidade, ao longo do tempo.	
--	---	--	--	--------------------------------	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– <b>CIÊNCIAS HUMANAS - HISTÓRIA</b> 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<b>Migrações como uma característica humana: trajetórias dos grupos humanos e a formação do Distrito Federal</b>		<b>Cidadania, diversidade e patrimônio no Brasil e no mundo</b>	
Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras.	Reconhecer a necessidade de conviver eticamente com o outro, conhecendo e respeitando seus direitos, deveres, costumes e modos de viver, na busca da eliminação da discriminação e do preconceito.	Declaração Universal dos Direitos Humanos, Constituição Federal do Brasil, Estatuto da Criança e do Adolescente, Estatuto do Idoso, Lei Maria da Penha, Declaração e Plataforma de Ação de Pequim - 4ª Conferência Mundial sobre a Mulher, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, Leis 10.639/03 e 11.645/08.
Conhecer as mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).	O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais.	Conhecer e manusear os documentos que subsidiam os direitos conquistados ao longo da história, compreendendo os devidos contextos em que foram promulgados.	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças socioeconômicas, étnico-raciais, religiosa, de gênero, de orientação sexual, de idade, culturais e históricas. Combate ao bullying e à LGBTfobia.
Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus	O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais.	Associar a noção de cidadania aos princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.	Compreensão do outro e respeito às diferenças socioeconômicas, étnicoraciais,

habitantes, tomando como ponto de partida o presente.			religiosa, de gênero, de orientação sexual, de idade, culturais, dentre outras.
Descrever as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, Internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.	O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo.	Reconhecer e respeitar a diversidade sociocultural, étnico-racial e de gênero que compõem a sociedade atual.	Noção de espaço e compreensão das condições que explicam a sua ocupação como as desigualdades socioespaciais da região.
Analisar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, seu deslocamento e sua reorganização territorial, a presença portuguesa, a diáspora forçada dos africanos, os processos de escravização. Aculturação, inculturação e interculturalidade.	Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.	Conceitos de cultura.
Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.	Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil.	Compreender os papéis dos povos indígenas, das diversas sociedades africanas e dos povos europeus na sociedade brasileira e suas implicações sociais na atualidade.	A formação das matrizes populacionais brasileiras (indígenas, africanas e europeias). Políticas de ações afirmativas. Combate ao racismo e à discriminação de todos os tipos de preconceitos.
Verificar na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).	As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960.	Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.	As formas de organização social e política: a noção de Estado.
Identificar atores que contribuíram com a idealização de Brasília por meio de várias linguagens, principalmente aqueles invisibilizados pela historiografia, utilizando referências fílmicas, literárias e outras disponíveis em vários acervos de museus no DF.	Antigas capitais, Missão Cruls, a história de JK, os idealizadores de Brasília (Lúcio Costa e Niemeyer), os candangos. Povos indígenas que migraram para a região e ajudaram na construção como os Tapuias-Fulniôs, os Cariri-Xocó e os Xikrin	Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos e relacioná-los ao presente.	O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos e suas implicações no presente.



Compreender a importância dos candangos no processo de edificação e formação da cidade conhecendo as grandes ações e obras realizadas por eles.	A vida dos sujeitos no DF: economia, hábitos, costumes, religiões, organização social, modos de viver, convivência.	Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.	As lutas sociais que buscavam a aplicação de direitos inerentes às classes sociais, aos gêneros, aos grupos étnicos, dentre outros.
Entender aspectos econômicos, sociais, políticos e culturais do Distrito Federal e Entorno.	Fluxo migratório para o DF, características dos povos que migraram para o DF.	Diferenciar a noção de cidadania no Brasil ao longo da periodização da história do Brasil (colônia, império e república).	O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias.
Analisar a influência da procedência histórica e cultural das famílias que se fixaram no DF	Formação dos Quilombos rurais e urbanos próximos ao DF, com ênfase aos remanescentes quilombolas da Cidade ocidental (Quilombo Mesquita).	Reconhecer os grupos e lutas travadas pela redemocratização do país.	As tradições orais e a valorização da memória.
Conhecer os grupos indígenas no DF e suas lutas pelo direito à terra.	Novos movimentos migratórios: refugiados, imigrantes e asilados.	Compreender os marcos históricos dos direitos humanos como conquistas e lutas travadas pelos movimentos sociais.	Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade. Política de educação patrimonial.
Identificar os grupos remanescentes de quilombos nas áreas próximas ao DF.		Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.	
Diferenciar refugiados, imigrantes e asilados no contexto atual e os fatores que ocasionam esta situação.		Conhecer formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.	
Reconhecer a existência de diferentes condições que tornam um sujeito refugiado.		Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.	

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – <b>ENSINO RELIGIOSO</b> 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<b>Alteridade e Simbolismo</b>		<b>Alteridade e Simbolismo</b>		<b>Alteridade e Simbolismo</b>	
Identificar-se como parte de grupos sociais, desenvolvendo valores necessários para o convívio em sociedade, acolhendo e respeitando as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós, bem como as semelhanças e diferenças físicas, culturais e religiosas de cada um.	Autopercepção e relacionamento com o outro e o nós.	Reconhecer e distinguir a importância das religiosidades e seus símbolos nos diferentes espaços de convivência (familiar, social e outros), valorizando e respeitando a vida e a dignidade do ser humano.	Grupos sociais: família, escola e comunidade.	Compreender o fenômeno religioso como expressão do sagrado presente na diversidade cultural e religiosa da comunidade.	Reconhecer, caracterizar e respeitar as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas, bem como elementos integrantes das identidades religiosas.
Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam.	Convívio escolar: respeito, justiça, solidariedade no ambiente escolar.	Identificar na convivência humana a possibilidade do agir ético em busca da percepção do sagrado conforme a crença de cada sujeito.	Valores como solidariedade, cooperação e fraternidade.	Compreender e exercer a alteridade como princípio orientador do relacionamento com o outro.	Ações voluntárias, como expressão da alteridade humana.
Valorizar a diversidade de formas de vida.	Ações voluntárias como expressão da alteridade humana.	Reconhecer na convivência humana as ações voluntárias e o agir altruísta.	Relação entre criança/infância e ações voluntárias e altruístas.	Identificar, caracterizar e respeitar os diferentes espaços e territórios	Visões da natureza, segundo a percepção humana da ação do Sagrado.

				religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos como locais de realização das práticas celebrativas.	
Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes individuais.	Conhecimento e respeito da sua religiosidade e da do outro.	Compreender a alteridade como princípio orientador do relacionamento com o outro.	Respeito às diferenças culturais e religiosas nos diversos ambientes.	Identificar, caracterizar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) como parte integrante do conjunto das diferentes manifestações religiosas de várias culturas e sociedades.	Simbolismo Religioso.
Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.	Convivência humana e ações éticas.	Identificar e respeitar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares, escolares e religiosas (fotos, músicas, narrativas, álbuns...).	Simbolismo Religioso: símbolos religiosos e o transcendente.	Reconhecer, caracterizar e respeitar as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas, bem como elementos integrantes das identidades religiosas.	Percepção da presença do Sagrado nas diversas culturas.
Reconhecer a alteridade como princípio orientador do relacionamento com o outro.	Simbolismo Religioso: objetos simbólicos como expressão do fenômeno religioso.	Exemplificar significados atribuídos às danças e aos alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas.	Danças e alimentos presentes nas diferentes manifestações religiosas.		Práticas celebrativas presentes nas diferentes manifestações religiosas.
Reconhecer que os simbolismos estão presentes	Cantos presentes nas diferentes manifestações religiosas.				Espaços e territórios religiosos.

nas diversas formas de convivência humana.					
Identificar significados atribuídos a cantos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas.					Indumentárias religiosas.

**EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE**

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– CIÊNCIAS HUMANAS - HISTÓRIA  
2º CICLO - 2º BLOCO**

<b>4º ANO</b>		<b>5º ANO</b>	
<b>OBJETIVOS</b>	<b>CONTEÚDOS</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>CONTEÚDOS</b>
<b>Alteridade e Simbolismo</b>		<b>Alteridade e Simbolismo</b>	
Compreender os fenômenos religiosos como manifestação das diferentes experiências e expressões humanas, inclusive as expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), que se apresentam como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas e resultado da liberdade.	Paz e justiça em diversos grupos sociais (família, escola e comunidade).	Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória.	Respeito e aceitação das diferentes manifestações religiosas, em uma relação dialógica.
Conhecer os ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário e as	Solidariedade e percepção do outro como postura ética.	Perceber nos textos religiosos, escritos e orais, propostas de valorização da vida, construção da cidadania e superação de	Amor, cooperação, justiça e respeito, como sentimentos altruístas.

suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas.		fundamentalismo e posturas radicais divergentes de uma ética pública plural.	
Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, casamento e morte).	Importância da família, em suas diferentes composições, e da comunidade na estruturação do ser humano em sociedade.	Entender a necessidade de propiciar para si momentos reflexivos através da meditação e ou oração, como processo de valorização da vida.	Funções da meditação, da oração, das canções, músicas e da expressão corporal, como momentos reflexivos que enaltecem o ser humano.
Identificar e entender que as narrativas sagradas apresentam-se nas diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas e que elas surgiram dos mitos e histórias dos povos.	Percepção das diversas formas de manifestação do fenômeno religioso, crenças religiosas e filosofias de vida.	Valorizar a vida em função da dignidade do ser humano.	Fé como sentimento humano que busca o encontro com o transcendente, independentemente da manifestação religiosa.
Conhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas, nos contextos familiar e comunitário, bem como seus nomes, significados e representações.	Rituais e práticas religiosas elaboradas por diferentes grupos religiosos.	Perceber e vivenciar o valor da existência humana.	Ações voluntárias para além dos espaços religiosos.
Compreender a diversidade religiosa existente no Distrito Federal.	Narrativas sagradas orais e escritas.	Reconhecer os mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte) em diferentes culturas e tradições religiosas, suas funções e mensagens religiosas.	Tradições religiosas e culturais do Brasil.
	Tradições religiosas e culturais da comunidade e do Distrito Federal.	Reconhecer a importância e os elementos da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos e como esses estão relacionados com ensinamentos do modo de ser e viver.	Lugares do sagrado no Brasil: templos, igrejas, terreiros, cemitérios indígenas, dentre outros.
	Lugares do sagrado no Brasil: templos, igrejas, terreiros, cemitérios indígenas, dentre outros.	Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras.	Tabus, mitos e realidade nas relações socioculturais e psicológico-afetivas.

	Vida e morte nas diversas manifestações religiosas.	Conhecer o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral.	Acontecimentos religiosos e a origem dos mitos.
	Cantos, danças e narrativas nas principais manifestações religiosas presentes no Brasil e no DF e as representações religiosas na arte.		Narrativas, mitos e segredos na história dos povos.
			Cantos, danças e narrativas nas principais manifestações religiosas presentes no Brasil e no mundo.
			Relações entre acontecimentos históricos e mitos na formação dos textos religiosos.
			Práticas religiosas e as representações do transcendente.

## 9 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR

### 9.1 Organização escolar: regime, tempos e espaços

Sendo a EC02VP uma escola que atende estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano). Os tempos e espaços são organizados seguindo as Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar do 2º ciclo. Esta organização se dá em dois blocos: 1º Bloco – Bloco Inicial de Alfabetização (três primeiros anos); 2º Bloco – 4º e 5º anos.

Conforme preconiza o documento que leva o mesmo nome, Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar do 2º ciclo

Organizar a escola em ciclos requer que o ensino seja entendido em função das aprendizagens, ou seja, tanto a preocupação referente ao ensino quanto a compreensão sobre o modo como o estudante aprende favorecem a organização do trabalho pedagógico, no sentido de garantir as aprendizagens. Essa concepção de organização escolar centrada nas aprendizagens (SORDI, 2010) traz desdobramentos significativos que demandam concepções e práticas voltadas à progressão continuada para as aprendizagens dos estudantes, princípio basilar da organização escolar em ciclos para as aprendizagens, adotada pela SEEDF e que pressupõe elementos organizadores do trabalho pedagógico escolar. (página 19)

Na Biblioteca Jonas Ribeiro desenvolve-se um trabalho articulado com o planejamento de sala e aos temas bimestrais dispostos no PPP da unidade escolar. O espaço é disposto para atender aos estudantes em horários estabelecidos na grade horária (uma vez por semana). Há também tempo destinado para o empréstimo de livros literários. Além disso, o acesso ao acervo se dá por meio do uso das Caixas Literárias, onde os professores regentes, periodicamente, separam títulos para serem trabalhados em sala com os estudantes.

No Laboratório de Informática, os estudantes têm acesso semanal às atividades planejadas. São atividades voltadas aos objetivos planejados pela equipe pedagógica (professores, supervisor e coordenadores), bem como espaço para intervenções voltadas a temas específicos, servindo como Sala de Vídeo.

A escola utiliza-se das estratégias previstas nas diretrizes para os blocos: reagrupamento intraclasse e projetos interventivos em Língua Portuguesa e Matemática.

Todas as intervenções são pensadas, elaboradas e planejadas nos momentos de coordenação setorializada. Nesse espaço-tempo a equipe pedagógica se reúne para articular o planejamento, os recursos e os tempos necessários na busca de atingir os objetivos traçados.

## **9.2 Relação escola-comunidade**

A EC02VP promove momentos e espaços que proporcionem a participação da comunidade escolar, considerando relevante a atuação da família no processo de desenvolvimento integral da criança.

Além de promover encontros bimestrais com as famílias, momentos estes em que as famílias participam, vivenciam e apreciam a rotina pedagógica e os trabalhos acadêmicos desenvolvidos pelos estudantes, são realizados encontros sempre que surgem necessidades específicas.

Procuramos estabelecer uma relação de proximidade com as famílias, mantendo um diálogo aberto às questões que envolvem não somente o acompanhamento restrito à aprendizagem dos estudantes, mas também todos os assuntos que são de interesse da comunidade escolar e que envolvem, mesmo que indiretamente, o desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes. Assim as famílias são incentivadas a manter contato com a escola seja diretamente com professor regente, em seu horário de coordenação, na participação dos eventos promovidos pela instituição, bem como durante o processo de reconstrução do PPP e através das avaliações institucionais promovidas a cada semestre em formato de questionários digitais. Desde 2020 a escola mantém vários canais de comunicação com as famílias: grupos de WhatsApp, página no Instagram e Facebook, além dos meios de comunicação convencionais já estabelecidos.

## **9.3 Relação teoria e prática**

O Currículo em Movimento da Educação Básica nos indica a direção. Ao nos apropriarmos das aprendizagens previstas para serem consolidadas em cada uma das etapas da educação, temos uma ideia de como direcionar nosso trabalho e planejar nossas ações. É importante ressaltar que associamos a aprendizagem à interação. Reelaborar um conhecimento prévio é bem mais prazeroso quando podemos compartilhá-lo com outro, expor nossa opinião e ouvir a de outros e juntos despertar para novos conceitos.

Para que esta prática esteja impregnada em nosso dia a dia temos que valorizar o conhecimento que nosso aluno traz para a escola e incentivá-lo a lançar sobre essa bagagem a luz da ciência e assim é possível tirá-lo do senso comum e depositá-lo no campo do conhecimento historicamente construído.



Para que esse trabalho seja exitoso devemos ter em mente que os conhecimentos não são estanques. Estão em constante simbiose. Portanto, não podemos engessá-los. Pelo contrário, precisamos aproveitar as oportunidades para contextualizá-los, correlacioná-los, estabelecendo uma relação entre a teoria e a prática e emprestar a ele uma roupagem que atenda as especificidades locais e desperte a curiosidade, a criatividade e a emoção.

#### **9.4 Metodologia de ensino**

Os documentos que sustentam e que norteiam as práticas pedagógicas na rede pública de ensino do Distrito Federal preconizam que as metodologias empregadas na rede devem atender de forma adequada as especificidades dos estudantes envolvidos. Nesta lógica, cabe ressaltar, que a EC02VP, sendo membro da rede, tem como pressuposto teórico a Pedagogia Histórico Crítica, implicando na consideração dos estudantes como sujeitos na construção histórica do saber. Sujeitos esses que são formados nas relações sociais e na interação com a natureza. Assim o trabalho educativo deve ser uma prática intencional e planejada.

#### **9.5 Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmento(s), anos e/ou séries ofertados**

Conforme preconizam os documentos oficiais da SEEDF, sendo esta escola espaço que oferta os Anos Iniciais, primeira etapa do Ensino Fundamental, ela está organizada em dois blocos. Bloco I, chamado Bloco Inicial de Alfabetização (BIA), que se refere aos três primeiros anos da etapa (1º ano, 2º ano e 3º ano). O Bloco II contempla os dois últimos anos da etapa (4º e 5º ano).

## **10 PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS**

### **10.1 Programas e projetos institucionais**

A escola participa de vários programas e projetos desenvolvidos pela SEEDF. São eles: Educação com Movimento (ECM) e Programa Superação; Programa Alfaletando.

### **10.2 Projetos específicos**

Além dos projetos institucionais dos quais a escola participa, são desenvolvidos projetos específicos na unidade. São eles: Projeto Anual Interagindo Saberes; Projeto Ler, Uma Incrível Aventura; Projeto Recreio Legal; Projeto Informática Conectada ao Mundo; Projeto Interventivo Toda Criança é Um Ser Matemático; Projeto Interventivo de Língua Portuguesa; Projeto Horta; Projeto Frequência 100%; Projeto Transição.

## 11 PROCESSO AVALIATIVO

De acordo com os normativos vigentes na SEEDF, o processo avaliativo na rede é formativo, pois entende-se que

na avaliação formativa, estão as melhores intenções para acolher, apreciar e avaliar o que se ensina e o que se aprende. Avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para desenvolver-se: eis a perspectiva avaliativa adotada. Embora a avaliação seja um termo polissêmico, entende-se que instrumentos/procedimentos pelos quais a análise qualitativa se sobreponha às puramente quantitativas podem realizar de maneira mais justa o ato avaliativo. Dessa sobreposição decorrem o olhar e a intervenção humana que os sistemas computadorizados, por si só, não são capazes de atingir.

Sendo assim, a EC02VP busca fazer da avaliação um processo contínuo e desenvolvedor das aprendizagens dos estudantes e entende que é na intenção do professor avaliador que serão definidos os instrumentos avaliativos mais adequados para cada situação e momento.

### 11.1 Prática avaliativa: avaliação para as aprendizagens: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação

O artigo. 182. do Regimento da Rede Pública de Ensino diz que nos anos iniciais “a avaliação é realizada por meio da observação e do acompanhamento contínuo das atividades individuais e coletivas, com o objetivo de se constatar os avanços obtidos pelo estudante e favorecer o (re)planejamento docente, considerando as dificuldades enfrentadas no processo de ensino e aprendizagem, bem como a busca de soluções”.

Em conformidade com os normativos e seguindo as diretrizes, a EC02VP utiliza de instrumentos variados para a avaliação das aprendizagens e para as aprendizagens, tais como portfólios, apresentação de trabalhos individuais e em grupos, provas escritas, observações sistemáticas e periódicas do desenvolvimento das aprendizagens. Valendo-se sempre de instrumentos de registros formais e informais para o acompanhamento do processo avaliativo.

### 11.2 Avaliação institucional e processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP

A avaliação institucional e o acompanhamento da implementação do PPP se dão de forma contínua e periódica. Contínua durante as coordenações coletivas e setorializadas com todo corpo docente, bem como nos momentos de escuta dos estudantes. Periódica por meio dos encontros com a comunidade escolar e através de instrumentos avaliativos diversos, dentre eles formulários digitais.

### **11.3 Avaliação em larga escala**

Historicamente a escola participa das avaliações em larga escala e desde 2011 participa do SAEB, apresentando bom desempenho nas edições realizadas, ultrapassando as metas estabelecidas, com exceção do ano de 2021, ano seguinte ao fechamento total das escolas devido à Pandemia causada pelo vírus Covid 19.

### **11.4 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens**

### **11.5 Conselho de Classe**

O Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Preconiza que “o Conselho de Classe é órgão colegiado integrante da Gestão Democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e das aprendizagens, havendo tantos Conselhos de Classe quantas forem as turmas existentes na unidade escolar.”

Dessa forma, nos momentos de conselho de classe toda equipe pedagógica da EC02VP reúne-se para avaliar e acompanhar o processo ensino aprendizagem dos estudantes, bem como as estratégias utilizadas para o atingimento dos objetivos propostos.

O Conselho de Classe é realizado ao final de cada bimestre com a presença de toda equipe pedagógica juntamente com os professores regentes dos respectivos anos.

## **12 REDE DE APOIO**

### **12.1 Orientação Educacional (OE)**

A Orientação Educacional é serviço especializado, desempenhado pelo Pedagogo-Orientador Educacional, para o acompanhamento e o apoio dos profissionais da educação, dos estudantes, seus familiares e articulação da comunidade escolar e da rede externa (rede social ou rede de apoio), quanto ao processo de ensino e aprendizagem e das relações humanas que os cercam. (Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, 2019, página 59)

### **12.2 Serviço especializado de apoio a aprendizagem (SEAA)**

A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, intitulada EEAA, é multidisciplinar, composta de profissionais com formação em Pedagogia e em Psicologia, que tem como objetivo principal contribuir para a superação das dificuldades presentes no processo de ensino e escolarização, por meio de uma atuação institucional. (Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, 2019, página 58)

### **12.3 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)**

Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal dita que “o Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos caracteriza-se como serviço de natureza pedagógica conduzido por professor especializado, que suplementa, no caso de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, e complementa, no caso de estudantes com deficiência e Transtorno Global do Desenvolvimento - TGD, o atendimento educacional realizado em classes comuns em todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

Preconiza ainda que “o Atendimento Educacional Especializado, intitulado por AEE tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem, considerando suas necessidades específicas.

#### **12.4 Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário**

Seguindo os normativos pertinentes às escolas públicas do Distrito Federal, a EC02VP possui profissionais atuantes no apoio às demandas dos estudantes com necessidades educacionais especiais. São Monitores da carreira Políticas Públicas e Gestão Educacional do Distrito Federal (PGGE) e Educadores Sociais Voluntários.

Apesar de vínculos diferenciados, ambos os profissionais se dedicam a apoiar esses estudantes em suas necessidades.

O Monitor de Gestão Educacional tem como atribuição dar suporte operacional às atividades de cuidado, higiene e estímulo das crianças.

O Educador Social Voluntário deve auxiliar os estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA), no exercício das atividades diárias, no que tange à alimentação, locomoção e higienização.

#### **12.5 Biblioteca Escolar**

A Escola Classe 02 de Vicente Pires tem a Biblioteca Jonas Ribeiro como um dos espaços essenciais para o desenvolvimento de atividades que visam apoiar o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

Sendo espaço coletivo é cuidado e zelado por todos os membros da comunidade escolar, e fica sob a responsabilidade de organização de dois servidores readaptados que desenvolvem um projeto de acordo com o procedimento de distribuição de turmas do ano vigente.

#### **12.6 Conselho Escolar**

O Conselho Escolar é um órgão de natureza consultiva, fiscalizadora, mobilizadora, deliberativa e representativa da comunidade escolar.

De acordo com o parágrafo único do artigo 23 do Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, o Conselho Escolar será composto por, no mínimo, cinco e, no máximo, vinte e um conselheiros, conforme quantidade de estudantes da unidade escolar prevista em legislação vigente.

Nas eleições para Diretor, Vice-Diretor e Conselhos Escolares da SEEDF de 2024 (pleito em 2023), a comunidade escolar da Escola Classe 02 de Vicente Pires elegeu apenas três membros para o compor o Conselho Escolar. Aguardando, então novas orientações da SEEDF para a composição do Conselho.

## **12.7 Profissionais Readaptados**

De acordo com os normativos vigentes no ano de 2024 (portaria de atuação e procedimento de distribuição de turmas), os profissionais readaptados atuantes na EC02VP são responsáveis por projetos que contribuem para a oferta de educação de qualidade da unidade escolar. São eles:

Biblioteca Jonas Ribeiro – atuação de dois profissionais readaptados;

Laboratório de Informática - atuação de dois profissionais readaptados;

Projeto Interventivo de Matemática - atuação de um profissional readaptado;

Projeto Interventivo de Língua Portuguesa - atuação de um profissional readaptado;

Além desses, mais dois profissionais atuam na função de apoio pedagógico da coordenação e direção escolar.

## **13 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**

De acordo com o artigo 119 do Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, a Coordenação Pedagógica constitui-se em um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada, tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político Pedagógico - PPP.

### **13.1 Papel e atuação do Coordenador Pedagógico**

Ao Coordenador Pedagógico cabe articular ações que garantam a realização da Coordenação Pedagógica. Tendo como atribuição: elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar; participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar; orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular; articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática; divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF; estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada; divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar; colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar.

### **13.2 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica**

As coordenações pedagógicas acontecem de segunda a sexta-feira sendo assim distribuídas:

Terças e quintas-feiras: coordenação pedagógica setorizada – cada professor se reuni com seus pares do mesmo ano juntamente com o respectivo coordenador para a elaboração do planejamento.



Quartas-feiras: coordenação pedagógica coletiva – reunião de todo o grupo (equipe e professores) em torno de um tema específico seja de formação continuada seja para os informativos necessários ou ambos.

Às segundas e sextas-feiras são destinadas para planejamento individualizado podendo ser realizado fora do ambiente escolar.

No ano letivo de 2024 ficou definido pelo grupo que para a realização dos cursos de formação continuada fora do ambiente escolar seria escolhida preferencialmente a quinta-feira para que todo grupo pudesse estar junto num mesmo dia (às terças) a fim de tornar o planejamento mais coeso.

### **13.3 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação**

A formação continuada dos profissionais de educação é elemento essencial para a melhoria da qualidade do ensino ofertado. Sendo a EC02VP parte da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, na qual a formação continuada é formulada e implementada pela Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação (EAPE) tem-se como premissa da perspectiva crítico-emancipatória e pós-crítica, estabelecendo que o processo formativo dos profissionais da educação precisa estar articulado com o mundo social, político e cultural, sem esquecer sua função institucional e social que é a de promover a melhoria das práticas profissionais para a melhoria das aprendizagens dos nossos estudantes.

A escola busca proporcionar momentos de formação com temas/ assuntos pertinentes à atuação profissional dos profissionais visando a atingimento dos objetivos propostos e a consequente melhoria da qualidade do ensino ofertado.

## **14 ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS**

### **14.1 Redução do abandono, evasão e reprovação**

Fruto de um trabalho árduo de busca ativa que envolve professor regente, Orientação Educacional, Secretaria Escolar e Direção, não há caso de abandono ou evasão escolar na EC02VP.

Considerando que há um índice elevado de retenção no 3º ano (final do BIA – Bloco Inicial de Alfabetização), a escola desenvolve no ano de 2024 um planejamento voltado para a superação dessa fragilidade, ofertando atendimentos individualizados ou em pequenos grupos aos estudantes que apresentaram dificuldades no processo de alfabetização constatado por meio das avaliações diagnósticas.

### **14.2 Recomposição das aprendizagens**

Dentro da mesma lógica de acompanhar o estudante em suas especificidades, a EC02VP desenvolve projetos interventivos voltados às necessidades dos estudantes, assim busca-se não somente recompor aprendizagens, mas estimular e potencializar as aprendizagens ainda não alcançadas.

### **14.3 Desenvolvimento da Cultura de Paz**

É sabido que a escola é um espaço privilegiado para a construção da cidadania e para um convívio respeitoso entre pessoas diversas. Mas é preciso que se desenvolvam hábitos de convivência de paz nesse ambiente.

A EC02VP busca meios de desenvolver tais hábitos no dia a dia, principalmente por meio da promoção da ampliação do diálogo e do exercício da escuta em todos dos ambientes e com todos os membros da comunidade escolar.

De acordo com o Caderno-Convivência-Escolar-e-Cultura-de-Paz (SEEDF, 2020)

A Cultura de Paz pode ser compreendida como um marco de respeito aos direitos humanos e se constitui como um conjunto de valores, atitudes, tradições, comportamentos e estilos de vida baseados no respeito à vida, no fim da violência e na promoção e prática da não-violência por meio da educação, do diálogo e da cooperação; no pleno respeito e na promoção de

todos os direitos humanos e liberdades fundamentais; no compromisso com a solução pacífica dos conflitos; nos esforços para satisfazer as necessidades de desenvolvimento e proteção do meio-ambiente para as gerações presente e futuras; no respeito e fomento à igualdade de direitos, oportunidades de todas as pessoas à liberdade de expressão, opinião e informação; na adesão aos princípios de liberdade, justiça, protagonismo, democracia, tolerância, solidariedade, cooperação, pluralismo, diversidade cultural, diálogo e entendimento em todos os níveis da sociedade; para assegurar os valores fundamentais da vida democrática, como igualdade e justiça social.

#### **14.4 Qualificação da transição escolar**

(...) a elaboração de um projeto de transição requer atenção especial sobre quatro aspectos integrantes do processo educativo: acolhimento, coordenação pedagógica, promoção da adaptação e avaliação. (Transição Escolar - Trajetórias na Educação Básica do Distrito Federal, SEEDF, 2023)

Apesar de alguns considerarem o momento de transição somente entre as etapas de ensino, da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, por exemplo, é primordial nos atentarmos que a transição escolar ocorre em outros tantos momentos e etapas.

Transitar de um ano para o outro. Transitar de uma turma para outra. Transitar de uma professora para outra. Transitar de uma escolar para outra... são sempre mudanças.

Mudanças que requerem um olhar atento e sensível do educador e para o educador, fomentando um ambiente que propicie apoio no que se fizer necessário.

## **15 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

### **15.1 Avaliação Coletiva**

A avaliação do PPP acontece de forma periódica e sistemática. Mesmo antes do início do ano, quando a comunidade é chamada a participar da reunião que antecede o início do ano letivo. Passa pela Semana Pedagógica com todo corpo docente e demais servidores da escola e segue em todos os momentos, seja de forma pontual com discussões e reflexões, bem como nos canais de comunicação mantidos pela escola.

### **15.2 Periodicidade**

Durante os Conselhos de Classes e nas Reuniões de Pais bimestrais e por meio da Avaliação Institucional.

### **15.3 Procedimentos / Instrumentos e formas de registro**

Questionários digitais distribuídos por meio dos grupos de WhatsApp.

Serão realizados dois questionários no ano de 2024, ao final de cada semestre.

Além disso, a escola mantém canais de comunicação abertos à comunidade, presenciais (Direção, Secretaria e Coordenação) e virtuais (WhatsApp, Instagram e Facebook).

## REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição [da] República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm). Acesso em: 10 fev. 2023.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 13563, 16 jul. 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm). Acesso em: 7 abr. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 15 maio 2023.

BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, [...]; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, 8 ago. 2006. p. 1. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm). Acesso em: 20 nov. 2018

BRASIL. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, p. 1, 21 jul. 2010. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/112288.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112288.htm)

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 2, 7 jul. 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm). Acesso em: 18 nov. 2018.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, p. 1, 17 fev. 2017. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm). Acesso em: 20 nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 15 maio 2023.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em movimento do Distrito Federal**: Ensino Fundamental (Anos Iniciais – Anos Finais). 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GUERRA, I. C. **Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo**: sentidos e formas de uso. 2. ed. Portugal: Principia, 2006. (Série Princípios). Disponível em: [www.abntcatalogo.com.br](http://www.abntcatalogo.com.br). Acesso em: 27 jan. 2017.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A – PROJETO DA SALA DE RECURSOS

#### INTRODUÇÃO

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) ou Sala de Recursos Generalista constitui parte diversificada do currículo dos estudantes com necessidades educacionais especiais, organizado institucionalmente para apoiar, complementar e suplementar os serviços educacionais comuns. Neste sentido, buscando contribuir ainda mais com o ensino ofertado aos estudantes com necessidades educacionais especiais, nossa escola disponibiliza ao atendimento exclusivo desta clientela, uma Sala de Recursos Multifuncional, onde o profissional habilitado desenvolverá atividades de caráter pedagógico, que terão como objetivo principal o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem de estudantes com necessidades educacionais especiais.

Vale ressaltar, que este espaço não será destinado a aulas de reforço, mas sim, funcionará como uma extensão da sala de aula do ensino regular, permitindo que nossos estudantes inclusos tenham, através de recursos tecnológicos e didáticos, uma educação de qualidade, favorecendo com isso o acesso ao conhecimento, eliminando as barreiras para a sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem.

#### JUSTIFICATIVA

Com o intuito de assegurar o direito à Educação aos estudantes com necessidades educacionais especiais e promover sua autonomia e independência. A Secretária de Educação do Distrito Federal oferta, além da matrícula nas classes comuns, o atendimento educacional especializado nas Salas de Recursos Generalistas, implantadas nas escolas. Para que isso ocorra é necessário que a Escola Classe 02 de Vicente Pires crie condições para oferecer uma educação de qualidade, prevendo no Projeto Político Pedagógico da escola o direito aos estudantes com necessidades educacionais especiais, direito esse adquirido no Decreto 186/2008 – Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, onde no artigo 24 diz que:

1 - “Os Estados Partes reconhecem o direito das pessoas com deficiência à educação. Para efetivar esse direito sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades, os Estados Partes assegurarão sistema educacional inclusivo em todos os níveis, bem como o aprendizado ao longo de toda a vida, com os seguintes objetivos:

O pleno desenvolvimento do potencial humano e do senso de dignidade e autoestima, além do fortalecimento do respeito pelos direitos humanos, pelas liberdades fundamentais e pela diversidade humana;

O máximo desenvolvimento possível da personalidade e dos talentos e da criatividade das pessoas com deficiência, assim como de suas habilidades físicas e intelectuais;

A participação efetiva das pessoas com deficiência em uma sociedade livre”.

É importante dizer que nos últimos anos, a matrícula de alunos inclusos em nossa Unidade de Ensino aumentou consideravelmente, o que nos impulsionou, apesar de encontrar vários desafios ao longo do percurso, a pensar em estratégias de ensino voltadas a atender com qualidade a estes estudantes, destacando para tanto como um dos principais avanços pedagógicos, a aquisição de mais Educadores Sociais Voluntários e reuniões coletivas com temas que abordam essa temática para os professores regentes, no intuito de qualificá-los ainda mais para o trabalho educativo com estudantes com necessidades educacionais especiais.

#### OBJETIVO GERAL:

Promover o desenvolvimento de potencialidades e habilidades dos estudantes com necessidades educacionais especiais, para tanto deve-se: identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Promover adequações metodológicas e avaliativas visando suprir as necessidades específicas dos estudantes com necessidades educacionais especiais.

- Tornar possível, orientar, sugerir, adaptar, apoiar e dar suporte necessário para o estudante, o professor regente, monitor/educador social voluntário e demais profissionais da educação desta unidade escolar, com estratégias que permitem o desenvolvimento das habilidades e potencialidades do estudante, e sempre que possível com a participação da família.

- Atuar, como docente, nas atividades de complementação curricular específica que constituem o Atendimento Educacional Especializado (AEE).

- Atuar de forma colaborativa com o professor regente para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do estudante ao currículo e a sua inclusão na escola.

- Promover as condições para a inclusão dos estudantes em todas as atividades da escola.

- Orientar as famílias para o seu envolvimento e a sua participação no processo educacional;

- Informar a comunidade escolar acerca da legislação e normas educacionais vigentes que asseguram a inclusão educacional.



- Participar do processo de identificação e tomada de decisões acerca do atendimento às necessidades educacionais especiais dos estudantes.
- Preparar material específico para uso dos estudantes na sala de recursos;
- Orientar a elaboração de materiais didático-pedagógicos que possam ser utilizados pelos estudantes nas classes comuns.
- Indicar e orientar o uso de equipamentos e materiais específicos e de outros recursos existentes na família e na comunidade.
- Articular, com gestores e professores, para que o projeto pedagógico da instituição de ensino organize-se coletivamente numa perspectiva de educação inclusiva.

#### METODOLOGIA:

As atividades da Sala de Recursos variam de acordo com a necessidade de cada estudante, mas no geral, envolvem jogos, brincadeiras ou atividades lúdicas. Com as metodologias empregadas na Sala de Recursos pretende-se buscar principalmente a criatividade do indivíduo, permitindo que ele faça uso de suas capacidades mentais e físicas, que dê ao estudante com necessidade educacional especial conhecimentos diversos e não vise somente o aprendizado da escrita e leitura, para somar assim para a vida diária dele. Também criar meios que o possibilite a se socializar com os pares na escola e na comunidade em que vive, para o fazer mais atuante dentro de seu ambiente.

Os atendimentos acontecerão respeitando a individualidade de cada um e buscando atender as metas traçadas para cada estudante. Esse atendimento será individual, quando necessário, ou em pequenos grupos de até três alunos, conforme a necessidade de cada estudante atendido. Para acompanhar melhor o desempenho dos estudantes, é necessário estar em diálogo constante com a Equipe Pedagógica e professores regentes, discutindo o crescimento de cada um. Visitas nas salas de aula também são previstas ao longo do ano, para se acompanhar de perto o desenvolvimento dos estudantes com necessidades educacionais especiais, buscando junto com o professor regente traçar estratégias que venham amenizar as fragilidades individuais e valorizar suas potencialidades. Assim como a participação da família, que sempre será convocada a estar presente, para que escola e família possam traçar metas e trabalhar juntos no cumprimento visando sempre o desenvolvimento do estudante.

Conforme o Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal,

“Recomenda-se que as atividades lúdicas sejam inseridas em todos os anos/blocos, estimulando as capacidades e interesses dos estudantes para que sejam desafiados cognitivamente e desenvolvam as habilidades de

cooperação, socialização, autonomia, comunicação, inclusão, respeito à diversidade de opiniões, argumentação estruturada, dentre outras”.

As atividades então serão desenvolvidas a partir de atividades lúdicas, reflexivas, motoras, artísticas e expressivas, buscando estimular:

- Desenvolvimento de habilidades referentes às funções executivas como autocontrole, memória de trabalho e flexibilidade cognitiva;
- Estimulação de competências cognitivas, respeitado o nível de desenvolvimento de cada estudante;
- Estimulação de habilidades sensoriais articulando-as aos sentimentos aumentando a percepção de si mesmo e do outro;
- Identificação de diferentes estados emocionais bem como as situações que os favoreçam.
- Estímulo a positividade, a capacidade de promover ações que favoreçam a construção do bem-estar coletivo e de um ambiente harmônico na sala de aula;
- Desenvolvimento do respeito e a valorização de si mesmo e do outro;
- Resgate da valorização da origem de vida e história pessoal de cada um, fortalecendo vínculos familiares;
- Identificação do seu papel social na família e na escola percebendo-se como sujeito ativo e transformador;
- Desenvolvimento de atividades corporais que integram corpo, mente e emoção, estimulando a expressão corporal de forma autônoma e criativa;
- Provocação de atividades lúdicas para estimulação da criatividade e livre expressão.

#### RECURSOS HUMANOS

A proposta será desenvolvida com o envolvimento do professor generalista da Sala de Recursos na condução dos objetivos propostos juntamente com o professor regente, demais funcionários da escola e participação da família.

#### RECURSOS FINANCEIROS

Dentro da viabilidade financeira da Unidade Escolar serão adquiridos materiais pedagógicos como jogos, livros de literatura infantil, softwares educativos, materiais para desenvolvimento de atividades psicomotoras e demais materiais que atendam as necessidades específicas das atividades propostas.

## CRONOGRAMA DE TRABALHO

Durante o ano letivo, os estudantes com necessidades educacionais especiais serão atendidos duas vezes por semana, por um período de cinquenta minutos, preferencialmente no contraturno.

Encontro bimestrais e ou quando necessário realizados com as famílias para acompanhamento do desenvolvimento cognitivo e socioafetivo dos alunos, bem como dicas e vivências práticas que auxiliam no desenvolvimento da criança.

Encontros bimestrais com o coletivo dos professores e ou quando necessário para vivências e reflexões sobre Adequações Curriculares, Relatórios Avaliativo do estudante, inclusão e relação escola e família.

## RESULTADOS ALMEJADOS

- Respeito à Diversidade;
- Diminuição e exclusão de ações discriminatórias;
- Desenvolvimento da autonomia;
- Reconhecimento de talentos e habilidades pessoais;
- Desenvolvimento de empatia;
- Ampliação das ações colaborativas em detrimento às competitivas;
- Maior controle de impulsos emocionais;
- Ampliação da capacidade de planejamento, organização e ações conscientes;
- Maior capacidade cognitiva e produtividade acadêmica.

## AVALIAÇÃO

A avaliação será feita de forma permanente e integral a partir da observação e registro de posturas, comportamentos, atitudes, desenvolvimento acadêmico pré e pós aplicabilidade da proposta, registrado em formulário específico.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Decreto Legislativo nº186, de 9 de julho de 2008. Brasília: Diário Oficial da União. BRASIL

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do DF. Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental Anos Iniciais. Brasília, 2014a.

## APÊNDICE B

## PLANO DE AÇÃO - EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM

Pedagoga: ROSÂNGELA DA SILVA RODRIGUES

Psicóloga: MICHELE CANUTO KOTAMA

Eixos sugeridos:

1. Coordenação Coletiva
2. Observação do contexto escolar
3. Observação em sala de aula
4. Ações voltadas à família-escola
5. Formação continuadas de professores
6. Reunião EEAA
7. Planejamento EEAA
8. Eventos
9. Reunião com a Gestão Escolar
10. Estudos de caso
11. Conselhos de Classe
12. Projetos e ações institucionais
13. Outros

Eixo 01 – Coordenação Coletiva – EC02VP					
Ações Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Unidade Escolar/professores	Reflexão e conscientização das concepções de desenvolvimento e das práticas pedagógicas; Participação na elaboração da Proposta Pedagógica.	Participar como ouvintes e como mediadores nas coordenações coletivas da Unidade de Ensino	Quartas-feiras	Pedagoga EEAA Psicóloga EEAA Professores da UE Coordenadores da UE Direção da UE	As coordenações coletivas são um momento produtivo de formação e informação para o grupo da UE.

Eixo 02 – Observação do Contexto Escolar					
Ações Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Unidade de Ensino	Buscar estratégias que possibilitem o entendimento das dificuldades na aprendizagem escolar sem a consideração do fracasso escolar como fruto de um problema individual do educando ou de sua família. Identificar e considerar as possibilidades de aprendizagem	Acompanhar a rotina escolar em vários contextos: parque, quadra, recreio, informática, sala de aula, passeios, etc.	Ao longo do ano letivo	Profissionais EEAA/ Professores/ Alunos	Observar a interação entre pares em ambientes escolares diversos oferece uma gama de possibilidades de intervenção e atuação da EEAA.

	dos alunos e como elas podem ser ampliadas.				
--	---	--	--	--	--

Eixo 03 – Observação em Sala de Aula					
Ações Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Alunos encaminhados à EEAA	Observar o contexto da sala de aula; conhecer a metodologia de trabalho do professor; identificar os processos avaliativos utilizados com a turma; conhecer os motivos dos encaminhamentos. Identificar e considerar as possibilidades de aprendizagem dos alunos e como elas podem ser ampliadas.	Observar e acompanhar a professora com vistas à intervenção; interagir com os estudantes; registrar as observações. Elaborar o RAIE.	Ao longo do ano letivo	Profissionais EEAA/ Professores/ Alunos	As observações em Sala de Aula são momentos ricos de observação da interação entre pares e entre o docente e discentes

Eixo 04 – Ações Voltadas à Família Escolar					
Ações Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Comunidade escolar	Integrar a família à rotina escolar e à dinâmica da UE em prol	Anamneses e encaminhamentos para atendimentos	Ao longo do ano letivo	Famílias e EEAA	A participação das famílias se mostra eficiente na tentativa de

	do sucesso escolar das crianças; Fortalecer os modos de interação e cooperação entre escola, EEAA e família	externos, assessoramento do processo escolar e intervenções pontuais.			minimizar as queixas escolares. A parceria entre a escola e a família traz segurança para os alunos e colabora para o sucesso escolar.
--	---	---	--	--	--

**Eixo 05 – Formação Continuada de Professores**

Ações Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Professores da UE	Favorecer a ressignificação das concepções de aprendizagem dos atores da UE.	Participação em coordenações coletivas, oficinas de aprendizagem e rodas de conversa com os professores, levantamento de demandas e orientações específicas para casos pontuais.	Ao longo do ano letivo 1x/ mês	Professores Profissionais da EEAA	A parceria entre a EEAA e o corpo docente favorece os processos de análise e compreensão das concepções de aprender e ensinar, de forma conjunta e integrada, reconstruindo e contextualizando a escolarização.

Eixo 06 – Reunião EEAA					
Ações Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronogramas	Profissionais envolvidos	Avaliação
Profissionais da EEAA	Estabelecer uma unidade de trabalho entre as diversas EEAA's da CRET, bem como esclarecer dúvidas e questionamentos acerca do trabalho desenvolvido.	Reuniões semanais com todos os profissionais, reuniões setorizadas para estudos e análises documentais	1x/semana	Profissionais da EEAA	As reuniões semanais são importantes para um trabalho unificado e síncrono entre todas as EEAA's da CRET.

Eixo 07 – Planejamento EEAA					
Ações Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Unidade Escolar/professores/ EEAA	Estabelecer metas e objetivos de trabalho, observando a demanda da UE. Elaboração de documentos e relatórios de acompanhamento dos casos encaminhados.	Estabelecer uma rotina equilibrada que atenda a todas as demandas da UE em todos os seus eixos.	1x/semana	Pedagoga EEAA Psicóloga EEAA Professores da UE Coordenadores da UE Direção da UE	É importante que haja uma interação entre os profissionais da EEAA e a UE para a promoção do sucesso escolar. A elaboração dos RAIEs apresenta a conclusão de cada



					caso bem como indica as possibilidades de adequação pedagógica no âmbito as SEE/DF.
--	--	--	--	--	---

Eixo 08 – Eventos					
Ações Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Comunidade escolar	Interagir e colaborar com todos os segmentos da comunidade escolar em eventos festivos, pedagógico e culturais.	Participar de forma colaborativa com a UE em todos os eventos promovidos junto às crianças e às famílias.	Ao longo do ano letivo	Toda a comunidade escolar	A parceria entre as famílias e a escola atenua a distância entre os agentes colaboradores de sucesso escolar das crianças, fortalecendo vínculos e pontes.

Eixo 09 – Reunião com Gestão Escolar					
Ações Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação

EEAA / Equipe diretiva da UE	Atuar de forma colaborativa em parceria com a equipe diretiva da UE para promover a a qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de intervenções avaliativas, preventivas e institucionais.	Assessorar a direção com vistas à criação de reflexões acerca do contexto educacional que facilitem a tomada de decisões, a construção e a implementação de estratégias administrativo- pedagógicas.	1x/semana, ao longo do ano letivo.	Equipe diretiva da UE e profissionais da EEAA.	O trabalho em parceria entre a Equipe Diretiva, outros serviços de apoio e a EEAA promovem uma cultura de sucesso escolar e trabalho integrado.
---------------------------------------	---	--	--	--	---

Eixo 10 – Estudo de Caso					
Ações Demandas	Objetivos	Procedimen- tos	Cronogram a	Profissionais envolvidos	Avaliação
Professore s / alunos/ Sala de Recursos / Equipe diretiva da UE/ CRET	Analisar de maneira contextualizada os encaminhamento s de alunos, promovendo adequações curriculares, propiciando subsídios às intervenções	Trabalhar em parceria com os demais profissionais da UE bem como com o apoio de outros serviços de apoio para encontrar os melhores caminhos	Sempre que necessário, ao longo do ano letivo	Todos os profissionais da UE e apoio dos coordenadore s da CRET.	A análise individual de casos específicos visa um atendimento personalizad o e efetivo em casos que exigem atenção especial.

	docentes no âmbito da UE.	para uma melhor qualidade do processo escolar.			
--	---------------------------	--	--	--	--

Eixo 11 – Conselho de Classe					
Ações Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Todas as turmas da Unidade de Ensino	Análise, em parceria com o professor e outros profissionais da UE, acerca da produção dos alunos, discussão sobre as práticas pedagógicas e busca pelas melhores formas de êxito escolar.	Participar dos Conselhos de Classe, ouvindo, pontuando e auxiliando os professores, realizando devolutivas dos atendimentos com a turma ao longo do bimestre em curso, pensando em intervenções exitosas para as dificuldades apresentadas.	1x / bimestre	Profissionais da EEAA, Orientação Educacional, Equipe diretiva da UE, coordenadoras pedagógicas e professores regentes	A participação da EEAA contribui para a ampliação de repertório e práticas pedagógicas adaptadas à realidade de cada turma, solução de conflitos e estímulo à atenção diferenciada para cada aluno.

Eixo 12 – Projetos e Ações Institucionais					
Ações	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
		s	a	s envolvidos	

Demandas					
Unidade Escolar	Realizar ações de intervenção educacional junto aos professores, às famílias e aos alunos encaminhados com queixas escolares, individualmente, em pequenos grupos ou de forma coletiva, com vistas ao sucesso escolar.	Realizar projetos e atividades em colaboração com o professor regente que favoreçam a intervenção nas situações de queixa escolar, no contexto da sala de aula.	Ao longo do ano letivo	Toda a comunidade escolar	A parceria entre as famílias e a escola atenua a distância entre os agentes colaboradores de sucesso escolar das crianças, fortalecendo vínculos e pontes.

## Eixo 13 – Mapeamento Institucional

Ações Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Unidade Escolar	Refletir e analisar o contexto de intervenção da prática da EEAA.	Levantamento e construção de informações, observações, análise documental, análise de dados estatísticos e entrevistas	Início do ano letivo	Profissionais da EEAA Profissionais da UE.	De acordo com as informações levantadas, construídas e analisadas ao longo do MI, subsidiar a organização do Plano de Ação da

		com os atores da UE.			EEAA, contemplando as características e necessidades da UE.
--	--	----------------------	--	--	---

APÊNDICE C  
PLANO DE AÇÃO ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Pedagoga - Orientadora Educacional: Débora Miques Oliveira

Matrícula: 300.639

Turno: Diurno

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante.

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Pedagógica da Unidade Escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo de 2024:

- Estruturação do espaço da Orientação Educacional;
- Adaptação do estudante no ambiente escolar;
- Redução de faltas escolares do estudante;
- Intervenção e acompanhamento da frequência escolar junto aos estudantes e responsáveis;
- Bullying;
- Mediação de conflitos;
- Cultura da paz;
- Integração família-escola;
- Atenção pedagógica individualizada com escuta sensível ao professor e aos estudantes;
- Encaminhamento às Redes de proteção social e redes internas;
- Conhecimento do corpo em seus aspectos psicomotor, sensorial, afetivo e emocional;
- Favorecer a transição para a próxima etapa de ensino;
- Assessoria pedagógica ao corpo docente;
- Prevenção à violência e ao abuso sexual;

- Educação Inclusiva na perspectiva da Educação Especial, da diversidade e dos direitos humanos.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
ACOLHIMENTO	x	x		Auxiliar a Gestão Escolar na elaboração de um Levantamento Diagnóstico para o Planejamento das Atividades Pedagógicas Presenciais, através de um questionário para a Comunidade Escolar e em seguida mapear o mesmo.	Ações Institucionais	Fevereiro e março
	x	x	x	Enviar materiais pedagógicos sobre acolhimento (leituras/textos, bilhetes e vídeos) para as famílias e estudantes.	Ações junto às Famílias	Fevereiro a abril
	x	x		Realizar atendimentos individuais presenciais, através de ligações telefônicas, mensagens, whatsapps, e-mails e cartas registradas dando ênfase ao acompanhamento da frequência escolar dos (as) estudantes.	Ações junto às Famílias	Fevereiro a abril
	x	x		Produzir vídeos de acolhimento e motivação para as famílias e para toda a equipe escolar.	Ações Institucionais	Fevereiro e março
ACOLHIMENTO	x	x	x	Criar momentos de troca com toda a equipe de professores através de roda de conversa.	Ações Institucionais	Fevereiro
	x	x		Acompanhar o desenvolvimento e a realização das atividades feitas pelos estudantes.	Ações junto aos Estudantes	Fevereiro a abril
	x	x		Preencher as fichas individuais de atendimento para cada estudante, com as especificidades e os encaminhamentos registrando todos os ocorridos.	Ações Institucionais	Fevereiro a abril
ACOLHIMENTO	x	x	x	Apresentar recursos para auxiliar a equipe de professores na confecção de materiais pedagógicos para as aulas e os encontros, quando necessário.	Ações junto aos Professores	Fevereiro
	x	x	x	Promover palestras, encontros, roda de conversa com o Conselho Tutelar, para a escola e as famílias.	Ações Institucionais	Fevereiro a junho
	x	x		Participar do Conselho de Classe colaborando com os professores, por meio dos encontros e ligações para às famílias, nos encaminhamentos e acompanhamentos dos (as) estudantes que necessitam de apoio para o momento.	Ações Institucionais	Fevereiro a junho
AUTOESTIMA	x	x		Criar momentos em sala de aula ou em pequenos grupos com dinâmicas e reflexões sobre autoestima.	Ações junto aos estudantes	Mai e junho
	x	x		Desenvolver junto aos docentes dinâmicas, sugestões de vídeos, histórias, mensagens e atividades para a prática do desenvolvimento da autoestima entre os estudantes.	Ações junto aos docentes e estudantes	Mai e junho
CULTURA DA PAZ	x	x		Promover roda de conversa sobre a cultura da paz em sala de aula e/ou em pequenos grupos.	Ações junto aos estudantes	Abril e agosto

	x	x		Proporcionar encontro com os pais sobre a temática por meio de palestra com profissional convidado.	Ação junto às famílias	Agosto
COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS	x	x	x	Participar juntamente com os docentes do planejamento semanal sugerindo atividades sobre o tema e construindo atividades com a criação de histórias, reconto ou contação.	Ações junto aos Professores	Março e abril
	x	x	x	Participar das aulas com os professores para observar e interagir com os estudantes.	Ações junto aos Estudantes	Março e abril
	x	x		Auxiliar os docentes nas questões comportamentais dos estudantes sugerindo leituras, vídeos, brincadeiras (suporte pedagógico) para os encontros diários.	Ações junto aos Professores	Março e abril
COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS	x	x	x	Criar estratégias para trabalhar com os estudantes sobre as emoções com o Projeto "Cultivando as Emoções".	Ações junto aos Estudantes	Mai e junho
	x	x	x	Planejar e desenvolver o Projeto "Cultivando as Emoções" junto aos estudantes nas aulas e ou nos encontros em pequenos grupos.	Ações junto aos Estudantes	Mai e junho
	x	x		Orientar as famílias que necessitarem de auxílio nos aspectos socioemocionais dos filhos.	Ações junto às Famílias	Março a junho
INCLUSÃO E DIVERSIDADE	x	x		Planejar junto aos docentes e equipe de apoio materiais para o desenvolvimento do tema em sala e com as famílias.	Ações institucionais	Março
	x	x		Criar e desenvolver atividades para a sala de aula utilizando os recursos de vídeos, textos, tik tok e desenho.	Ações junto aos estudantes	Março e setembro

	x	x		Proporcionar palestra para os pais com profissional convidado.	Ações junto aos pais	Setembro
PREVENÇÃO AO USO INDEVIDO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS	x	x		Elaborar junto aos professores atividades e dinâmicas a serem desenvolvidas em sala de aula e com as famílias.	Ações junto aos docentes	Agosto
	x	x		Preparar os estudantes envolvendo-os em discussões e análises de notícias estimulando o pensamento crítico.	Ações junto aos estudantes	Setembro
	x	x		Promover na escola roda de conversa com profissional convidado pela UE.	Ações junto às famílias	Setembro
AUTONOMIA	x	x		Observar e acompanhar os estudantes nos diversos espaços escolar, orientar e assessorar no movimento dos estudantes na busca da autonomia durante o ensino por meio de vídeos, histórias, dinâmicas, vivências, entre outros.	Ações junto aos Estudantes	Abril a junho
	x	x	x	Orientar as famílias e os estudantes, através de textos e vídeos sobre como se portar no ambiente escolar.	Ações junto às Famílias	Abril e maio
	x	x	x	Trabalhar com as famílias a rotina diária dos estudantes por meio de textos informativos, mensagens, formulários, ligações telefônicas e outros.	Ações junto às Famílias	Abril e maio
	x	x		Orientar as famílias, com textos, reuniões e vídeos, sobre a necessidade e importância dos (as) estudantes realizarem suas atividades sozinhos (as).	Ações junto às Famílias	Abril a junho



	x	x		Orientar, informar e conscientizar as famílias no que diz respeito ao local de estudo do estudante, com textos informativos, folders e outros.	Ações junto às Famílias	Abril a junho
<b>MEDIAÇÃO DE CONFLITOS</b>	x	x		Apresentar recursos para auxiliar a equipe de professores na elaboração de estratégias de mediação de conflitos, com o objetivo de prevenir situações de violência.	Ações junto aos docentes	Abril e maio
	x	x		Criar junto às turmas que necessitarem, regras de convivência.	Ações junto aos estudantes	Maio
	x	x		Encaminhar para as famílias as Regras de Convivência criadas pelos estudantes.	Ações junto às famílias	Maio
	x	x		Estimular a reflexão sobre o comportamento por meio de contação de história, vídeos e dinâmicas com situação de conflito para que os estudantes possam apontar as possíveis soluções a partir das Regras de convivência.	Ações junto aos estudantes	Junho e outubro
<b>SEXUALIDADE</b>				Elaborar junto aos docentes temas e atividades que envolvam o tema sexualidade.	Ações junto aos docentes	Junho
	x	x		Propiciar atividades que promovam o autoconhecimento por meio de textos, dinâmicas e reflexões sobre si.	Ações junto aos estudantes	Agosto a outubro
				Compreender a importância do autocuidado, auto respeito e amor próprio.	Ações junto aos estudantes	Agosto a outubro

<b>TRANSIÇÃO ESCOLAR</b>	x	x		Planejar junto aos docentes material para desenvolver o tema junto aos estudantes e famílias.	Ações junto aos docentes	Março
	x	x		Desenvolver dinâmicas em sala de aula que trabalhem o movimento e novas situações na rotina escolar.	Ações junto aos estudantes	Março, junho, setembro e novembro
	x	x		Visitar a escola de transição para estreitar os laços com os novos estudantes.	Ações junto aos estudantes	Outubro
	x	x		Promover a visita dos novos estudantes à nossa UE para o reconhecimento do espaço escolar.	Ações junto aos estudantes	Novembro
	x	x		Elaborar e encaminhar material orientador para os pais dos novos estudantes.	Ações junto às famílias	Novembro

**Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:**

Por meio da observação e devolutiva dos (as) professores (as), dos formulários, quantitativo dos estudantes que vem para a escola, planilha de acompanhamento, observação em sala de aula, avaliação oral feita pelos (as) estudantes e famílias e autoavaliação.

## APÊNDICE D

PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA					
Objetivos Específicos	Ações e Estratégias	Parcerias Envolvidas na ação	Público	Cronograma	Avaliação das ações
Proporcionar ao professor um espaço para planejamento, buscando estratégias para inovar a prática pedagógica.	Realização das coordenações setorizadas de forma integrada entre os professores regentes/coordenadores e apoio pedagógico.	Professores regentes, OE; EEAA, Equipe Gestora e CI da UNIEB.	Toda Equipe Pedagógica	Ao longo do ano letivo.	Nas coordenações, avaliações institucionais e Conselho de Classe.
Estimular o trabalho em equipe, favorecendo a troca de experiências.	Realização de oficinas pedagógicas promovendo a troca de experiências.				
Promover momentos de estudos relacionados à formação de todos envolvidos.	Estudos relacionados ao processo de ensino aprendizagem e os desafios que interferem nos avanços.				
Promover momentos para reflexão acerca da avaliação formativa.	Realização de palestras e oficinas a partir de temas sugeridos pelo grupo de professores de acordo com as necessidades apresentadas.				
Participar do Conselho de Classe, de forma que seja um	Discussão e planejamento dos conselhos de classe, para				

instrumento de análise voltada à prática pedagógica.	que sejam mais pontuais e efetivos. Realização dos Conselhos de Classes bimestrais.				
Acompanhar os índices dos indicadores externos.	Análise dos resultados das avaliações internas e externas, buscando estratégias para vencer as dificuldades apresentadas.	Professores regentes, OE; EEAA, Equipe Gestora e CI da UNIEB.	Toda Equipe Pedagógica	Ao longo do ano letivo.	Nas coordenações, avaliações institucionais e Conselho de Classe.
Estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo em Movimento e das Orientações pedagógicas da SEEDF.	Orientação dos planejamentos, nas coordenações setorizadas, para que estejam sempre de acordo com o Currículo da Educação Básica e das Orientações pedagógicas da SEEDF.				
Propiciar o planejamento de estratégias que visem recompor as aprendizagens dos estudantes.	Organização dos materiais e do espaço físico para a realização das estratégias pedagógicas para recomposição das aprendizagens, reagrupamentos, reforço				

	escolar ou interventivos.				
--	------------------------------	--	--	--	--

## PROJETOS DA UNIDADE ESCOLAR

### ANEXO A

#### PROJETO ANUAL INTERAGINDO SABERES

#### TEMA CENTRAL: EU, O OUTRO E O MEIO EM QUE VIVEMOS

**Objetivo Geral:** oportunizar a construção do conhecimento sistemático, consciente e coletivo por meio de atitudes virtuosas que privilegiem a interação com o outro e com o meio para que se possa conviver fraternalmente e praticar a sustentabilidade.

**Estratégias :** Utilizar os livros literários como instrumento norteador do trabalho, tendo como âncora os subtemas bimestrais.

#### **Subtema I - Convivência Fraterna Em Sociedade.**

**Objetivo Geral do Subtema:** promover o desenvolvimento de virtudes necessárias para o convívio fraterno, por meio da prática de hábitos e atitudes conscientes.

**Objetivos específicos do Subtema:** desenvolver ações que promovam: a apreciação da literatura em sua diversidade a fim de aprender a ler com prazer; a identificação e o uso dos gêneros literários, textuais e tipos textuais pertinentes à cultura oral e escrita; a leitura para esclarecer dúvidas e para obter novas informações sobre o assunto; o conhecimento e discussão dos problemas que afligem a comunidade local, o país e o mundo no qual vivemos; o reconhecimento de ações negativas que interferem na boa convivência social; o reconhecimento de si como ser capaz de colaborar com a paz, a justiça, a solidariedade, o respeito e a cooperação na sociedade.

#### **Subtema II - Meio Ambiente**

**Objetivo Geral do Subtema:** promover a interação com o meio ambiente por meio de práticas sustentáveis apoiadas no conhecimento historicamente construído e propagado no Currículo em Movimento.

**Objetivos específicos do Subtema:** desenvolver ações que promovam: a apreciação da literatura em sua diversidade a fim de aprender a ler com prazer; a identificação e o uso dos gêneros literários, textuais e tipos textuais pertinentes à cultura oral e escrita; a leitura para esclarecer dúvidas e obter novas informações quanto ao assunto; o entendimento de que o meio ambiente influencia os seres vivos, ao mesmo tempo em que é modificado por eles, sendo o homem o principal agente transformador; a compreensão da importância da água para o planeta Terra, assim como para a sobrevivência e a saúde dos seres vivos; o reconhecimento da

necessidade da preservação e da manutenção do ambiente em que se vive; o desenvolvimento da percepção de que a transformação dos materiais muda a qualidade de vida do ser humano; o desenvolvimento da compreensão das responsabilidades da sociedade humana na preservação do ambiente terrestre; o desenvolvimento de atitudes e habilidades relacionadas à preservação e a busca de soluções de problemas ambientais, tendo em vista a qualidade de vida.

**Estratégias do Subtema:** reaproveitamento de matérias; horta educativa; jardim sustentável com o uso de pneus; campanhas educativas de prevenção à Dengue; campanha informativa sobre a importância da separação do lixo.

### **Subtema III: Diversidade Cultural.**

**Objetivo Geral do Subtema:** sensibilizar a comunidade escolar sobre a importância de uma convivência respeitosa; promover a reflexão interdisciplinar da necessidade do respeito à diversidade cultural como preceito para favorecer uma convivência social não excludente.

**Objetivos específicos do Subtema:** desenvolver ações que promovam: a apreciação da literatura em sua diversidade a fim de aprender a ler com prazer; a identificação e o uso dos gêneros literários, textuais e tipos textuais pertinentes à cultura oral e escrita; a leitura para esclarecer dúvidas e obter novas informações quanto ao assunto; a compreensão e valorização da diversidade étnico-racial, reconhecendo-se como ser único, com diferenças e semelhanças; o reconhecimento das diferenças e semelhanças existentes entre si e o outro, respeitando e valorizando a diversidade; a identificação e o respeito das diferenças étnico-raciais do povo brasileiro, o reconhecimento da condição de igualdade e liberdade do ser humano; a análise das diferenças existentes entre o modo de vida, de sociedade e de cultura, dos povos que habitavam o Distrito Federal; a identificação das diferenças culturais existentes entre o modo de vida de sua sociedade e de outros povos e comunidades, compreendendo os papéis dos povos indígenas, do negro e do branco na sociedade e suas implicações sociais na atualidade; o conhecimento e o respeito aos diferentes modos de vida das pessoas.

### **Subtema IV: Ética e Cidadania**

**Objetivo Geral do Subtema:** incentivar a vivência da cidadania por meio de ações éticas que promovam a igualdade social de forma interdisciplinar.

**Objetivos específicos do Subtema:** desenvolver ações que promovam: a apreciação da literatura em sua diversidade a fim de aprender a ler com prazer; a identificação e o uso dos

gêneros literários, textuais e tipos textuais pertinentes à cultura oral e escrita; a leitura para esclarecer dúvidas e obter novas informações quanto ao assunto; a percepção de si como pessoa humana, com características diferentes, mas direitos iguais; a identificação de si como um ser que faz parte de grupos sociais: família, escola e comunidade; o respeito a si mesmo e aos outros; o reconhecimento, na convivência humana, da importância de ações éticas; o reconhecimento de valores que edificam a convivência social; a participar de discussões éticas: ambientais e sociais; a convivência ética com o outro, o conhecimento e respeito de seus direitos, deveres, o desenvolvimento de hábitos e costumes que visem a eliminação da discriminação e do preconceito; o desenvolvimento da percepção da importância dos Poderes da República na construção de uma sociedade democrática, assim como a importância dos grupos sociais na democratização dos direitos e deveres políticos, o uso das tecnologias na promoção de condições dignas de vida.

ANEXO B  
BIBLIOTECA JONAS RIBEIRO  
PROJETO LER... UMA INCRÍVEL AVENTURA

**Justificativa:**

Dispondo de um acervo bibliográfico adequado em qualidade e quantidade, a EC02VP, empenha-se em promover o desenvolvimento do hábito da leitura, viabilizando um contato significativo e lúdico com o universo das histórias infantis. Certos de que a literatura infantil associada a todos os campos do conhecimento, é um relevante suporte à alfabetização.

Mesmo diante do desafio de alfabetizar na era da tecnologia, considerarmos que as diversas situações do cotidiano exigem dos indivíduos o domínio da leitura e escrita.

Assim, na revisitação do Projeto Político Pedagógico, o projeto “Ler... Uma Grande Aventura”, é aprimorado, aplicado e acompanhado, promovendo o resgate da importância da leitura na formação do cidadão letrado.

**Objetivo Geral:** despertar o gosto pela leitura, proporcionando momentos prazerosos em um ambiente afetivo e lúdico com interação à musicalidade e artes; promover práticas voltadas à formação integral do leitor, possibilitar o desenvolvimento da linguagem oral, a ampliação do vocabulário, visando a organização dos pensamentos e o desenvolvimento da criatividade; estimular a arte de contar histórias.

**Objetivos específicos:** despertar o prazer pela leitura de diversos livros infantis, estimulando a imaginação, o lúdico e o faz-de-conta; confrontar realidade e fantasia; promover, por meio das histórias, a organização de ideias e pensamentos; propiciar, por meio da literatura infantil, o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança; promover o desenvolvimento da linguagem oral; viabilizar a participação em atividades que integrem a literatura e a música, envolvendo o uso de canções, música popular brasileira, cantigas de rodas, e de instrumentos musicais; promover o desenvolvimento da expressão corporal por meio de dramatizações de histórias; estimular a criatividade; promover momentos de interação: escola, família, escritores, enriquecendo o trabalho pedagógico com trocas de experiências.

**Fundamentação Teórica:** ouvir ou ler uma história é entrar em um mundo encantador, com inúmeras possibilidades: mistérios, surpresas, alegrias, tristezas, finais felizes ou não... mas sempre muito interessante, curioso, que diverte e ensina. Assim, envolve o leitor numa relação lúdica e prazerosa despertando o interesse por uma prática constante.

A criança que desde muito cedo entra em contato com a obra literária escrita ela terá uma compreensão maior de si e do outro. Terá oportunidade de desenvolver seu potencial



criativo e ampliar os horizontes da cultura e do conhecimento, percebendo o mundo e a realidade que a cerca.

O Currículo em Movimento nos provoca a desenvolver atividades desafiantes, de contato com diferentes gêneros escritos, como a leitura diária de livros pelos adultos e a contação de histórias, e o incentivo à criança de manusear livros, gibis e revistas e produzir “textos”, mesmo sem saber ler e escrever convencionalmente.

Ao apresentar o mundo literário a escola estabelece uma relação dialógica com o aluno, o livro, sua cultura e a própria realidade. Ao contar uma história, o professor, cria condições para que a criança trabalhe com a história a partir do seu ponto de vista, trocando opiniões, assumindo posições em relação aos fatos narrados defendendo atitudes ou personagens, criando novas situações através das quais as crianças são capazes de construir uma nova história, retratando até mesmo uma própria experiência.

De acordo com Abramovich (1995, p.17):

Ler histórias para crianças, sempre, sempre... É poder sorrir, rir, gargalhar com situações vividas por personagens, com a ideia do conto ou com o jeito de escrever dum autor e, então, poder ser cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento... É também suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida a tantas perguntas, é encontrar outras ideias para solucionar questões (como as personagens fizeram...). É uma possibilidade de descobrir o mundo imenso dos conflitos, dos impasses, das soluções que todos vivemos e atravessamos.

Sendo assim, a conquista do pequeno leitor se dá através da relação prazerosa com o livro infantil, onde o sonho, a fantasia e a imaginação se misturam numa realidade única, e o levam a vivenciar as emoções em parceria com os personagens da história, introduzindo situações da realidade.

É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve – com toda amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar... Pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário! (Abramovich, 1995, p.17)

**Estratégias Pedagógicas:** levantar temas semanais ou mensais e obras literárias com os professores a serem trabalhados com as turmas na Biblioteca interligando com as atividades de classe; organizar o espaço da Biblioteca para contação de história e para a leitura deleite; definir o cronograma de atendimento com as turmas, proporcionando também momentos para o empréstimo literário; organizar, periodicamente, com auxílio do professor regente, novas formas para contar histórias, envolvendo também os alunos; promover eventos que envolvam toda comunidade escolar: teatro, sarau de poesia, competições literárias, visitas de autores e outros eventos; confeccionar com as turmas murais de divulgação de livros lidos; confeccionar maquetes com cenários das histórias; reproduzir personagens de histórias com materiais diversos: papel mache, argila, massa de modelar, sucatas e outras; organizar a disposição dos

livros de forma que facilite a utilização pelas crianças e assim desperte o interesse; organizar os meios de empréstimo e utilização do acervo, atualizando e controlando para que os livros não sejam extraviados; preencher fichas de inscrição e empréstimos dos leitores; propiciar momentos que estimulem os pequenos leitores a atuarem como contadores de histórias; incentivar a prática teatral associando ao mundo literário.

**Recursos Humanos:** Um professor readaptado em cada turno de aula. O professor regente que acompanhará a turma no momento de contar história, podendo desempenhar assim a função de contador e demais membros da comunidade escolar: pais, alunos, professores, gestores e funcionários que poderão ser convidados a participar como contadores de histórias.

**Recursos Materiais:** Acervo da Biblioteca (livros, revistas e gibis) aparelho de som, máscaras, fantoches, fantasias e outros que se fizer necessário para os momentos de contação de histórias.

**Cronograma:** será executado ao longo do ano letivo.

**Avaliação:** ocorrerá de forma contínua e processual, observando o funcionamento efetivo do espaço (interesse e frequência de visitação). Assim como o desempenho em relação ao processo de aquisição e refinamento da leitura, interpretação e produção textual dos alunos.

## ANEXO C

### PROJETO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA: CONECTADO AO MUNDO

**Justificativa:** A missão da Escola Classe 02 de Vicente Pires proposta no Projeto Político Pedagógico é promover ao educando espaços onde ele seja capaz de construir seu conhecimento, assegurando acesso às novas tecnologias como instrumentos de mediação para essa construção, visando sua formação integral. É importante ressaltar que diante dos interesses e exigências da sociedade atual e a adequação do ensino às mudanças sociais, é necessário integrar o uso das tecnologias ao currículo escolar.

O computador desperta a curiosidade e interesse do aluno, por isso é preciso aproveitar esse recurso para estimular sua vontade de aprender, despertando o espírito de pesquisador. Para isso, a escola necessita promover o contato com a tecnologia, ultrapassando as fronteiras da sala de aula onde, na prática, o professor utiliza poucos recursos para ministrar suas aulas: quadro, pincel, caderno e livro

A informática educativa torna o processo de ensino aprendizagem mais dinâmico, atraindo a atenção e curiosidades das crianças desde a mais tenra idade.

Dirigir a curiosidade infantil sobre os elementos tecnológicos e midiáticos disponíveis, propicia o descobrimento de potencialidade e capacidades. (Currículo em Movimento – Ed, Infantil, 2013, 152).

Sendo assim, ao associar o ensino dos conteúdos de forma interdisciplinar e interativa, o acesso à internet de forma adequada promove uma janela para o conhecimento do mundo sem sair da escola. Proporcionando ao aluno a capacidade de desenvolver sua autonomia e pensamento crítico. É importante ressaltar que de acordo com o levantamento do perfil socioeconômico da comunidade local, realizado por meio de questionários enviados e preenchidos pelas famílias, foi constatado que muitos vivem em condições mínimas, assistidos pelos programas do governo e igrejas locais. A vida social e o lazer são bastante limitados. Diante desse fato, aumenta ainda mais a responsabilidade da educação em propiciar às nossas crianças um futuro mais digno, por meio de melhores recursos para o ensino no presente, preparando-os para uma sociedade informatizada.

**Objetivo Geral:** promover o uso pedagógico da informática na educação, integrando-a com a proposta pedagógica da escola, com o intuito de desenvolver diversas habilidades com o uso do computador e contribuir com a formação integral do aluno, estimulando sua aprendizagem de forma lúdica, contextualizada e interdisciplinar.

**Objetivos Específicos:** promover o conhecimento e manuseio correto do computador; propiciar o desenvolvimento da capacidade de criação, observação, interação e pesquisa; estimular o raciocínio lógico por meios de jogos pedagógicos; utilizar o programa de desenho e pintura estimulando a criatividade; utilizar o editor de texto para desenvolver a escrita e correções ortográficas; utilizar a internet como fonte de pesquisa, conhecimento e complemento dos estudos; propiciar a acessibilidade à informação, fontes de pesquisas em páginas educativas na internet.

**Público-alvo:** todos os estudantes da unidade escolar (1º ao 5º ano).

**Metodologia:** as aulas serão planejadas pelo professor regente com o apoio do professor responsável pelo Laboratório de Informática, levando em consideração os temas desenvolvidos em sala de aula de forma interdisciplinar e contextualizada. Assim, as aulas de informática funcionarão como suporte, complemento e enriquecimento das aprendizagens.

**Recursos Humanos:** dois professores readaptados em parceria com o professor regente que acompanhará os estudantes durante o desenvolvimento das atividades.

**Recursos Materiais:** computadores com acesso à internet.

**Cronograma:** ao longo do ano letivo.

**Resultados Esperados:** acesso à informação por meio de fontes de pesquisas na internet; desenvolvimento da autonomia nos trabalhos realizados, contribuindo com o aprendizado; atividades mais dinâmicas e atrativas no ambiente informatizado, despertando o interesse em aprender; desenvolvimento da criatividade do aluno; promoção da inclusão digital; desenvolvimento no raciocínio lógico matemático; enriquecimento das aulas ministradas diariamente em sala.

**Avaliação:** nas coordenações pedagógicas, ao final de cada bimestre, durante os conselhos de classes e nas avaliações institucionais.

## ANEXO D PROJETO RECREIO LEGAL CONVIVÊNCIA DIVERTIDA E PACÍFICA

### **. Introdução**

O brincar estimula a inteligência fazendo com que a criança solte sua imaginação e desenvolva sua criatividade, concentração, atenção e a socialização, proporcionando desafios e motivação. Sendo uma das missões da escola a formação de indivíduos dinâmicos, criativos, reflexivos e capazes de enfrentar desafios, então se devem promover condições para que as crianças brinquem de forma espontânea, dando a elas oportunidades de ter momento de prazer e alegria no ambiente escolar, possibilitando momentos em que sejam autoras de suas criações e decisões. Fazendo assim, que percebam a necessidade de conviverem em um ambiente harmonioso e divertido. São relevantes as atividades lúdicas no desenvolvimento infantil, bem como sua função no processo educativo, transformando o ensino numa ação prazerosa.

### **Justificativa e contextualização**

A brincadeira faz com que a criança expresse suas emoções, desenvolva sua personalidade, ajudando-a a superar seus limites e a respeitar as regras de convivência com disciplina. Levando em consideração esse princípio percebeu-se a necessidade urgente de transformar o espaço e tempo do recreio num momento rico em aprendizagem e ludicidade. O histórico do recreio ao longo dos anos apresentou registros de conflitos, correrias e brigas que geralmente resultavam em pequenos acidentes. Além de relatos dos professores em relação à agitação que os alunos retornavam às aulas, prejudicando o rendimento escolar após esse momento que deveria ser movido de prazer e descontração. Sendo assim, surgiu a ideia de desenvolver brincadeiras diversificadas que estimulassem o desenvolvimento corporal, o espírito de partilha, a convivência pacífica, aceitação de regras, o respeito mútuo etc.

Foi realizada uma pesquisa entre os alunos a respeito de como seria um recreio ideal e divertido. Assim, eles puderam sentir-se mais participativos no processo de mudança e implementação. Foram realizadas conversas de como aconteceriam as brincadeiras e a necessidade de indicação e formação de monitores do recreio, que promoveriam e auxiliariam na organização, interação, cuidados com os brinquedos que seriam de uso coletivo, e principalmente na missão de propagar a paz e a harmonia entre todos. Além dos monitores, teriam como agentes colaboradores e responsáveis membros da direção, orientador educacional e educadores sociais voluntários.

No início do ano de 2017 foi possível com uma emenda parlamentar do PDAF a revitalização do piso da escola e assim pintar jogos que foram de extrema importância para a realização do Projeto Recreio Legal: amarelinhas, percursos para desenvolver a psicomotricidade, locomotiva do alfabeto, caracol maluco, pista para carrinhos, entre outros. Além de utilizar brincadeiras culturais e folclóricas como: pula corda, pula elástico, chute ao gol, queimada, brincadeira de roda, vai-e-vem, arremesso à cesta de basquete. Foi possível também a aquisição de brinquedos pedagógicos para a realização do projeto, além da confecção de brinquedos com sucata.

**Objetivo Geral:** promover atividades lúdicas: jogos e brincadeiras, que estimulem o respeito às regras preestabelecidas e a boa convivência, formando educandos atuantes, reflexivos, participativos, autônomos, críticos, dinâmicos e capazes de vencer desafios.

**Objetivos Específicos:** estimular a brincadeira em grupo desenvolvendo os princípios de cooperação, liderança e competição com respeito; proporcionar o brincar de forma criativa e prazerosa; proporcionar brincadeiras que estimulem a socialização entre as crianças de diferentes faixas etárias, desenvolvendo o cuidado uma com as outras; estabelecer e respeitar regras para os jogos constituídas por si ou pelo grupo; resolver conflitos que possam surgir de forma pacífica; desenvolver o cuidado com os brinquedos de uso coletivo; respeitar a figura

dos monitores que serão escolhidos pelas professoras dos 4ºs e 5ºs anos ; promover momentos de formação aos monitores (estudantes dos 4ºs e 5ºs anos escolhidos) com orientações de como agir com os colegas em momentos de conflitos, no cumprimento das regras de boa convivência e no uso dos brinquedos.

### **Desenvolvimento**

No início do ano haverá uma formação, preparação e conscientização com todos os alunos da escola sobre a importância do Projeto Recreio Legal e a necessidade da conservação e cuidados com todo material que será utilizado. Realizar momentos de conversas, apreciação de desenhos e filmes que explorem o tema. Em seguida será realizada a formação dos alunos de 4º e 5º anos que desempenharão a função de monitores do recreio. Eles serão identificados com uniforme especial e deverão apresentar um comportamento colaborador dentro e fora de sala de aula.

O recreio será de 20 minutos: matutino às 10 horas e no vespertino às 15h30. Esses momentos de conversas, debates, reflexão e formação serão organizados pela Orientação Educacional com apoio da direção. Estarão envolvidos no projeto: equipe gestora, orientador educacional, monitores e educadores sociais voluntários, além dos monitores dos 4º e 5º anos.

Os alunos serão distribuídos em dois espaços: os alunos do 1º aos 3º anos no pátio e suas proximidades e, os alunos do 4º e 5º anos, na quadra de esporte.

### **Avaliação**

A avaliação acontecerá de forma contínua durante a realização do projeto ao longo de cada ano letivo. Nos momentos de palestras coletivas; por meio de questionários individuais dos alunos sem identificação; durante as avaliações institucionais, coordenações coletivas dos professores e reuniões dos monitores do recreio.

## ANEXO E

### PROJETO TODA CRIANÇA É UM SER MATEMÁTICO

#### **Justificativa**

A Matemática, como disciplina escolar tem apresentado, em seu percurso histórico, fatos, mitos e crenças que definem comportamentos e ações. Classificada pelo senso comum como uma ciência difícil, exata e principalmente incontestável, a Matemática traz uma ideologia que Borba e Skovsmose (2001) chamaram de “Ideologia da certeza”, aquela que detém o argumento final, que aponta a melhor saída, enfim, que tem o poder. Tais crenças em relação à Matemática têm contribuído para uma atitude de exclusão daqueles que não “são bons em Matemática”, influenciando as relações interpessoais, as relações com o conhecimento e até às escolhas profissionais. (OLIVEIRA.2014).

Tais concepções influenciam muito na forma como se concebe e conseqüentemente como se ensina a matemática.

Sabemos, que muitos alunos podem aprender matemática, mas de forma mecânica e descontextualizada, o que pode trazer grandes dificuldades quanto a compreensão e desenvolvimento de conceitos.

O ensino-aprendizagem de Matemática poderia ser desenvolvido de maneira contextualizada, de forma a proporcionar a construção dos conceitos, valorizando as estratégias de resolução de cada criança. Talvez, essa forma de ensinar pudesse contribuir para uma melhor compreensão da Matemática, propiciando sua aplicação em situações reais, do cotidiano, para além daquelas trabalhadas na sala de aula, tornando-se mais atraentes para os alunos.

É nessa concepção de Educação Matemática que se fundamenta esse projeto. Uma aprendizagem que acontece guiada principalmente pelo envolvimento e participação da criança, em situações nas quais ela possa descobrir seus próprios caminhos, desenvolver seus processos de pensamento, ou seja, onde ela possa ser a protagonista da sua aprendizagem.

Na intenção de mudar a concepção tradicional, que a partir da década de 80, vai cedendo espaço, ainda que lentamente, à uma nova forma de perceber o ensino e a aprendizagem matemática, e mesmo sabendo que a Matemática tem sido uma disciplina que muitas vezes leva à exclusão, acreditamos que ela pode estar a serviço de uma educação crítica, numa nova proposta de alfabetização matemática lúdica e na perspectiva de letramento. Segundo Skovsmose, “se uma educação pretende desenvolver uma competência crítica, tal competência não pode ser imposta aos estudantes, deve, sim, ser desenvolvida com base na capacidade já existente” (SKOVSMOSE, 2001, p. 18).

Nossa intenção é proporcionar uma aprendizagem matemática crítica autônoma, pretendendo assim não apenas auxiliar os alunos com os conhecimentos escolares, os quais os alunos estão momentaneamente apresentando dificuldades, mas desenvolver o Ser Matemático que habita em cada criança, tomando como base a formação de conceitos, bem como auxiliar os professores com estudos e estratégias para a formação e desenvolvimento de conceitos matemáticos, conhecimentos de estratégias mais eficazes para o ensino da matemática, e a reflexão das diversas formas mais significativas de avaliação a serviço da aprendizagem.

Portanto, o trabalho desenvolvido no projeto, consiste em uma ação conjunta entre formador, professores, alunos, coordenadores e supervisor, sobre os processos didáticos metodológicos, a formação e desenvolvimentos dos conceitos, a avaliação escolar, e a postura do professor como mediador do conhecimento, para buscar compreender como acontece a relação ensino-aprendizagem no espaço educativo. Além das ações de formação dos professores e aplicação das estratégias em sala de aula o projeto prevê o atendimento aos alunos a partir das análises dos resultados das avaliações internas e externas, observando o todo escolar, auxiliar a direção e demais professores a refletirem sobre a aprendizagem, metodologias de ensino e práticas pedagógicas em matemática, tendo em vista a melhoria da

qualidade do ensino. Propondo assim, identificar as dificuldades e obstáculos presentes na escola e que possam interferir no processo de aprendizagem, prevenir o fracasso escolar e orientar as funções de cada sujeito para que assim todos possam trabalhar harmonicamente para que os objetivos educacionais possam ser alcançados, no caso desse projeto com o olhar voltado para a Alfabetização/Letramento em Matemática.

Na proposta destinada ao atendimento dos alunos que necessitam de um apoio diferenciado para aprendizagem em Matemática, trabalharemos acompanhando o tema do Projeto Geral da escola, permitindo que a criança desenvolva sua identidade e autonomia, trabalhando com o lúdico. O projeto faz uso de jogos e brincadeiras e situações-problema, estando assim em consonância como os Princípios Orientadores das Práticas Pedagógicas previsto no PPP da escola.

**Objetivo geral:** promover o desenvolvimento de competências conceituais e o desenvolvimento do pensamento crítico, por meio da aprendizagem de conceitos matemáticos com atividades de aprendizagem Matemática, para os alunos do 3º, 4º e 5º anos que apresentarem dificuldades nessa área.

**Meta:** atender alunos de 3º, 4º e 5º anos, indicados pela equipe pedagógica, que apresentaram dificuldades em matemática, alcançando, ao final dos atendimentos um avanço significativo em relação ao domínio das habilidades matemáticas trabalhadas.

**Profissional responsável:** Professora Mônica Pivante.

**Demais envolvidos:** professores regentes e coordenadores locais.

**Detalhamento das atividades:** o projeto atenderá 18 alunos, do turno matutino, em duplas ou individualmente, com atividades diversificadas utilizando principalmente dos materiais manipulativos e dos jogos em consonância com o projeto pedagógico da escola.

**Cronograma:** ao longo do ano letivo.

**Avaliação**

Acontecerá de forma contínua, processual e permanente, “para promover intervenções constantes” de acordo com as Diretrizes de Avaliação Educacional, do Currículo em Movimento do DF e em consonância com a proposta pedagógica da unidade escolar, acompanhada por toda equipe pedagógica ao longo do processo e durante a realização dos Conselhos de Classe bem como nas avaliações institucionais.



## ANEXO F PROJETO HORTA

### **Justificativa**

Visando promover hábitos saudáveis e conscientes em nossos estudantes, as questões ligadas à alimentação, saúde e meio ambiente devem ser abordadas dentro da escola. Neste sentido, a horta pode se tornar um instrumento facilitador da abordagem dos temas transversais, em especial dos seguintes: Meio Ambiente, Saúde e Consumo. Além disso, a horta pode também se tornar um ambiente integrador da comunidade escolar e instrumento para o ensino das diferentes disciplinas do currículo, propiciando atividades práticas e prazerosas aos alunos.

**Objetivos:** despertar hábitos alimentares saudáveis em nossos alunos, incentivando o reaproveitamento de alimentos e evitando o desperdício, além de estimular o reconhecimento do valor nutricional dos alimentos.

**Objetivos específicos:** despertar hábitos de alimentação saudável; instigar às crianças para que ajudem suas famílias na reeducação alimentar; despertar a conscientização para a necessidade de diminuição do consumo de alimentos industrializados.

**Profissional responsável:** Vice-diretora Polianna Silva.

**Avaliação:** ao longo do ano letivo, em reuniões pedagógicas, nos conselhos de classe e nas avaliações institucionais.

APÊNDICE G  
CONCURSO DE REDAÇÃO DA COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE  
TAGUATINGA (CRET)

Tradicionalmente a Escola participa dos concursos de redação promovidos pela Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga (CRET). E em 2024 também participa do 5º Concurso de Redação da CRET.

Trata-se de uma realização anual destinada aos estudantes e profissionais da educação da rede de ensino público de Taguatinga.

É um projeto que visa valorizar e estimular o pensamento, a criatividade, a leitura, os multiletramentos / desenvolvimento das diversas linguagens. (Apresentação do Regulamento Geral, CRET, SEEDF, 2024)

Buscou-se estimular a participação dos estudantes promovendo rodas de conversas dos estudantes com os pares, com seus professores e com outros professores da escola, especialmente a professora do programa Educação com Movimento.

Após os momentos de rodas de conversas, passou-se a produção efetiva das redações.

Foi instituída uma comissão avaliativa que selecionou as redações para a fase da reescrita com os apontamentos gramaticais e textuais.

A comissão local da EC02VP selecionou as redações e realizou a inscrição dos estudantes nas modalidades pertinentes a cada ano. Tendo, assim inscritos da Classe Especial e do 1º ao 5º ano.

Conforme o regulamento do concurso os estudantes da Classe Especial foram inscritos com o trabalho Cartaz. Os estudantes das turmas de 1º, 2º e 3º ano foram inscritos com o trabalho Fábula Ilustrada; e os estudantes do 4º e 5º ano foram inscritos com o trabalho Biografia.

APÊNDICE H  
PLANO DE AÇÃO DA BIBLIOTECA JONAS RIBEIRO

**JUSTIFICATIVA:** Considerando a qualidade e quantidade do acervo literário existente na escola e a necessidade de traçar metas e ações para reativar o espaço destinado à Sala de Leitura, o funcionamento dessa atividade contribuirá de forma eficaz no letramento dos pequenos leitores.

**OBJETIVOS:** Despertar o prazer da leitura, proporcionando momentos prazerosos em ambiente amistoso e lúdico com integração à musicalidade, artes, práticas voltadas à formação do leitor.

**META:** Atendimento a 100% dos alunos matriculados na escola, acompanhados sempre pelo professor regente que direcionará as atividades com o apoio dos responsáveis pelo setor.

**PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS PELA PROPOSTA DE TRABALHO:** 02 professores readaptados (sendo distribuídos nos dois turnos com Jornada ampliada).

**DEMAIS ENVOLVIDOS:** Professores Regentes; Supervisão, Coordenação; Educadores Sociais Voluntários e Direção.

**DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES:** Proporcionar momentos e espaços adequados para “contação” de histórias que será realizada pelos professores regentes; Acompanhar e auxiliar no planejamento das atividades que serão realizadas na Biblioteca pelos professores regentes; Promover encontros /visitação com autores literários; Organizar e controlar o empréstimo dos livros literários aos alunos da escola; Distribuição e recolhimento dos livros didáticos no início e término do ano letivo.

**CRONOGRAMA:** Ao longo do ano letivo.

**AValiação:** Será realizada por meio das atividades desenvolvidas no decorrer dos bimestres, levando em consideração a participação dos alunos. Observando os índices do desenvolvimento da alfabetização (desenvolvimento da leitura e escrita) nos Conselhos de Classe, assim como nas Avaliações Institucionais.

## APÊNDICE I

### PLANO DE AÇÃO DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

**JUSTIFICATIVA:** É missão da escola promover um espaço onde o aluno seja capaz de construir seu conhecimento, assegurando o acesso às novas tecnologias como instrumento de mediação para essa construção, visando a formação integral do aluno. O computador desperta a curiosidade e interesse de todos, inclusive da criança.

**OBJETIVOS:** Promover o uso pedagógico da informática na educação, integrando-a com a proposta pedagógica da escola, com o intuito de desenvolver diversas habilidades com o uso do computador, contribuindo com a formação integral do aluno.

**META:** Atendimento a 100% dos alunos matriculados na escola, acompanhados pelo professor regente que direcionará as atividades com o apoio dos responsáveis pelo setor.

**PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS PELA PROPOSTA DE TRABALHO:** 02 professores readaptados (sendo distribuídos nos dois turnos com Jornada ampliada).

**DEMAIS ENVOLVIDOS:** Professores Regentes; Supervisão, Coordenação; Educadores Sociais Voluntários e Direção.

**DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES:** Acompanhar e auxiliar no planejamento das atividades que serão realizadas no laboratório de Informática pelos professores regentes; Orientar o correto uso da sala e dos equipamentos; Auxiliar o professor regente na supervisão durante o uso dos computadores pelos alunos, observando o manuseio adequado e sites visitados.

**CRONOGRAMA:** Ao longo do ano letivo.

**AValiação:** Será realizada por meio das atividades desenvolvidas no decorrer dos bimestres, levando em consideração a participação dos alunos. Observando os aspectos positivos que contribuirão para o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes nos Conselhos de Classe, assim como nas Avaliações Institucionais.

## APÊNDICE J

## PLANO DE AÇÃO DO PROJETO INTERVENTIVO DE LÍNGUA PORTUGUESA

**JUSTIFICATIVA:** A aprendizagem em leitura e escrita começa no primeiro ano do Ensino Fundamental, mas algumas crianças chegam até o terceiro ano sem dominar essas duas áreas do conhecimento. A criança que apresenta dificuldades de aprendizagem não é incapaz, muitas vezes demonstra dificuldades para entender e acompanhar os demais alunos, culminando no grande índice de repetência. Sendo assim, faz-se necessário um olhar mais focado e de forma individualizada para o processo de aprendizagem desse estudante.

**OBJETIVOS:** Ampliar as possibilidades de aprendizagem dos alunos, dando-lhes oportunidades para suprir carências na consolidação no processo da alfabetização.

**META:** Atender 80% dos alunos que apresentam dificuldades no processo de alfabetização no 3º, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental, que apresentam um histórico de retenção e de possíveis casos que foram aprovados para o 4º ano sem ter consolidado o processo de alfabetização. Alcançando ao fim do atendimento um avanço significativo em relação a consolidação da alfabetização.

**PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS PELA PROPOSTA DE TRABALHO:** 01 professor readaptado.

**DEMAIS ENVOLVIDOS:** Professores Regentes; Supervisão e Coordenação.

**DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES:** Atendimento individualizado ou em pequenos grupos; Cada atendimento terá em torno de uma hora e ocorrerá uma vez por semana; Planejamento das atividades de forma que atenda as dificuldades de aprendizagem da criança, sendo que esteja integrado ao planejamento e atividades desenvolvidas em sala de aula, sala de leitura e em consonância com o projeto pedagógico da escola.

**CRONOGRAMA:** Ao longo do ano letivo.

**AValiação:** Será realizada por meio das atividades desenvolvidas pelo aluno e observadas pelo professor do projeto. Sendo acompanhado pelo coordenador durante as coordenações e por toda Equipe Pedagógica durante a realização dos Conselhos de Classe.

APÊNCIDE K  
PLANO DE AÇÃO DO PROJETO INTERVENTIVO  
“DESENVOLVENDO MEU SER MATEMÁTICO”

**JUSTIFICATIVA:** O projeto propõe um repensar no ensino da Matemática: de forma contextualizada, propiciando sua aplicação em situações reais, do cotidiano, tornando a aprendizagem mais atraente para o aluno, podendo descobrir seus caminhos para o pensamento.

**OBJETIVOS:** Promover o desenvolvimento de competências conceituais e o desenvolvimento do pensamento crítico, por meio da aprendizagem de conceitos matemáticos com atividades de aprendizagem Matemática, para os alunos do 3º ao 5º ano que apresentarem dificuldades nessa área.

**META:** Atender os alunos que serão indicados pela equipe pedagógica que apresentaram dificuldades no letramento matemático, alcançando ao fim do atendimento um avanço significativo em relação ao domínio de tais habilidades.

**PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS PELA PROPOSTA DE TRABALHO:** 01 professor readaptado.

**DEMAIS ENVOLVIDOS:** Professores Regentes; Supervisão e Coordenação.

**DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES:** Atendimento individualizado ou em pequenos grupos. Cada atendimento terá em torno de uma hora e ocorrerá uma vez por semana; Planejamento das atividades de forma que atenda as dificuldades de aprendizagem da criança, sendo que esteja integrado ao planejamento e atividades desenvolvidas em sala de aula, sala de leitura e em consonância com o projeto pedagógico da escola;

**CRONOGRAMA:** Ao longo do ano letivo.

**AVALIAÇÃO:** Será realizada por meio das atividades desenvolvidas pelo aluno e observadas pelo professor do projeto. Sendo acompanhado pelo coordenador durante as coordenações e por toda Equipe Pedagógica durante a realização dos Conselhos de Classe.

APÊNCIDE L  
PLANO DE AÇÃO DO APOIO PEDAGÓGICO

**JUSTIFICATIVA:** Devido à demanda excessiva das funções do coordenador pedagógico faz-se necessário um apoio para acompanhamento dos registros pedagógicos em diários de classe, relatórios avaliativos individuais dos alunos e frequência escolar, assim como os documentos relacionados aos estudantes que são de responsabilidade da Direção Escolar.

**OBJETIVO:** Acompanhar os registros e encaminhamentos pedagógicos da vida escolar dos alunos.

**META:** Manter 100% atualizados os diários de classes no que tange à parte pedagógica, orientando os professores em relação aos registros, acompanhando e encaminhando a frequência dos alunos e contatos com as famílias.

**PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS PELA PROPOSTA DE TRABALHO:** 02 professores readaptados.

**DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES:** Acompanhamento de todos os registros pedagógicos dos diários Web e Manual; Comunicação escola/família em caso de faltas consecutivas ou intercaladas, assim como de situações emergenciais (doenças / mal-estar); Encaminhamentos aos setores responsáveis (SOE/ DIREÇÃO) com vistas ao acompanhamento familiar com o Conselho Tutelar; Conferência dos relatórios individuais dos alunos (RAVs); Apoio ao atendimento à comunidade referente ao acompanhamento pedagógico.

**CRONOGRAMA:** Ao longo do ano letivo.

**AValiação:** Será realizada em reuniões pedagógicas com toda equipe pedagógica, nos Conselhos de Classe e nas Avaliações Institucionais.



## APÊNCIDE M

### PLANO DE AÇÃO DO PROJETO EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO

#### Objetivos:

O Programa Educação com Movimento tem como finalidade a ampliação das experiências corporais dos estudantes da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o Professor de Atividades e o Professor de Educação Física, conforme preconizado no Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal.

#### Objetivos Específicos:

- Explorar os conteúdos da cultura corporal presentes na Educação Física, tais como: o jogo, a brincadeira, o esporte, a luta, a ginástica, a dança e conhecimentos sobre o corpo, integrando-os aos objetivos, linguagens e conteúdos da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental;
- Estimular a interdisciplinaridade na intervenção pedagógica do Professor de Educação Física, por meio do planejamento e atuação integrada ao trabalho do Professor de Atividades, em consonância com a Proposta Pedagógica (PP) da unidade escolar e com o Currículo em Movimento da Educação Básica;
- Fortalecer o vínculo do estudante com a unidade escolar, considerando as necessidades da criança de brincar, jogar e movimentar-se, utilizando as estratégias didático-metodológicas da Educação Física na organização do trabalho pedagógico da unidade escolar;
- Contribuir para a formação integral dos estudantes, por meio de intervenções corporais pedagógicas exploratórias e reflexivas, com base em valores, tais como: respeito às diferenças, companheirismo, fraternidade, justiça, sustentabilidade, perseverança, responsabilidade, tolerância, dentre outros, que constituem alicerces da vida em sociedade e do bem-estar social.

#### A atuação do professor

A atuação pedagógica do Professor de Educação Física, integrada à prática pedagógica do Professor de Atividades, tem como objetivo fortalecer e enriquecer o trabalho educativo, ampliando as experiências corporais das crianças na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do

Ensino Fundamental. As inserções da Educação Física nessas etapas da Educação Básica visam à ampliação do acesso às manifestações da cultura corporal, contribuindo significativamente para as aprendizagens.

Assim, compreende-se que o PECM colabora para uma transformação no cotidiano da unidade escolar, em que a Educação Física e Pedagogia se unem, compartilhando conhecimentos, registrando dificuldades, observando diferenças e diversidades intrínsecas ao processo de ensino-aprendizagem no contexto escolar. É nesse espaço de construção coletiva em aspectos variados e transversais do ensino, em que se dá a inserção do Professor de Educação Física no contexto, também, de uma unidade escolar inclusiva.

A criança aprende por meio do movimento de saltar, correr, chutar, arremessar, rolar, transpor barreiras e outras habilidades desenvolvidas nos jogos, brincadeiras, entre outras atividades lúdicas. A aquisição de habilidades motoras básicas e controle corporal permitem à criança aprimorar seus gestos e expressões de forma a possibilitar interações humanas mais diversas, pautadas pela ludicidade e pela conquista da autonomia e autoconfiança. No mundo concreto e real, no qual o sujeito se relaciona a uma atividade corporal (brincadeira, jogo etc.), a criança transforma em símbolos aquilo que vê, cheira, pega, chuta, corre e assim por diante, possibilitando a representação mental por intermédio da ação corporal.

#### Base Curricular Orientadora dos Anos Iniciais do Ensino do Ensino Fundamental

A Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental representa um avanço na compreensão da cultura corporal para a formação integral dos estudantes. As práticas corporais são produções culturais históricas que acumulam diversos conhecimentos, valores e formas de compreender o mundo que a humanidade vem sistematizando ao longo de sua história e são ensinadas pelo Professor de Educação Física. A aprendizagem da cultura corporal proporciona, desse modo, o conhecimento do ser humano, suas possibilidades e limites, em interação com o mundo, com a natureza e com a sociedade. Tendo como objeto as práticas corporais, a movimentação corporal é elemento obrigatório da Educação Física para a aprendizagem dos seus conhecimentos que abrangem, de maneira integrada, as dimensões cognitivas, motoras e socioafetivas. A formação integral da criança tem como ponto de partida a prática social por meio da brincadeira, do jogo e de movimentos básicos, vivenciados em atividades orientadas, de iniciação das danças, de ginásticas, de lutas e de jogos pré-desportivos, entre outras atividades que, ao oportunizar as aprendizagens, favorecem o desenvolvimento geral do estudante. Apesar de ser uma área de conhecimento centrada no movimento humano e no corpo,

a Educação Física não deve ser tratada como complementar aos outros componentes curriculares. Em contato direto com as outras áreas do conhecimento, esta possibilita a interpretação da realidade e a construção da identidade por meio de uma das formas predominantes e mais complexas de expressão humana, que é a linguagem corporal. Dessa forma, superam-se abordagens da Educação Física como ferramenta para canalizar as energias das crianças ou como mera atividade física que busca apenas o aperfeiçoamento motor, sendo apartada do fazer pedagógico da unidade escolar.

O planejamento, a intervenção pedagógica e a avaliação do professor precisam ter como finalidade a aprendizagem de todos os estudantes, considerando a sua realidade, a sua história de vida e o seu contexto sociocultural. Dessa forma, a interdisciplinaridade precisa ser enraizada nas relações interpessoais do fazer pedagógico do professor, superando abordagens fragmentadas e reducionistas do seu trabalho, equivocadamente centradas nos aspectos cognitivos ou motores, no mérito individual e no tecnicismo-conteudista. O Professor de Educação Física elabora seu planejamento de ensino para essa fase do Ensino Fundamental tendo como base a organização curricular da Proposta Pedagógica da Unidade Escolar, referenciado no Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal.

As estratégias didático-pedagógicas desafiam e provocam situações de ensino e aprendizagem, levando em conta a historicidade que cada estudante carrega consigo, sua trajetória enquanto ser socialmente em construção e participante ativo do mundo circundante. Somente dessa forma, é possível se organizarem os conhecimentos escolares e, conseqüentemente, a prática pedagógica do Professor de Educação Física. A integração do trabalho dos Professores de Educação Física e de Atividades se concretiza por meio da participação ativa nos espaços de Coordenação Pedagógica, cada qual com sua importância e características. Enquanto a Coordenação Pedagógica Coletiva possibilita a articulação entre os pares e a avaliação dos processos de ensino e aprendizagem da unidade escolar como um todo, as Coordenações Pedagógicas específicas permitem o estabelecimento da progressão curricular, que considera a abrangência e a profundidade dos conteúdos e objetivos ligados à Educação Física. Por fim, destaca-se a imprescindibilidade da Coordenação Pedagógica conjunta entre o Professor de Educação Física e o Professor de Atividades, entendendo que esse é o momento que possibilita a interdisciplinaridade.